

[fól. 1r]

Illustrissimo excellentissimo Senhor
 Tendo eu ja pedido minha demissão em tem –
 po do ex presidente o Senhor Homem de Mello, enão me ce –
 ndo concedida; rogo pois a Vossa excellencia de metirme do
 5 cargo de segundo suplente do Delegado de Políçia
 desta Cidade; que ja amais de anno emeio que
 exercio, com bastante difficuldade, por cauzas de
 incomodos em minha saude. Por me achar dis =
 tante do Medico com quem metrato, é que não
 10 junto um atestado domesmo Medico afim de Vossa excellencia
 mais bem conheçer averdade que alego, espero ~~em~~
 nabondade de Vossa excellencia que avista doque alego aja de
 metirme. Deos Guarde a Vossa excellencia por muitos annos
 Capivari 1° de Desembro de 1865
 15 Illustrissimo excellentissimo Senhor Doutor Ioaõ daSilva Correa Muito
 Digueno Presidente da Provincia
Iose Pires d'Almeida Moura 2° Suplente do Delega -
 do de Políçia desta Cidade

Ofício da Câmara Municipal ao Presidente da Província Joaquim Floriano de Toledo

Capivari, 13 de outubro de 1866.

ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO – SÃO PAULO – CO0982, caixa 187, pasta 2, documento 52

Requerimento de valores para reforma da ponte de Capivari no Bairro da Forquilha.

Documento escrito em alçaço pautado de folhas duplas, sem filigranas, de textura parecida com a que temos no século XX, medindo 275 mm de altura e 208 mm de largura. A margem esquerda do corpo do texto mede 59 mm, a superior, 80 mm e a inferior, 35 mm. O carimbo do arquivo está na parte inferior, ao lado das assinaturas.

Há duas intervenções: no topo superior escrito a lápis:

Ao Thesoureiro para mandar pagar
Responda-se

e na margem esquerda vertical, feita à tinta:

Respondido aos 24 de Outubro 1866
ordenou Thesoureiro em igual data

Ainda sobre a reforma da ponte, este documento demonstra como sofria a região nos tempos em que dependia unicamente da madeira e da mão-de-obra servil para construções e reformas, e o quanto se gastava com isso.



Fonte: www.rafarad.sp.gov.br/obras_006.asp, acesso em 19/11/2007.

Ponte de madeira da cidade de Rafard (antigo distrito de Capivari)

Atto Thimo p mda pzoza
Responde u

M. Cap. S.

C-187
P-2
O-582
O-982

Responde a am de de de 1866
Archer puz e em reguar carta

Quando se arrimada a ponte e ri-
leiras de sturquilha na estrada ou hermi-
ra entre esta cidade e a de Itui, esta
camara addenada a seu reparo, fizesse que e
urgente, rogando a V. Ex.^a, digue se mandar
satisfazer-lhe da quantia de doze mil que
e orca de dita repara, e de mais doze mil que
tambem dependem com a ponte do rio capi-
vungua em esta estrada.

Deus h. abb.

Salla dos sepois da camara municipal
da cid^a de Capivary, 13 de Outubro de 1866
Mm. Ex.^{as} Sr. Cor. e Juizim Floriano de Toledo
Sig. Presidente do P. de S. Paulo.



Presidente e Juizim o Sr. Sr. Sr.
João de Souza e Silva
Salvador Estevão Bonilha
Minto Dias Souza
e Manoel Alves de Souza
Jacob Meaker
Salvador Correa de Toledo

[fól. 1r]

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor
 Achando-se arruinada a ponte do ri =
 beirão de Furquilha na estrada da barrei =
 ra entre esta Cidade e a de Itú, esta
 5 Camara ordenou o seu reparo, por isso que é
 urgente, rogando a *Vossa Excellencia*, digne-se mandar –
 satisfaze-la da quantia de 20\$000 *reis* em que
 é orçado dito reparo, e demais 20\$000 *reis* que
 taõbem despendeu com a ponte do rio Capi =
 10 vary na mesma estrada.
 [espaço] Deos *guarde a Vossa Excellencia*
 Salla das sessoês da Camara Municipal
 da Cidade de Capivary, 13 d'Outubro de 1866
 Illustrissimo Excellentissimo Senhor Coronel Joaquim Floriano de Toledo
 15 Dignissimo Presidente da Provincia de Saõ Paulo.
OPresidente Antonio Joaquim deCarvalho
Joaõ d'Arruda Leite Santiago
Salvador Martins Bonilha
Bento Dias Ferraz
 20 Manoel Alves d Proença
Jacob Mader
Salvador Cassio de Toledo

Ofício do suplente de delegado Hygino Ferraz de Sampaio ao Presidente da Província José Tavares Bastos

Capivari, 06 de agosto de 1867.

ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO – SÃO PAULO – CO0982, caixa 187, pasta 2, documento 72

Petição para a construção de um hospital devido à epidemia de bexiga.

Documento escrito em alçaço de folhas duplas pautado comum, de textura fina, sem filigranas, com 273 mm de altura e 210 mm de largura.

O fólio 1r tem 57 mm de margem esquerda, 75 na superior e 21 mm na inferior. O carimbo do arquivo está na parte superior, entre a saudação e o corpo da mensagem; e apresentam-se duas outras intervenções: no topo superior, no canto esquerdo, a lápis temos:

Urgente

e na margem esquerda vertical, feita à tinta:

Respondido em 13 de Agosto de 1867, expedio-se ordem á Camara Municipal

No documento em foco, verificamos a solicitação do delegado para que seja construído um hospital na cidade para que abrigue aos doentes vitimados pela epidemia de bexiga, entretanto, conforme vemos em Grellet (1832, p. 73), somente em “4 de maio [de 1898] realizou-se com solenidade a colocação da primeira pedra do edifício da Santa Casa de Misericórdia”. A inauguração desse prédio deu-se em 03 de julho de 1900.

Fonte: www.arquivoestado.sp.gov.br/historia/transformacao.asp, acesso em 19/11/2007.



Fotos da Santa Casa de Misericórdia: à esquerda, foto tirada no início do século, à direita, a foto tirada em 2006.

Responção ao Sr. Doutor de 1807 e repre-
tação sobre a epidemia de chancro.

167
298
10



Mme. Ex^{ma} Sr^a

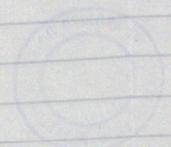
Julgo de meu dever communicar a V^{ra} que manifestou e infelizmente a queozima de bexigas em um sitio proximo a esta cidade, donde victimas um tropico vindo de Santos, a mulher deste, a quem ja morreu, e tendo se contagiado por mais seis per-
soas de mesmo sitio. Affectados são pessoas pro-
ximimas, e eu tenho de minha parte feito o possível para evitar a propagação de mal e assim tem
bem prestado alguns soccorros a minha custa.
Entre tanto sendo natural que haja mais con-
tagio, peço a V^{ra} authorisação para fazer os des-
pendios que necessarios forem para soccorros ou
quasquer providencias policiaes tendentes a atalhar
em estagio, por quanto não é justo que seja oco
do dispêndio feito a minha custa, e nisi se quer
expor me a fazer as por conta da provincia sem au-
torisação, quando ate hoje estou no desembolso de que
fiz e m sustento e remuneraçõ recultas para a exercit.
concede de armamento e mantençaõ as maiores diffi-
culdades para me serem satisfeitas.
Outro sim consulto a V^{ra} sobre as medidas que
deve tomar acerca das pessoas que forem affectadas, ou
tra de cidade, e si para estabellar fora um hospital
conveniente e obrigar as a recolherem se em hospital ou

[fól. 1r]

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor

Julgo de meu dever communicar a *Vossa Excellencia* que
 manifestou infelizmente a epidemia de bexigas
 em um sitio proximo á esta cidade, sendo victimas
 5 um tropeiro vindo de Santos a mulher deste, os quaes
 já morreraõ e tendo se contagiado por mais seis pes
 sôas do mesmo sitio. Os affectados são pessoas po –
 brissimas, e eu tenho de minha parte feito o possivel
 para evitar a propagação do mal e assim tam
 10 bem prestado algum socorro á minha custa.
 Entre tanto sendo natural que haja maior con –
 tagio, pesso á *Vossa Excellencia* autorizaçã para fazer os des –
 pendios que necessários forem para soccorros ou
 quaesquer providencias policiaes tendentes a atalhar
 15 esse contagio, por quanto não é justo que sejaõ todas
 as despesas feitas á minha custa, e nem eu quero
 expor me a fazel-a por conta da provincia sem au –
 torizaçã, quando até hoje estou no desembolso dás que
 fiz com sustento e remessa de recrutas para o exercito,
 20 concerto do armamento e encontrando as maiores diffi -
 culdades para me serem satisfeitas.
 Outro sim consulta á *Vossa Excellencia* sobre as medidas que
 deve tomar a cerca das pessoas que forem affectadas den
 tro da cidade, e si posso estabelecer fora um hospital
 25 conveniente e obrigal-as a recolherem-se a esse hospital, ou

[Faint handwritten text at the top of the page]



retirados se porem seus sitios aquellas que se puer
viam de los tratados, pois que sendo suas exigenci-
as de continuacao do foyelle nao queri bancas mas
de modo que pueram de accordo de arbitrazie e si
por uns e outros, digerem de lla instruo em a re-
pito. *[Signature]* Ex.^o Copiar. *[Signature]*
gato de 1867

[Signature] Ex.^o *[Signature]* Conselho Municipal
de Curitiba, *[Signature]* Ex.^o Presidente da Prov.
de

[Signature] Hejigino Ferraz de Sampaio
Algado de Policia Supplente

[fól. 1v]

retirarem-se para seus sitios aquellas que se pude –
rem nelles tratarem pois que sendo meu desejo evi
tar a continuação do flagello não quero lançar mão
de meios que possaõ ser acoimados de arbitrarios e só
30 procuro acertar, dignando-se *Vossa Excellencia* instruir me a res
peito. [espaço] *Deos garde a Vossa Excellencia* Capivary 6 d'A –
gosto de 1867
Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Conselheiro Desembargador
José Tavares Bastos *Dignissimo* Presidente da Provin
35 sia
Hygino Ferraz de Sampaio
Delegado de Policia Supplente

Ofício de Antônio José da Silva ao Presidente da Província Joaquim Floriano de Toledo

Capivari, 27 de junho de 1868.

ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO – SÃO PAULO – CO0982, caixa 187, pasta 2, documento 81.

Carta de proposta de venda de ponte construída em terreno particular.

Documento escrito em almaço de folhas duplas pautado (exceto o último fólio), azul, sem filigranas, medindo 275 mm de altura e 210 mm de largura.

O fólio 1r tem 58 mm de margem esquerda, 93 mm na superior e 21 mm na inferior. O carimbo do arquivo está na parte superior, ao centro, entre a saudação e o corpo do texto. Há duas intervenções de terceiros: escrita em lápis de cor azul no topo do fólio, na primeira linha no canto esquerdo:

Ao Senhor Joaõ Arraes

e outra à grafite, informando a cidade e o ano do documento na segunda linha, no lado direito superior:

*Capivari
1868*

O 1v tem 50 mm de margem direita, 77 mm na superior e 21 mm na inferior, e há o reclame *que*. A 2r tem 55 mm na esquerda, 79 mm na superior e 21 mm na inferior, e há um carimbo ao lado esquerdo do corpo do texto, na parte de baixo do fólio; também aparece um reclame: *Deos Guarde*. O 2v tem 50 mm de margem direita, 85 mm na superior e 145 mm na inferior: não há outras intervenções de terceiros.

Ainda tratando sobre a construção de pontes que interligam a cidade a outras localidades, o fólio deixa claro o motivo que proporciona tantos estragos sendo necessária a constante manutenção das ruas e pontes de Capivari.

Fonte: www.capivari.sp.gov.br/historia/frames/formulario.asp, acesso em 19/11/2007.



Enchente de fevereiro de 1970: ainda se verifica a força das águas do Capivari

Off. mo. Ex. mo. Sr. Sr.
 Sr. Sr. Sr. Sr.

Capivari
 1868



Tendo eu construido sobre o Rio
 Capivari em terreno que me pertence
 uma boa ponte bastante solida
 e em excellente local tomis a de
 licenças de offerecê-la a V. Ex.^a
 pela quantia de trezentos e tris,
 visto constar-me que para a Costa da
 Capivari tem de se fazer em alguma
 tação a fatura de uma outra pon-
 te no lugar da que calio. Con-
 ta-me factum que o antecessor
 a V. Ex.^a já tinha determinado a
 Câmara Municipal desta Cida-
 de para examinar e dar seu
 parecer sobre a minha ponte,
 e apezar de ter eu mesmo solici-
 tado esse exame ainda não te-
 ve elle lugar, e pelo que julgo
 de um V. Ex. Comminado a V. Ex.^a
 que a dita ponte está promp-
 ta e pode ser examinada a qual-
 quer hora e por qualquer que

[fól. 1r]

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor
 Tendo eu construido sobre o rio
 Capivary em terrenos que me perten
 cem uma ponte bastante solida
 5 e em excellente local tomei ade
 liberação de offerecela á *Vossa Excellencia*,
 pela quantia de trez contos de reis,
 visto constar me que por conta da
 Provincia tem de se pôr em arrema
 10 tação a factura de uma outra pon -
 te no lugar da que cahio. Cons
 ta-me taõbem que o antecessor
 de *Vossa Excellencia* já tinha determinado á
 Camara Municipal d'esta Cida
 15 de para examinar e dar seu
 parecer sobre a minha ponte,
 e apezar de ter eu mesmo sollici
 tado esse exame ainda não ti
 ve esse lugar, e pelo que julgui
 20 de meu dever communicar á *Vossa Excellencia*
 que a referida ponte está promp -
 ta e pode ser examinada aqual -
 quer hora e por qualquer **que** =

que entendido seja em tais cons-
 truccões. e se caso que não permitta
 V. Ex.^a a immutação de qual que con-
 tracto sobre factura da ponte sem
 o concerto da estrada que desta ci-
 dade segue a de St.^a, estão também
 prompto a encargar um Cesse
 de trabalho pela garantia de um conto
 e quinhentos mil r.^s, si for acciata
 a sinistra ponte e se já isto é eude
 que pelo exame que V. Ex.^a si dignar
 mandar fazer se julgar antiermo
 de servir. Sobre a forma
 do pagamento estão prompto para
 dar a importância da ponte
 logo que for esta acciata, e o con-
 tracto da estrada no fim desta.
 Julgo igualmente convenientemente
 expedir a V. Ex.^a que apronte a tra-
 vessa para uma chaccara que se
 pertence, e que a estrada de St.^a para
 esta cidade fica com um atalho de
 mais de trinta e duas braças para esta
 cidade passando pelos seus termos,

[fól. 1v]

25 que entendido seja em taes cons –
truções. No cazo que não permitta
Vossa Excellencia a árrematação de qualquer con –
tracto sobre factura da ponte sem
o concerto da estrada que desta ci –
dade segue á de Itú, estou taõbem
30 prompto a encarregar-me desse
trabalho pela quantia de um conto
e quinhentos mil *reis*, si fór acceita
a minha ponte onde já, isto é desde
que pelo exame que *Vossa Excellencia*, se dignar
35 mandar fazer ce julgue em termos
de servir. [espaço] Sobre a forma
do pagamento estou prompto para
receber a importancia da ponte
logo que fór esta acceita, e do con –
40 certo da estrada no fim deste.
Julgo egualmente conveniente
esclarecer á *Vossa Excellencia* que a ponte atra
vessa para uma chacara que me
pertence e que a estrada de Itú para
45 esta cidade fica com um atalho de
mais de tresentas braças para esta
cidade passando pelos meus terrenos,

que desde já lido para um firme.
 Esta mesma ponte construida so-
 bre pedras de lito do rio, as basen-
 cas são firmes, especialmente a
 que dá para o lado de dentro, que
 é de pissarra. O Salideo para
 abirido fica proximo a mesma.
 Uma para o lado de fora a ponte Velha.
 Basso também garantida a D'Esp. que
 no lugar da ponte Velha seria im-
 possível sem grande despejo cons-
 truir-se uma outra ponte, visto ser
 necessario para ambos o lado de dentro
 levantar-se um grande paredão
 de pedras por isso que a margem
 istada de dentro do rio e que dá a
 Oia se vai a se aprofundando com as
 enchidas de dentro e com as enchidas
 do rio. e vista de lá consti-
 tuiro um procurador si era Ca-
 pital para por minha parte
 redigir-se perante D'Esp. qual que
 o contrato si D'Esp. se ligar de dentro
 perante proposita. D'Esp.



[fól. 2r]

que desde já cédo para esse fim.
 Está a mesma ponte construida so –
 50 bre pedras do leito do rio, e as barran
 cas são firmes, especialmente a
 que dá para o lado da cidade, que
 é de pissarra. A sahida para
 a cidade fica proxima á mesma
 55 Rua para onde dava a ponte velha.
 Posso tãoobem garantir á *Vossa Excellencia* que
 no lugar da ponte velha será im
 pussivel sem grande despendio cons
 truir-se uma outra ponte, visto ser
 60 necessario pelo menos do lado da cidade
 levantar-se um granda paredaõ
 de pedra, por isso que a margem
 é toda de ária solta e que de dia a
 dia se vai assolapando com as
 65 enxurradas da rua e com as enchen
 tes do rio. [espaço] Nesta data cons –
 tituo um procurador n'essa Ca –
 pital para por minha parte
 assignar perante *Vossa Excellencia*, qualquer
 70 contracto si *Vossa Excellencia* se dignar acceitar
 a presente proposta. [espaço] **Deos Guarde**

D. Garcerán a V. E. ^{to} por m. m. m. m. m.
 Capitanía 27 de febrero de 1868.

Al Sr. D. Juan Coronel J. J. J. J. J.
 Floriano de Toledo D. J. J. J. J. J.
 de Provincia de San Paulo.

Antonio J. J. J. J. J.

[fól. 2v]

Deos Guarde a *Vossa Excellencia* por muitos annos
Capivary 27 de Junho de 1868.

75 *Illustrissimo Excellentissimo Senhor* Coronel Joaquim
Floriano de Toledo *Dignissimo* Presidente
da Provincia de São Paulo
Antonio José daSilva

Ofício da Câmara Municipal ao Presidente da Província Cândido Borges Monteiro

Capivari, 13 de janeiro de 1869.

ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO – SÃO PAULO – CO0982, caixa 187, pasta 2, documento 88

Informação das condições da cidade: número de indústrias, comércios e escolas.

Documento escrito em alçaço pautado de folhas duplas, sem filigranas, sem pautas, cuja medida é 319 mm de altura e 220 mm de largura.

O fólio 1r tem 47 mm de margem esquerda, 45 mm na superior e 12 mm na inferior. O carimbo do arquivo está ao lado esquerdo do texto, na parte inferior; há o reclame *con.* Feito à tinta, à margem esquerda, no topo, há a seguinte intervenção:

Licção
Para cumprimento Aviso de...

O fólio 1v tem 48 mm de margem direita, 28 mm na superior e 13 mm na inferior. Enquanto que o 2r tem 47 mm na esquerda, 20 mm na superior e 109 mm na inferior; o carimbo está na parte inferior também, ao lado das assinaturas.

O documento descreve as condições da cidade em 1869: quantidade de comércios, produção agrícola e superficialmente o número de habitantes.

Fonte: www.capivari.sp.gov.br/historia/transporte/museu.jpg
acesso em 19/11/2007.



Carroças carregadas de algodão produzido no município em meados do século XX.

19/10/82
C. Campino to M. J.

Supp. e Exp. Sur.

20-182
10-2
88
0-982

A Camara Municipal desta Cidade de São João de Capivary acusa a recepção da circular de V. Ex.^a com data de 26 do mes e anno proximo passado acompanhando por copia o Aviso do Ex.^{mo} Ministro da Agricultura de 30 de Novembro passado pedindo informações sobre diversos assumptos a que esta Camara tem a responder a V. Ex.^a que não pode ella desempenhar satisfatoriamente o que lhe é determinado em ditto Aviso por que para isso encontra immensas difficuldades, já por q. os municipes visando nos pedidos de informações feitas pela Camara a imposição de impostos, negão se a prestalas exaetamente, e já por que esta Camara m.^{to} recente no exercicio de suas funcões, não tem ainda as necessarias bases para bem satisfazer ditas exigencias, e não tem outro meio se não o fazer um calculo aproximado, qual o que passa a expor.

Se não é pois este calculo tão exato, quanto era para desejar, é ao menos muito aproximado. O Commercio nesta localidade é regular, e parece não reclamar providencia alguma, não ha companhias nem caixas commerciaes. Não ha neste municipio estabelecim.^{to} algum industrial, e apenas duas escolas publicas de primeiras letras, sendo uma de sexo feminino e outra de masculino, asquais são concerridas e tem regular aproveitamento. O estado da lavoura é regular, e nem hum lavrador se dedica a criação de animaes para negocio criando apenas os necessarios para o trabalho e con-



[fól. 1r]

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor
 ACamara Municipal desta Cidade de *Saõ* João
 de Capivary acusa a recepção da circular de *Vossa Excellencia*
 com dacta de 26 do mes e anno proximo passado
 5 acompanhando por copia o Aviso do *Excellentissimo* Me =
 nistro da Agricultura de 30 de Novembro *proximo* pas
 sado pedindo informações sobre diverços as –
 sumptos aoque esta Camara tem a responder
 a *Vossa Excellencia* que não pode ella desempenhar sa =
 10 tisfatoriamente o que lhe é determinado em
 ditto Avizo por que para isso encontra im =
 mensas dificuldades, ja por *que* os municipes
 visando nos pedidos de informações feitos
 pela Camara a imposição de impostos, negão =
 15 se a prestalas exactamente, e ja por que esta
 Camara *muito* recente no exercicio de suas fun -
 ções, não tem ainda as necessarias bases para
 bem satisfaser ditas exigencias, e não tem outro
 meio se não o fazer um calculo aproximado, qual
 20 o que passa a expor.
 [espaço] Se não é pois este calculo taõ exato, quan =
 to era para desejar, é ao menos muito aproxima =
 do: O Commercio nesta localidade é regular,
 e pairesse não reclamar providencia alguma,
 25 não ha companhias nem caixas commerciaes.
 Não ha neste municipio estabelecimento algum
 industrial, e apenas duas escolas publicas de
 primeiras letras, sendo uma do sexo femenino
 e outra do masculino, as quaes são concorridas
 30 e tem regular aproveitamento. O estado da
 lavoura é regular, e nem hum lavrador se de =
 dica a criação de animaes para negocio crean =
 do apenas os necessarios para o trabalho e **con** =

Consumo de suas fazendas, vendendo alguns porcos e bois velhos, que lhes sobraão, os quaes são consumidos neste mesmo municipio, por isso que num huma destas sobras se destina a exportação. Os de mais generos de produção são: Café, algodão, açuucar, aguardente, milho, arroz, feijão, e farinha de milho, sendo que só o café e algodão são exportados para o mercado de Santos, eos de mais são vendidos neste mesmo municipio, a compradores daqui mesmo ou de outros municipios que aqui venhão comprar. O valor dos productos é regularm.
 5.000^{rs} por arroba de café, 4^{rs} por arroba de açuucar, 2.500^{rs} por arroba de algodão, 20^{rs} por 32 Canadas ou um carqueiro de aguardente, 1^{rs} por alquiere de milho, 2^{rs} por alquiere de arroz, 2.500^{rs} por alquiere de feijão, e 3^{rs} por alquiere de farinha de milho.

Estes preços são os mesmos tanto no municipio como fora d'elle, de dadas as despezas da exportação, sendo insignificante a diferença quanto ha.

Institutos agriculas, Sociedades de agricultura e de industria, Mineração, Pesca, e Navegação não existem neste municipio. O numero de habitantes é de 7 a 8 mil, entre livres e cativos, sendo que o numero de livres e de outros anda rivalizando, e suas profissões pela maior parte é de lavradores, eguase todos nacionaes pois pequeno é o numero de estrangeiros. Não possui esta Camara terreno, ou predio algum em aforamento. Eis em cumprimento do referido aviso, o que pode dizer esta Camara. Imperfeita é

[fól. 1v]

35 Consumo de suas fazendas, vendendo alguns
 porcos e bois velhos, que lhes sobraõ, os quaes saõ
 consumidos neste mesmo municipio, por isso
 que nem huma destas sobras se destina a ex =
 portação. [espaço] Os de mais generos de produção
 40 saõ: café, algodaõ, assucar, aguardente, milhos,
 arros, feijaõ, e farinha de milho, sendo que
 só o café e algodaõ saõ exportados para o
 mercado de Santos, e os de mais saõ vendidos
 neste mesmo municipio, a compradores daqui
 mesmo ou de outros municipios que aqui venhaõ
 45 comprar. [espaço] Ovalor dos productos é regularmente
 5:000 reis por arroba de café, 4\$ reis por arroba de
 assucar, 2:500 reis por arroba de algodaõ, 20 \$ reis
 por 32 carradas ou um cargueiro de aguardente,
 1\$000 reis por alqueirede milho, 2\$000 reis por alqueire
 50 de arros, 2\$500 por alqueire de feijaõ, e 3\$000 reis
 por alqueire de farinha de milho.
 [espaço] Estes preços saõ os mesmos tanto no
 municipio como fora d'elle, dedusidas as despe =
 zas da exportação, sendo insignificante ade =
 55 ferença quando ha.
 [espaço] Institutos agriculas, socie =
 dades de agricultura e de industria, - Mine =
 ração, - Pesca, e Navegação naõ existem neste
 Municipio. [espaço] Onumero de habitantes é de 7 a
 60 8 mil, entre livres e cativos, sendo que o numero
 de livres e de outros anda revalisando, e suas
 profissoes pela maior parte é de lavradores,
 equase todos nacionaes pois pequeno é o nu =
 mero de estrangeiros. Naõ possue esta Ca =
 65 mara terreno, ou predio algum em aforame =
 to. Eis em cumprimento do referido Aviso,
 o que pode diser esta Camara. Imperfeita é

sem duvida sua informaçao, mas dignando se
V. Ex. ter em attenção os motivos já dados para
essa imperfeição terá para com ella a necessaria
indulgençia. Deus Guarde a V. Ex.

Paço da Camara Municipal da Cit. de
Capivary 13 de Janeiro de 1869.

M^{to} Ex^{ta} Sr^o Barão de Itanina
Dignissimo Presid. desta Prov. de S. Paulo.

João^m Gern. Pires ex Barros - Presid.

Manoel Jose do Carmo

Manoel José Naz Pacheco

João de Mador

João de Almeida Leite

Manoel Fraz^o Bueno



[fól. 2r]

Sem duvida sua informaçãõ, mas dignando se
70 *Vossa Excellencia* ler em attençãõ os motivos ja dados para
essa imperfeiçãõ terá para com ella a necessaria
indulgencia. Deus Guarde a *Vossa Excellencia*
[espaço] Paço da Camara Municipal da Cidade de
Cativary 13 de Janeiro de 1869.
75 *Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Barãõ de Itaúna*
Dignissimo Presidente desta Provincia de Saõ Paulo
Joaquim Fernando Paes de Barros – Presidente
Manoel Jose do Amaral
Manoel José Vaz Pacheco
Jacob Mader
80 Joaõ d' Almeida Leite
Manoel Francisco Bueno

Ofício de João Baptista de Souza Ferraz a Antônio Cândido da Rocha

Capivari, 24 de fevereiro de 1870.

ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO – SÃO PAULO – CO0982, caixa 187, pasta 3, documento 15

Informação sobre a construção da estrada de ferro.

Documento escrito em almaço de folhas duplas, pautado, com a presença de uma pequena filigrana em alto relevo com a inscrição *Bath* sob a coroa simples no canto esquerdo da folha. O papel mede 275 mm de altura e 210 mm de largura. A margem esquerda tem 53 mm, a superior, 89 mm e a inferior, 25 mm. O carimbo do arquivo está no campo superior entre a saudação e o corpo do texto. Há duas intervenções de terceiros: uma feita a lápis no canto esquerdo superior, onde se lê:

4as

e à tinta acima da datação do documento:

J96

Segundo Campos (1981: 81) o Padre Fabiano teve conhecimento da construção da ferrovia durante “seu mandato de deputado provincial, de 1864 a 1866”, levando a notícia aos habitantes capivarianos em que

(...) um de seus pachorrentos interlocutores, ao retirar-se, mais tarde, parando numa das esquinas próximas, desabafou:

- Pobre do Vigário, voltou de miolo mole! Quem vai acreditar nessa lorota que nos contou? Uma carruagem rodando sozinha, sem cavalos, a 50 km por hora! Que negócio de louco!

Através deste documento, vemos que em quatro anos a província adiantou-se na construção de sua ferrovia, tirando a dúvida desse interlocutor.



Fonte: www.gabrielasouza.com.br/visao/2013/07/2007, acesso em 19/11/2007.



Estação Sorocabana: prédio inaugurado em 1918. A linha férrea é de 1875. À direita, a foto atual da estação desativada.

[fól. 1r]

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Doutor Antonio Candido da Rocha.

[espaço] Tendo-se servido *Vossa Excellencia* nomear-me
 5 membro da commissão, que n'esta loca –
 lidade agensiasse a tomada de acções pa -
 ra auxilio da construcção da estrada de
 ferro entre Jundiahy e Itú, como communicou –
 me em carta de 20 de Janeiro proximo pas –
 10 sado, recebida com alguma demora; e
 tendo-se feito desde logo oque tem sido
 possivel n'esse sentido, entendo dever á
 meu turno communicar agora á *Vossa Excellencia*
 que até esta data o numero de acções
 aqui tomadas sobe á seiscentas e oitenta
 15 e que espera a commissão que vá á mais,
 sendo proposito d'esta fazer a *Vossa Excellencia*
 sciente do que mais houver á respeito.

[espaço] Com o mais subida consideração
 e respeito assigno-me

20 *Dignissimo Vossa Excellencia*
Muito altissimo Venerador Criado
Joaõ Baptista deSouza Ferraz
 Capivary, 24 de
 Fevereiro de 1870.

Ofício de Francisco Fernandes de Barros ao Presidente da Província José Fernandes Pereira da Costa Junior

Capivari, 14 de agosto de 1871.

ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO – SÃO PAULO – CO0982, caixa 187, pasta 3, documento 38.

Informação sobre a abertura de picada para a construção da estrada de ferro.

Documento escrito em alçaço de folhas duplas e grossas. Em ambas as páginas há a marca d'água inscrita *A Pierre & Sons 1859* apresentando-se nos rodapés. O papel mede 240 mm de altura e 378 mm de largura, e foi ocupado pelo ofício nos fólhos 1r e 1v. No 2r consta o despacho da província, mas não foi editado por não ser relevante ao estudo aqui desenvolvido.

O fólho 1r tem 65 mm de margem esquerda, 80 mm na superior e 13 mm na inferior. O fólho 1v tem 64 mm de margem direita, 80 mm na esquerda e 5 mm na inferior.

As intervenções apresentam-se somente no 1r: o carimbo do arquivo está ao lado esquerdo do texto, na parte mediana inferior. Há diversas inscrições de despacho e comunicação interna. A primeira, produzida à tinta preta, está no topo esquerdo:

*Ao Thesoureiro Provincial para informar. Balacio
do Governo de Saõ Paulo 25 de Agosto de 1871.
Costa Pereira Junior*

A outra, também com a tinta no tom de azul da interferência acima, está ocupando a parte superior, à margem esquerda do texto:

*A Contudencia favor
Informar. Thesoureiro
24 de Agosto de
1871. Rege Fernandes*

Em azul mais escuro, logo abaixo há:

*Verto ao Senhor Fiscal
Ajudante. Thesoureiro
15 de Setembro de
1871 [espaço] Rege Fernandes*

Ainda em azul, à margem vertical esquerda:

Ordem ao Thesoureiro a 3 de Outubro de 1871

No canto esquerdo inferior, em azul:

P 198

Abaixo desta intervenção, em preto:

Aval
bce
PM425
P. 287 numero 162 / 367

Segundo Campos (1981: 82), a estrada de ferro “passava-se sob o pontilhão que ainda existe na rua 15 e se tomava à direita (...). A atual estação só foi construída mais de 40 anos depois, no governo de Altino Arantes”.

Em Estações Ferroviárias do Brasil, encontramos as seguintes informações de acordo com Giesbrecht (2007):

(...) o prédio da estação atual foi construído somente em 1918, com projeto de Cândido Mota Filho. Com a quilometragem marcando 191,371 km (distância a partir de São Paulo, passando por Mairinque), na placa ainda existente na fachada do prédio, a estação de Capivari é a segunda maior do ramal [de Piracicaba], tanto em comprimento quanto em altura, com um belo relógio sobre ela. Serve hoje como posto da Polícia Metropolitana, que me autorizou as fotos quando lá estive, em 1998. É com certeza a estação mais bonita do ramal.



A estação em 07/04/1967. Foto cedida por Antonio Gorni



A estação em 1980. Foto José Pinto Siqueira Jr.



A estação em 1980. Foto José Pinto Siqueira Jr.



Pátio da estação de Capivari, em abril de 1982. Foto EFBrasil



Em 1982, a estação, ainda ativa. Foto Helcio Tagliolatto



Em 1982, a estação, ainda ativa. Foto Helcio Tagliolatto



A estação, lado da plataforma, em 02/04/1998. Foto Ralph M. Giesbrecht



A estação, lado da plataforma, em 02/04/1998. Foto Ralph M. Giesbrecht



A estação, lado da plataforma, em 02/04/1998. Foto Ralph M. Giesbrecht



A estação, em 05/2003. Foto Adriano Martins

A. Thome Provincial para informar. Cota
de 1891 em 15 de Setembro de 1891.

Ilmo. Ex. Sr. J. J. de

[Handwritten signature]

C-184
P-38
D-38
O-082

M. Thome para
informar. Thome. Em obediencia da Portaria de tres de proximo por
24 de Agosto do anno mes de Janeiro, em que me auctoriza a fazer
1891. *[Handwritten]* as diligencias para a exploracao da sua fazenda
situa no s. de S. Paulo que pertence a esta cidade em terminos em seu
objeto. Thome de S. Paulo, procurando o declive que existe e
15 de Setembro de 1891. *[Handwritten]* a estrada de rolagem, e por fim, a parte
1891. *[Handwritten]* das assentadas de trilhas p. a estrada de
ferro, apresentando a fiscal a conta das dispe-
nas feitas, sempre me participando que cumpri
de comer atempado e chegado p. melhor e mais
facilmente evitar em trabalhos assaz desaje-
do, p. melhor cumprir o meu dever, e com
fianca que me foi depositada, em 15 de Setembro
de 1891. *[Handwritten]* sobre o ponto de S. Paulo, com a consideracao
que produziu felizes, e longas esperanças,
encontrando em toda sua extensao hum solo
consistente, e firme com o declive necessario,
divida proporcional para assentadas de trilhas
de boa futura estrada de ferro pelo sistema
atual de S. Paulo nos applicados nas actuaes
obediencia applicada de hum ponto da estrada
muito tem de applicação cinco legoas.
Daqui nasce as inderminis vantagens da ob-
tura desta estrada, porque os habitantes de
este municipio, de parte das da cidade de Con-
stituido, do S. Paulo, e Botucatu serviram a esta
estrada actual p. a distancia de S. Paulo tem
de andar mais cinco legoas, porque esta
e a distancia entre hum e outro ponto, tem
por consequencia de andar cinco mil

O. Thome no Thoma 3 em 1891



P-198

A. Thome
1891
L. 284 n. 102/1891

[fól. 1r]

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor

Em observancia da Portaria de tres do proximo pas
sado mes de Janeiro, em que me auctorisa a fazer
as dispesas com a exploração de hua picada
5 que partindo desta cidade va terminar em In -
daiatuba, procurando o declive, que preste e
a estrada de rodagem, ese for possivel, a poste -
rior assentamentos de trilhos *para* a estrada de
ferro, apresentando afinal a conta das dispe =
10 zas feitas, cumpre-me participar que deixei
decorrer atempo chuvozo *para* melhor e mais
facilmente matar esse trabalho assaz deseja
do, *epara* melhor cumprir o meu dever, eacon -
fiança que me foi depositada, isso dia 24 de
15 Abril preterito dei começo a esse desideratum
que produzio filizes, a lisongeiros esperanças
encontrando em toda sua extensão hum sollo
consistente, e firme com o declive necessario, e
devida proporção para assentamentos detrilhos
20 de hua futura estrada de ferro pelo systema
admittido retornos e aplicado nas actuaes.
Midida apicada de hum ponto dado asua
metta tem de extensão cinco legoas
Daqui nascem as indeziveis vantagens de aber
25 tura desta estrada, porque os habitantes deste
Municipio, de parte das da cidade da consti =
tuição do Tiete, e Botucatu servira-se da
estrada actual *para* a estação do Salto tem
de andar mais meia legoa, porque esta
30 é adistancia entre hum e outro ponto tem
por consequencia de andar cinco e meia

que as intermediações, olucros são e se esta pequena
 uma distância, e assim a economia dos trans-
 porte da retaguarda se solta p. a de Guadalupe
 bo, que tem tres legoas de distancia, de modo
 que as produções de esta villa e p. a. se vendem
 e se entra a estrada tem de se dirigir aos qumeros
 pela actual com cinco legoas e mais de supri-
 tate os no pote de mais tres que sendo pela
 projectada estrada tem de percorrer seis
 cinco, e economia esta que anima as produções
 de performance servirão de data mais a q.

Hum outro vantagem que deve superior a toda
 a abstracção de sua abstracção, ainda a ser-se
 sua facilidade pelo aprofundamento que se pode
 colher de estradas de particulares, q. estas no
 caso de perficção, que com pouco trabalho fi-
 cam perfeitas. Portanto, e por isso ares a dis-
 pona p. a. sua factura inclusivel a ponte do
 this capivary na diminuição qumero de dois
 cantos de reis e a outros qumero que pela
 o Governo se pender.

Junto a isto vem as mappa das ferias das de p. a.
 q. fis um extracto da portaria p. a. qumero de
 p. a. que responde a setecentos e vinte e sete
 mil e quinhentos e qumero que se p. a. receber
 satisficção a nua deus e a cambiança qumero foi
 depositada nesta me o cargo de ser abertos
 a estrada como hum bom geral. D. J. de Alencar

Capivary 15 de set. de 1841

Y. J. de Alencar
 Costa J. de Alencar

J. J. de Alencar

[fól. 1v]

que os intermedea, olucro não é só acarta peque =
 na distancia, é mais aeconomia do trans –
 35 porte da Estação do Salto para a de Indaiatu –
 ba, que tem tres legoas de distancia, demodo
 que os productores deste Municipio servindo –
 se desta estrada tem de derigir seos generos
 pela actual com cinco legoas e meia, e sugei –
 40 tar los ao trote de mais tres quando pela
 projectada estrada tem de percorrer somente
 cinco, economia esta que anima os productores
 de preferencia servirasse se desta enaõ d'aquela.
 Alem destas vantagens que deve superar a todo
 obstaculo de sua abertura, ainda acerasce
 45 sua facilidade pelo aproveitamento que se pode
 colher de estradas de particulares, que estão no
 caso de perfeição, que com pouco trabalho fi –
 caõ perfeitamente prestaveis, epor isso orço adis –
 pesa para sua factura inclusivel a ponte do
 50 Rio Capivarý na diminuta quantia de seis
 contos de reis 6.000\$000 reis quantia, que pode
 o Governo dispende.
 Junto a este vaõ os mappas das ferias das dispezas
 que fis em virtude da portaria pelas quaes levo
 55 provado que despendi settecentos, e vinte, e oito
 mil e quinhentos reis que espero receber. Tendo
 satisfeito o meu dever, e aconfiança que me foi
 depositada resta-me o desejo de ver aberta
 a estrada como hum em geral. *Deus Guarde aVossa Excellencia*
 60 Capivarý 14 de Agosto de 1871
Illustrissimo Excellentissimo Senhor Doutor Jose Fernandes Pereira da
Costa Junior Dignissimo Presidente de Sam Paulo
Francisco Fernando de Barros

Ofício de Samuel José de Assunção ao Presidente da Província José Fernandes da Costa Pereira Júnior

Capivari, 20 de abril de 1872.

ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO – SÃO PAULO – CO0982, caixa 187, pasta 3, documento 46

Requerimento de exoneração de cargo de delegado suplente.

Documento escrito em alçaço de folhas duplas, sem filigranas, medindo 273 mm de altura e 212 mm de largura. A margem esquerda tem 40 mm, a superior, 65 mm e a inferior, 79 mm. O carimbo do arquivo está na parte inferior, um pouco acima da assinatura. E como intervenções de terceiros, há somente um *J* escrito a lápis entre a saudação e o corpo do texto.

Com pouca relevância histórica, o documento torna-se interessante pela síncope que aparece desenvolvida.

Memo e P.º Sr.º

C-187
D-3
D-16
0-082

S

Exercendo o cargo de 3.º Juiz.º do al-
suplente desta Comarca, e a contum-
cia, e em um estado de soffrimentos
à saúde, avançada idade, e orri-
vir e instante da cidade, me impossibi-
litaõ de continuar a exercer de-
mechante cargo; rogo por tanto
a V.ª conceder-me a exoneração,
no q.º V.ª fará um d'aqueles actas
de justiça q.º se caracterisam.

Deus Guarde a V.ª
Capiangá 20 de abril de 1872.

Memo e P.º Sr.º D.º Presidente desta Pres.ª
de S. Paulo.



Samuel José d'Assumpção

[fól. 1r]

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor
 Exercendo o cargo de 6º Juis *Municipal*
 Supplente d'este Termo, e acontessen
 do, *que* o meu estado de soffrimentos
 5 de saude, avançada idade, e oresi =
 dir distante da cidade, me impossibilitaõ de continuar a exercer se =
 melhante cargo; rogo por tanto
 a *Vossa Excellencia* conceder me a exonaraçaõ,
 10 no que *Vossa Excellencia* fará um d'aquelles actos
 a justiça *que* o caracterizaõ
 [espaço] Deus Guarde a *Vossa Excellencia*
 Capivary 20 d[e] Abril d[e] 1872.
 Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Doutor Presidente d'esta *Provincia*
 15 de *São Paulo*.
Samuel Joze d'Assumpçaõ

Ofício de Francisco Fernando de Barros ao Presidente da Província Francisco Xavier Pinto de Lima

Capivari, 04 de julho de 1872.

ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO – SÃO PAULO – CO0982, caixa 187, pasta 3, documento 51

Informe de que não estava havendo matrículas dos escravos conforme solicitado pela província.

Documento escrito em alçaço de folhas duplas, pautado comum, sem filigranas, medindo 210 mm de largura e 275 mm de altura.

O fólho 1r tem 58 mm de margem esquerda, 80 mm na superior e 15 mm na inferior. O carimbo do arquivo está na parte superior, entre a saudação e o corpo do texto. Há o reclame *es* e três intervenções de terceiros tendo sido escritas à tinta azul. A primeira à margem superior esquerda:

*Á Thesouraria de Fazenda
para informar pedido do Governo de
São Paulo 3 de Julho de 1872
Pinto Silva*

A outra está na margem vertical esquerdo, onde lê-se:

*Respondido em 24 de Junho de
1872*

A terceira na margem direita inferior:

Extraído á folha 364°

O 1v tem 57 mm na margem direita, 77 mm na superior e 15 na inferior. A tinta da assinatura do delegado de polícia difere da do restante do documento.

Com poucos documentos que retratam a presença de escravos na cidade, este nos dá noção de como agia as leis do período.

de Thouraria e Funchal
p.º imp.º de D.º de G.º de
1.º de Junho de 1872

Perth. L.º

M.º de Ex.º Sr.º

B-187
P-3
O-982
D-51



Responde em 27 de Junho
1872

Tenho a honra de levar ao conhecimento de V.ª Ex.ª um facto em se da' n' esta cidade, ainda em um s'ja elle de caracter policial e por isso dentro de minhas attribuições como autoridade policial, posim por que e' de alguma gravidade e interessa aos habitantes d' este municipio, por tal motivo permitir-me ha V.ª Ex.ª que o expozha a' V.ª Ex.ª, para providencias como o caso merece.

Estando conhecido desde Junho proximo passado o prazo marcado para a matricula dos escravos pela Lei de 18 de Feb.º de 1871, acco- tui em, indo os proprietarios a' Collectoria d' esta cidade com a lista dos seus escravos para serem matriculados, não sendo impedidos pelo Collector, dizendo em aindã não che chegarão os Livros e Regula- mentos respectivos para proceder a' ma- trricula; a' outros dizendo em a Thygansa- via de fazenda não che deo instruções a' res- pecto. De forma em não se find' aucto

Está a firm.º

o prazo legal para a matricula dos es-

[fól. 1r]

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor
 Tenho a honra de levar ao conhecimen -
 to de *Vossa Excellencia* um facto que se dá n'esta ci -
 dade ainda que não seja elle de character po -
 5 licial e por isso dentro de minhas attribuições
 como autoridade policial; porém por que é de
 alguma gravidade e interessa aos habitantes
 deste municipio, por tal motivo permittir-me
 ha *Vossa Excellencia* que o exponha á *Vossa Excellencia*, para provi -
 10 denciar como o caso merece.
 Estando correndo desde Junho proximo pas -
 sado o praso marcado para a matricula
 dos escravos pela Lei de 18 de *Setembro* de 1871, acon -
 tece que, indo os proprietarios á *Collectoria*
 15 d'esta cidade com a lista dos seos esca -
 vos para serem matriculados, vão sen -
 do despendidos pelo *Collector*, disendo que ain -
 da não lhe chegáráõ os *Livros e Regula -*
 20 *mentos* respectivos para proceder á ma -
 tricola; á outros disendo que a *Tezoura -*
ria de fazenda não lhe deo instrucção á res -
 peito. [espaço] De forma que vai se findando
 o praso legal para a matricula dos es -

usavos, sem que os proprietarios desta
cidade possam matricula-los.

Por tal motivo já se manifestou certo in-
commodo á parte dos que possuem us-
avos, temendo que, a continuas a
collecção a proceder como tem procedido
até o presente, se veja em difficulda-
des para garantir a sua proprie-
dade.

Os jornaes já tem publicado as matriculas
de usavos effectuadas em varias loca-
lidades do Império, isto concorre para
aumentar a auidade dos proprietarios
d'esta cidade em vis a ligarem cumprida
e ellas já reconhecidos de suas obrigações,
cumprindo o seu dever.

Dos Guararés a V. Ex.^a Capitães 4 de
Julho de 1852.

Almo. Ex.^a Sr.^a Presidente d'esta Provincia
de S. Paulo -

O Deputado de Botucatu
Simão Mendes de Barros

[fól. 1v]

25 escravos, sem que os proprietarios d'esta
cidade possaõ matricula-los.
Por tal motivo já se manifesta certo in –
commodo da parte dos que possuim es –
cravos, temendo que, a continuar o
30 Collector a proceder como tem procedido
até o presente, se vejaõ em difficulda –
des para garantirem a sua proprie –
dade.
Os jornaes já tem publicado as matriculas
de escravos effectuadas em varias loca –
35 lidades do Imperio, isto concorre para
augmentar a anciedade dos proprietarios
d'esta cidade em vér a Lei aqui cumprida
e elles já exonerados de suas obrigações,
cumprindo o seo dever.
40 [espaço] Deos Guarde a *Vossa Excellencia* Capivary 4 de
Julho de 1872.
Illustrissimo Excellentissimo Senhor d'esta Provincia
de *Saõ Paulo* -
O Delegado dePolicia
45 Francisco Fernando de Barros

Ofício de Maria Augusta de Santana da Província João Theodoro Xavier

Capivari, 06 de novembro de 1873.

ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO – SÃO PAULO – CO0982, caixa 187, pasta 3, documento 78

Informação da posse do cargo da segunda cadeira de primeiras letras pela professora.

Documento escrito em alçaço de folhas duplas, pautado, com uma pequena filigrana auto-relevo no canto esquerdo da folha com a inscrição quadricular *Bath*. O papel mede 275 mm de altura e 210 mm de largura, tendo o ofício a margem esquerda 58 mm, a superior, 80 mm e a inferior, 105 mm. O carimbo do arquivo está na parte mediana, ao lado esquerdo do corpo do texto.

Há duas intervenções de terceiros no fólho: um a lápis na margem superior, em que se lê:

*Veja-a se ainda
não communicou-se
na Thesoureira, como me
parece. No caso ne –
gativo, volte para se mi
nutar*

e o outro escrito à tinta na margem vertical esquerda, passando por cima da despedida.

Comunique ao Thezoureiro Provincial a 14 de Novembro 1873.

Segundo Grellet (1932: 54) “obteve esta cidade uma segunda cadeira de primeiras letras para o sexo masculino e uma segunda para o feminino. Lei nº 13 de 9 de março de 1871”. Conforme vemos por esse documento, a cadeira feminina havia sido ocupada dois anos depois por uma professora que cometia várias metáfonias ao escrever.



Fotografia de 1906: grupo de alunos e o profº Luís Grellet sentados à frente do “Colejinho”.

deja-se se ainda
 não communicou
 ao Sr. Theodoro, como me
 pediu. Na carta su-
 gativa, vossa pt. me me-
 ntiona

Ex.^{mo} Senr

0-157
 P-3
 Q-78
 0-982

Tenho a honra levar a sabra consideração de V.^{za}
 que no dia 6 do mes e anno regente nesta cidade tomei
 posse do meu ministerio publico de Professora de segun-
 da cadeira de primeiras letras do sexo feminino, e o
 que com todo a catamente me cumpre preventamente
 fazer chegar ao elevado conhecimento de V.^{za}
 Cidade de Capivary 6 de Jul^o de 1873.
 D^o J^o a V.^{za}



Cam. au Neg. de S. Paulo 16 de Jul^o 1873

Ex.^{mo} Senr D^o João Theodoro Xavier
 Th. D. Presidente da Provincia de S. Paulo

Clara Augusta de Sant^a Anna.

[fól. 1r]

Excellentissimo Senhor

Tenho a honra levar a sabia consederação de *Vossa Excellencia* que no dia 6 do mes e anno vegente nesta cidade tomei posse do meo menisterio publico de Professora de segun –
5 da cadeira de primeiras lettras do sexo femenino, é o que com todo acatamento me cumpre preventmente fazer chegar ao elevado conhicimento de *Vossa Excellencia*.

Cidade de Capivary 6 de *Novembro* de 1873.

[espaço] *Deos Guarde a Vossa Excellencia*

10 *Illustrissimo Excellentissimo Senhor Doutor Joaõ Theodoro Xavier*
Mui Dignissimo Presidente da Provincia de *Saõ Paulo*
Maria Augusta de Sant'Anna

Ofício da Câmara ao Presidente da Província João Theodoro Xavier

Capivari, 11 de julho de 1874.

ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO – SÃO PAULO – CO0982, caixa 187, pasta 3, documento 91

Informação sobre o cultivo de algodão nas terras capivarianas.

Documento escrito em almaço de folhas duplas, medindo 379 mm de altura e 236 mm de largura, com a presença de filigrana sob a inscrição *A Pierre & Sons 1859*, situadas na parte inferior de ambas as páginas.

O fôlio 1r tem 52 mm de margem esquerda, 70 mm na superior e 15 mm na inferior. O carimbo do arquivo está na parte mediana do fôlio, ao lado esquerdo do corpo do texto. A borda superior do almaço está danificada por rasgos que prejudicaram a leitura de uma das intervenções de terceiros, mas ainda é possível ler no texto, entre a saudação e o corpo do documento:

*A baixa o preço, nos
mercados, praga das lagartas.
Influem os impostos: com redução proposta é
deficiente: deve ser abatido o imposto*

Embora a cana-de-açúcar sempre tenha sido o principal produto agrícola de Capivari, este documento ainda nos mostra a tentativa de implantação do cultivo de algodão na cidade e a solicitação de colonos para o andamento das colheitas.



Fontes: Fotos 1 e 2: www.waltercarvalho.com.br, Foto 3: www.cdn.com.br/cdn/fotos/fotos1.html, acesso em 21/11/2007.

Imagens ilustrativas de planta, fazenda e cultivo do algodão.

Mem. Co. Sur

B. 187
P. 3
10-94
0-982

As haion de pesos, paralyzacio
mercados, praga das lagartas

Officio de...
Cient. em...
Em resposta a Circular de...
de 28 de abril proximo passada, sempre se esta
camara digu o seguinte:

Quanto ao problema suscitado, pensa esta
camara, que entao de diversas causas
de pouca desenvolvimento da cultura de
algodao na Provincia, sobreheer a haion
e sua consideravel dos pesos e a consequen-
te paralyzacio dos mercados em provincia ha-
gar, e depois a praga das lagartas - cujas
res - causa esta anteriormente dependente de
primaria, visto como a alta nos preços a
fazia, indubitavelmente deus de influ-
a no animo das lavadeiras.

No exposto que vem influir sobre isto
fortemente as impostos provinciais de qua-
tro por cento e os de ração de nove. Com effeito,
este por cento sobre a medida de seis mil reis
por du quilloes, produzem o disfarque de 480
reis em cada um das peças, Contribuicao
esta assaz onerosa para uma cultura
decadente.



No terceiro, que julga nimiamente de
vinte e cinco por cento de seis por cento no
imposto Provincial para que se possa con-
ter, attendendo se que seis por cento so-
bre a medida de seis mil reis apenas
apresentam ao lavador a vantagem
de seis por cento por cada 10 millos, ou isto de
sapparecer completamte nas areas locais
oscillacoes dos mercados.

Quanto ao quanto finalmente que
os meios de ampliar e promover
melhoramento serao diretamte a abo-
licao dos impostos Provinciais e ração
intotum e tudo quanto possa Contri-
buir para seu mais prompto desenvol-
vimento, inductamte a creacao de Bancos

[fól. 1r]

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor
Em resposta a Circular d'esua *Excellentissima* Prezidencia
de 28 de Abril proximo passado, cumpre a esta
Comarca dizer o seguinte –

5 Quanto ao primeiro quizito , pensa esta
Camara que entre as diversas cauzas
do pouco desenvolvimento da cultura do
algodaõ na Provincia, sobresaem a baixa –
10 assás consideravel dos preços e a consequen –
te paralizaçaõ dos mercados em primeiro lu -
gar, e depois a praga das lagartas – cruque –
res – cousa esta inteiramente dependente da
primeira, visto como a alta nos preços a
15 fasia indubitavelmente deixar de influ -
ir no animo dos lavradores.

Ao segundo que devem influir sobre isto
fortemente os impostos provinciaes de qua –
tro por cento e os geraes de nove. Com effeito,
teve por cento sobre a media de seis mil reis
20 por dez quillos, produzem o disfarque de 180
reis em cada um desses pezos, contribuiçaõ
esta assaz oneroza para uma cultura
decadente.

Ao terceiro, que julga nimiamente dific –
25 cientes a reduçaõ de dois por cento no
imposto Provincial para que se possa sen –
tir; attendendo se que dois por cento so –
bre a [espaço] media de 6\$ reis por 10 killos apenas
aprezentaria ao lavrador a vantagem
30 de 120 reis por cada 10 killos; ou isto de -
sappareceo completamente nas mais leves
oscilações dos mercados

Quanto ao quarto, finalmente que
os meios de ampliar e provocalo em
35 melhoramento seraõ diretamente a abo
licaõ dos empostos Provenciais e Geraes,
intotum e tudo quanto possa contri –
buir para seu mais prompto consum –
mo, indiretamente a criaçaõ de Bancos

que formam a juro barato de lã e de a
 introdução de Colonos em condições pou
 co onerosas, machinas e instrumentos
 aratorios por annos puzes
 Sendo alemo supellido os quintos
 Antão na ja citada Circular, esta
 Camara apresenta o ensajo para pu
 gna a essa C^o. Residencia e a abolição
 dos impostos hereditarios e os seus bens
 affectos na consecução no mesmo anno
 por parte da H^omb^olla G^oral, Consta
 de que se cumo a medida de tal alcansz
 poderá contribuir com aq^o effizacia
 para o melhoramento d^o Colheita de
 que se trata

D^o J^o de V^o C^o. Capiray

11 de Julho de 1844

Alms C^o de V^o C^o. Capiray
 A D^o Reg^o de Santa Prov^o

Jaco Baptista de Mello Fagundes
 Antonio de Sampaio L^o

Jon Ant^o de Carvalho

Luciano Leite de Campos Bar^o

Francisco Pinto de Camargo Junios

Estanislau de Campos Pecheço

[fól. 1v]

40 que forencao o juro barato ao lavrador a
 introdução de colonos em condições pou –
 co oneroza, machinas e instrumentos
 aratorios por modicos preços.
 Tendo assim respondido aos quizitos
 45 contidos na ja citada Circular, esta
 Camara aproveita o ensejo para pe –
 dir a essa *Excellentissima* Prezidencia a abolição
 dos impostos Provinciaes e os seus bons
 officios na consecução no mesmo favor
 50 por parte da Assembléa Geral, conscios
 deque só uma medida de tal alcance
 poderá contribuir com alguma efficacia
 para o melhoramento da cultura de
 que se trata

55 [espaço] *Deos Guarde á Vossa Excellencia* Capivary
 11 de Julho de 1874
Illustrissimo Excellentissimo Senhor Doutor Joaõ Theodoro Xavier
Mui Dignissimo Prezidente desta Provincia
Joaõ Baptista de Mello Taques Vice Prezidente

60 Antonio de Sampaio Leite
Jose Antonio de Carvalho
Lucianno Leite de Campos Paxeco
Françisco Pinto de Camargo Junior
Estanisláu de Campos Pacheco

Ofício do Promotor Público Carlos Augusto Cardoso de Meneses ao Presidente da Província João Teodoro Xavier de Matos

Capivari, 03 de dezembro de 1874.

ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO – SÃO PAULO – CO0982, caixa 187, pasta 3, documento 93.

Informação comunicando a instalação da Comarca da cidade de Capivari.

Documento escrito com tinta azul em alçaço de folhas duplas pautadas, medindo 221 mm de altura, 324 mm de largura, com filigranas em marca d'água nos rodapés de ambas as páginas sob a inscrição *Smith & Meynier fiume* no fólio 2r, e *almasso* embaixo de uma flor de quatro pétalas em formato de losango no 1r.

O fólio 1r tem 55 mm de margem esquerda, 101 na superior e 7 mm na inferior. O carimbo do arquivo está na parte superior, acima do corpo do texto. Há duas intervenções, uma a lápis no topo da página, entre o carimbo e a saudação:

*Communique na Thesoureria
se ainda não communicou-
a*

e outra na margem vertical esquerda produzida à tinta preta:

Communique á Thesouraria á 15 de Dezembro de 1874

O fólio 1v tem 60 mm de margem direita, 99 mm na superior e 113 mm na inferior. Não há outras interferências de terceiros.

Segundo consta nos livros sobre a história da cidade (CAMPOS 1981, p.233), a criação da Comarca de Capivari foi tida em 17 de abril de 1874, e o documento abaixo mostra que ela foi “solenemente instalada” em 30 de novembro de 1874.

Ex^{mo} Senhor.

Comuniquei a V.^{cia}
a ainda na e com o

187

P.3

0-93

0-982



Temho a subita honra de levar
ao conhecimento de V. Ex.^a o facto
seguinte:

No dia 30 de p. p. mês de No-
vembro, foi solemnemente ins-
tallada a Comarca de Capim,
pelo Ex.^{mo} Sr. Juiz de Direito, para
na elle nomeado, Dom Carlos
de Souza Silveira; e nesse dia
recebi das mãos do mesmo
Sr. Juiz de Direito, a prova do
Cargo de Promotor Publico da
Comarca, para o qual fui
nomeado por V. Ex.^a, em 13
de julho do vigente anno.

Julgo ser de meu dever com-
municar este facto a V. Ex.^a,
para o fim de ser-me conta-
da a antiguidade, e receber
na Collectoria desta cidade,
os vencimentos, que a Lei
me confere, no caracter de
Promotor Publico.

D. S. Juazeiro a V. Ex.^a

Com a Presunção o 15 de Maio de 1874

[fól. 1r]

Excellentissimo Senhor
Tenho a subida honra de levar
ao conhecimento de *Vossa Excellencia* o facto
seguinte:

- 5 No dia 30 do *proximo passado* mez de No -
vembro, foi solemnemente ins -
tallada a Comarca de Capivary,
pelo *Excellentissimo Senhor* Juis de Direito, pa -
ra elle nomeado, Dom Carlos
10 de Sousa Silveira; e nesse dia
recebi das mãos do mesmo
Doutor Juis de Direito, a posse do
Cargo de Promotor Publico da
Comarca, para o qual foi
15 nomeado por *Vossa Excellencia*, em 13
de Julho do vigente anno.
Julgo ser de meu dever com -
municar este facto á *Vossa Excellencia*,
para o fim de ser-me conta -
20 da a antiguidade, e receber
na Collectoria desta Cidade,
os vencimentos, que a Lei
me confere, no character de
Promotor Publico.
25 [espaço] *Deos Guarde á Vossa Excellencia*

for muitos annos.

M. Ex. C. Ex. Sr. Presi-
dente da Provincia de
São Paulo.

Capivary 3 de 10^{to} de 1874.

O Promotor Publico da
Comarca

Carlos Auguste Cabral
de Almeida.

[fól. 1v]

por muitos annos.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Doutor Pre –
sidente desta Provincia de
São Paulo.

30 Capivary 3 de *Dezembro* de 1874

O Promotor Publico da

Comarca

Carlos Augusto Cardoso de

Meneses

Ofício da Câmara Municipal ao presidente da Província João Theodoro Xavier

Capivari, 14 de fevereiro de 1875.

ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO – SÃO PAULO – CO0982, caixa 187, pasta 3, documento 98

Informação da morte do vigário Fabiano José Moreira.

Documento escrito em alçaço de folhas duplas, de textura grossa, sem filigranas, medindo 352 mm de altura, 226 mm de largura. A margem esquerda possui 67 mm, a superior 85 mm e a inferior 120 mm. O carimbo do arquivo está ao lado das assinaturas na parte inferior da folha. Há apenas uma intervenção produzida a lápis na parte superior, acima do corpo do texto, onde se lê:

Verificado

“O Padre Fabiano José Moreira de Camargo, prestigioso chefe liberal de Capivari na década de 60, deputado à Assembléia Provincial na legislatura de 1864 – 1866” (CAMPOS, 1981, p. 67) foi um dos responsáveis por enviar recrutas de Capivari para a Guerra do Paraguai. Além deste feito, havia sido uma figura respeitada e de importância na cidade. Segundo Grellet (1932, p. 57) “o virtuoso padre Fabiano [foi] rodeado de verdadeira multidão de admiradores, sendo sepultado na igreja matriz”.



Construções na Rua Pe. Fabiano: a rua recebeu o nome de seu morador mais ilustre. A foto do início do século XX (Grellet, p. 1932) e a de 2006 (à direita) demonstram a preocupação com a conservação histórica.

Maria Luiza

Nº 20

B-187
P. 3
20-98
0-982

Tendo fallado e Vigario Collado em
ta Parochia, sabido que a Breve
de Camargo, no dia 11 de Corr. do
5 horas da tarde, ficando por tanto
to a Vigaria, e a esta Camara
julga-se de seu dever assinar e Com-
municar a S. E. para os seus
Convenientes. P. G. e S. E.
Capiwang 14 de Fev. de 1875.

Maria Luiza
Mto Vigario liquid. te Pesta Par. de S. Paulo



Estanislao de App. m. P. P. P.
João Baptista de Mello Fagundes
Estanislao de Campo Boche
Luiz Tuvira de Saad
Adolpho Antonio Lima

[fól. 1r]

Illustrissimo Excellentissimo Senhor
 Tendo fallecido o Vegario Collador des –
 ta Parochia Fabiano José Moreira
 de Camargo, no dia 11 do corrente as
 5 5 horas da tarde, ficando por tan -
 to a Igreja vaga, esta Camara
 julga do seu dever assim o Com –
 municar a *Vossa Excellencia* para os fins
 convenientes. *Deos Guarde a Vossa Excellencia*
 10 Capivary 14 de Fevereiro de 1875
 Illustrissimo Excellentissimo Senhor Doutor Joaõ Theodoro Xavier
 Muito Digno Prezidente desta Provincia de Saõ Paulo
Estanislão de Sampaio Pacheco Presidente
Joaõ Baptista de Mello Taques
 15 Estanislão de Campos Pacheco
Luis Teixeira do Prado
Adolpho Martins Stains

Ofício do delegado de polícia Francisco Fernando de Barros ao presidente da Província Sebastião José Pereira

Capivari, 24 de julho de 1876.

ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO – SÃO PAULO – CO0982, caixa 187, pasta 4, documento 14B

Informação sobre a exoneração do cargo do tabelião.

Documento escrito em alçaço com uma única folha pautada, de textura grossa, sem filigranas, medindo 270 mm de altura e 214 mm de largura.

O fólio 1r tem 55 mm de margem esquerda, a superior 74 mm e a inferior 20 mm. O carimbo do arquivo está na margem esquerda superior ao lado da primeira linha do corpo do texto. As intervenções que aparecem são: à tinta, no canto superior esquerdo,

Reservado

no canto direito, também superior, a lápis:

*Capivari
1876*

e, por fim, um rabisco feito a lápis parecendo um visto, ocupando aproximadamente cinco linhas. O 1r tem 57 mm de margem direita, 67 mm na superior e 19 mm na inferior. Não há outras formas de interferências e reclames.

Além do assunto abordado sobre a condição física e social do tabelião da cidade, o documento ratifica a informação de que Capivari também enviara soldados à Guerra do Paraguai, a qual encontramos Campos dizer que “os jovens da sociedade, filhos de fazendeiros e pessoas abastadas, poderiam livrar-se da convocação para o serviço militar dando uma contribuição em dinheiro, ou enviando um escravo em seu lugar.” (1982, p. 204). Vemos que essa não foi a condição do personagem em voga.



Figura de um livro alemão mostrando as vestimentas do oficial e seu soldado durante a Guerra do Paraguai

Reservado

M^o Ex^o Senhor

D. 149

Copiar
1876

Deus a honra de accusar a occupação do officio reservado de 8.^o Co. datado de 15 do corrente em que me ordina para que informe sobre o comportamento de Antunes Lari de Almeida ex voluntario da patria, sem elle a menor tida de habilitação para bem exercer o cargo de Tabellão.

Hojeem passo a cumprir dando as informações ordenadas. Como quanto ao referido Antunes Lari de Almeida tenho noticias, e noticias, a saber em prol de sua probidade, como seja adutor fidei a Lampião de Baraqueij, não o julgo nas condições de poder desempenhar, dignamente, o cargo para que se propoem, por ter elle a infelicidade do vicio inextinguivel de fazer e ser invidioso de belidas e fustigadas; que por esta circumstancia muito seem sua reconvencão do emprego de Escrição do Subdelegado de Policia e de Juiz de Paz desta cidade, que exerceu por algum tempo: mas foram tantas suas faltas, e irregularidades de proceder, que muito forçado a promoveo a sua reconvencão d'estes empregos. Como

[fól. 1r]

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor
 Tenho a honra de accusar a recepção do officio
 reservado de *Vossa Excellencia* datado de 15 do corrente em
 que me ordena para que informe sobre o con -
 5 portamento de Antonio Iosé de Mello ex -
 voluntario da patria, se tem elle honres
 tidade e habilitações para bem exercer o
 cargo de Tabelião.
 [espaço] Ao que passo acumpir dando as
 10 informações ordenadas. Com quanto
 o referido Antonio Iozé de Mello tinha sir -
 viços valiosos á alegar em prol de sua pre -
 tenção, como seja o dentro feito a Campanha
 do Paraguaj; não o julgo nas condições de
 15 poder desempenhar, dignamente, o cargo
 para que se propoem, por ter elle a
 infelicidade do vicio inveterado de fa -
 zer uso immoderado de bebida, espirtu -
 ozas; que por cuja circumstancia moti -
 20 vou sua exoneração do emprego de Escrivão
 do Subdelegado de Policia e do Juizo de Pas dés -
 ta Cidade, que exerceo por algum tempo:
 mas foraõ tantas suas faltas, e irregularida -
 de de proceder, que me vi forçado a promo -
 25 ver sua exoneração destes empregos. Cum -

para me presentarse a V. Ex.^a que mas conviene
 que desta misma informacion se haga a
 su conocimiento y D. Juan de Distrito Santa
 Comarca, por que ella sea de invento
 a sus deseos; pela circunstancia de tra
 rido ella que me ha na Cabeza de Asturias
 Juri de ellos á idia de su conrejo en una
 tabernáculo stando, e para aijo fin con
 tarm que con motada de su influencia,
 que de los presentes e futuros. Para
 V. Ex.^a que se fundada esta misma
 presentacion. Para estas as informacion
 que con compare ministro a V. Ex.^a se
 tra e assumpto asime referido.

Dios Guarde a V. Ex.^a

Capitany D. de Julio de 1776

J. P. de los Señores D. Sebastian Juri
 Preside. Dig. Presidente de la Provincia.

El Delgado de Policia
 Juan José de Barro

[fól. 1v]

pre-me prevenir a *Vossa Excellencia*, que não convem
que d'esta minha informação venha a
ter conhecimento o *Doutor* Juis de Direito d'esta
Comarca, por que ella vai de encontro
30 a seos dezejos; pela circumstancia de ter
sido elle que meteo na cabeça de Antonio
Iozé de Mello á idéa de se arranjar me um -
Tabelionato rendoso, e para cujo fim cons -
tam que tem envidado sua influencia,
35 que dis ter perante o Governo. Ia ve
Vossa Excellencia que é fundada esta minha
prevenção. Saõ estas as informações
que me cumpre ministrar a *Vossa Excellencia* so -
bre o assumpto assim referido.
40 [espaço] Deos Guarde a *Vossa Excellencia*
Capivarj 24 de Julho de 1876
Illustrissimo e Excellentissimo Senhor *Doutor* Sebastião Iozé
Pereira Dignissimo Prezidente d'esta Provincia
O Delegado de Policia
45 Francisco Fernando de Barros

Ofício do escrivão da coletoria José de Souza Correia ao presidente da Província Sebastião José Pereira

Capivari, 24 de agosto de 1877.

ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO – SÃO PAULO – CO0982, caixa 187, pasta 4, documento 22

Requerimento de proteção ao presidente da província.

Documento escrito em alçaço com uma única folha, pautada, de textura grossa, sem filigranas, medindo 325 mm de altura e 220 mm de largura. A margem esquerda tem 60 mm, a superior, 100 mm e a inferior, 50 mm. O carimbo do arquivo está ao lado da assinatura, na parte inferior do fôlio. As intervenções são: três produzidas a lápis na parte superior do fôlio, cada qual por uma mão, sendo que, na base superior direita, acima da saudação, se lê:

*1877
Capivari*

na do canto esquerdo superior, temos:

*Remette-se a requerimento a Procurador Moreira
o Imperio, informando-se que nada
consta em desabono do Suplente*

e a outra na margem esquerda, ao lado do corpo do texto:

*Em 28-08-77
A Thesouraria*

as outras são à tinta, cada qual também feitas por mãos distintas, uma na parte vertical esquerda:

*Remeto do Ministro do Imperio
em 30 de Agosto de 1877*

e outra na base:

Incluido em 125d

Não há nos livros acerca da história da região nenhum fato que explique a razão pela qual o escrivão esteja solicitando a proteção ao presidente da província, entretanto, o documento foi editado não pela sua importância histórica, mas por apresentar interessantes variantes linguísticas.

[fól. 1r]

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor
 Tenho adistincta honra de endereçar a *Vossa Excellencia*, hum
 meu requerimento *que* nesta data dirijo a Sua Alteza
 Imperial, pela digna intervenção de *Vossa Excellencia*, e
 5 para *que* me seja feliz imploro adigna pro
 teção de *Vossa Excellencia*, para *que* sedigne mehonrar
 com huma informação favorável, assim a
 alcançar agraça que solicito de Sua Alteza
 Imperial. [espaço] Eu confiado na benevolencia
 10 de *Vossa Excellencia*, espero que serei feliz na minha per -
 tenção. [espaço] E pela graça *que Vossa Excellencia*, me alcan -
 çar em me confesso desdeja eternamente
 agradecido. [espaço] Aceite *Vossa Excellencia* meus sin -
 ceros cumprimentos que consagro a *Vossa Excellencia*
 15 Deos guarde a *Vossa Excellencia* por muitos, e felises annos
 Cidade de São João e Capivary 24 de Agosto
 de 1877
 Illustrissimo Excellentissimo Senhor Doutor Sebastião José Pereira Mui Dignissimo
 [Presiden
 te desta Provincia de São Paulo
 20 O Escrivão da Collectoria
José de Souza Correia, tabeliam

Ofício da Câmara Municipal ao Presidente da Província João Baptista Pereira

Capivari, 13 de julho de 1878.

ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO – SÃO PAULO – CO0982, caixa 187, pasta 4, documento 35.

Exonerações de dúvidas acerca de artigos de lei.

Documento escrito em alçaço de folha única, pautado, sem filigranas, medindo 268 mm de altura e 399 de largura.

O fólio 1r tem 70 mm de margem esquerda, 92 mm na superior e 21 mm na inferior. O carimbo do arquivo está na parte superior, ao lado esquerdo do corpo do texto. Como intervenções de terceiros, cada qual por uma mão diferente, temos três feitas a lápis no topo da folha, uma no canto superior esquerdo onde se lê:

Capivary

Outra também próxima à extremidade esquerda do papel, abaixo da assinatura:

*Ao Doutor Procurador Fiscal. Passe ao Governador de
São Paulo 17 de Junho de 1878
Baptista Pereira*

e logo abaixo informando a data e a quem seria dirigido na administração:

*Em 18-7-78
A Thesouraria*

e outras duas conseguintes à tinta na vertical esquerda do fólio:

Respondido em 27 de Julho de 78

e no pé da página:.

Incluido 10184

O fólio 1v tem 71 mm na margem direita, 91 mm na superior e 21 mm na inferior. Também há o carimbo do arquivo ao lado das assinaturas, à direita do documento.

Ainda sobre construções de estradas, o documento em voga nos dá noção de como os serviços realizados no período eram feitos a partir de particulares, querendo eles ou não.

Capivary

Memo ^{do} Sr. Jari

do Sr. Procurador Fiscal. Pal. do J. de
S. Paulo 17 de Junho de 1888
Baptista de

B. 187
P. 4
D. 35
O. 982



L. 18-7-70

de 1888

Art. 59 das Posturas d'este Municipio
impõem a multa de 50 reis por dia a ca-
da trabalhador que deixar de comparecer
ao serviço da factura das estradas par-
ticulares, acontece que um individuo
deixou de mandar dois trabalhadores
como lhe competia, e isto por nove dias,
tempo que durou aquelle serviço, sem
de por isso multado em noventa milreis
de conformidade com o referido artigo de
Posturas, opoz-se porém, o resultado
ao pagamento, tras como pretexto o ar-
tigo 12 da Lei de 1.º de Maio de 1888, e por-
to que se não pode ser multado em 30,000, em
seguinte a fim que as Posturas seguem
o artigo está em opposição ao citado ar-
tigo 12 da Lei geral, o que não parece
regular a esta Camara Municipal, ante que
a pena, não é maior de cinco milreis,
e se o numero de faltas e de trabalha-
dores é que faz eleva-la a aquella quan-
tia, motivo por que persiste a Camara
sustentando a multa na mesma quan-
tia de noventa milreis, e para fazer-la
effectiva, ver se há por arte obrigada
a sujeitar o multado a acção judic-
ial, tendo porém, tentado sem effec-
to que não esteja a par do hi, sendo
consultar a O.ª, se cobrando aquella
quantia, como se reprehende das Pos-
turas, sei o não de encontro a lei
geral, e aguarda a decisão de V.ª O.ª
para deliberar. Outubro

de 1888 para deliberar.

Outubro

[fól. 1r]

Illustrissimo Excellentissimo Senhor
 O artigo 59 das Posturas d'este Municipio
 impoem a multa de 5\$ reis por dia a ca –
 da trabalhador que deixar de comparecer
 5 ao serviço da factura das estradas par –
 ticulares, acontece que um individuo
 deixou de mandar dois trabalhadores
 como lhe competia, e isto por nove dias,
 tempo que deisou aquelle serviços; sen –
 10 do por isso multado em noventa mil reis
 de conformidade com o referido artigo de
 Posturas; opondo-se porém, o multado
 ao pagamento, tras com pretexto o ar –
 tigo 72 da Lei de 1º de Outubro de 1828, e por is –
 15 so que só pode ser multado em 30\$000, con –
 siderando assim que as Posturas n'aquel –
 le artigo estaõ em oppozição ao citado ar –
 tigos 72 da Lei geral, oque não parece
 regular a esta Camara *Municipal*, visto que
 20 apena, não é maior de cinco mil reis
 e só o numero de faltas e de trabalha –
 dores é que faz eleva-lo á aquella quan –
 tia, motivo porque persiste a Camara
 sustentando a multa na mesma quan –
 25 tia de noventa mil reis, e para faze la
 effectiva ver se-há por serto obrigada
 a sujeitar o multado a acção judici –
 al; temendo porém, tentar uma cau –
 sa que não esteja a par da lei, rezolva
 30 consultar á *Vossa Excellencia*, se, cobrando áquella
 quantia, como se deprehende das Pos –
 turas, vai ou não de encontro a lei
 geral, e aguarda a decizaõ de *Vossa Excellencia*
 para deliberar. [espaço] Outro sim -

suscita-se nesta causa, duvida quanto ao art.º 38 da mesma Lei de M. de C. de 1828. Um Senador, sendo primo irmão de um individuo que se quer perante esta Camara, entende, que por virtude, daquelle art.º lhe é vedado o Direito de votar; porém a Camara, em maioria, interpretando litteralmente a disposicao do mencionado artigo, julga que não comprehende o impedimento deste parentesco, e o considera apto para votar, mas vida esta que tem dado motivo a embaracos e discussões inconvenientes, para o porque esta Camara se resolve pedir a V. Ex.ª a esclarecer-lhe a esse respeito.

D. J. a V. Ex.ª
 Capivary, 13 de Julho de 1848.

M. J. M. J. - ^{de} Gorgui Baptista Pereira
 M. J. M. J. ^{de} Procurador de S. Paulo

Antonio de Lampaio Leite
 Antonio Est. Bonitho
 Jacob Agader
 M. J. M. J.
 Senador de S. Paulo M. J.
 Antonio Barquero de S. Paulo



[fól. 1v]

35 sussita-se nesta Camara duvida quan
to ao *artigo* 38 da mesma Lei de 1° de Ou –
tubro de 1828. Um Vereadôr, sendo Primo
irmão de um individuo que sequer
perante esta Camara, intende que
40 por virtude daquelle *artigo* lhe é veda
do o direito de votar; porém a Cama –
ra, em maioria, tornando litteral
mente a disposição do mencionado
artigo, julga que não compreende
45 o impedimento deste parentesco
e o considera apto para votar, du –
vida esta que tem dado motivo a
embaraços e discussões inconveni –
entes, razão porque esta Camara re =
50 solve pedir mais a *Vossa Excellencia* esclare =
cer-lhe a esse respeito.
[espaço] *Deos Guarde a Vossa Excellencia*
Capivary 13 de Julho de 1878.
Illustrissimo Excellentissimo Senhor Doutor João Baptista Pereira
55 *Muito Digno Presidente* desta Provincia de *Saõ* Paulo
Antonio de Sampaio Leite
Antonio Martinz Bonilha
Jacob Mader
Manoel Alves de Lima
60 Bernardino de Souza Reis Almada
Antonio Marques d'Oliveira

Ofício do Juiz Municipal Francisco Frederico da Rocha Vieira ao Juiz da Comarca Henrique João Dodsworth

Capivari, 22 de Maio de 1879.

ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO – SÃO PAULO – CO0982, caixa 187, pasta 4, documento 43.

Informação sobre o uso de trabalho de menores de 21 anos.

Documento escrito em alçaço pautado, com uma única folha, sem filigranas, medindo 326 mm de altura e 220 mm de largura.

O fólio 1r tem 40 mm de margem esquerda, 93 mm na superior e 23 mm na inferior. O carimbo está no topo da página, acima do corpo do texto. Há duas pequenas intervenções de terceiros: à tinta na margem esquerda escrita na vertical:

Rezervado

e outra a lápis denotando o número 78 no canto superior direito.

O fólio 1v tem 35 mm na margem direita, 59 mm na superior e 99 mm na inferior.

O documento registra um importante período da história em que a demanda de trabalho escravo já estava sendo substituída por outros meios. Segundo Campos (1981, p. 149) “é certo que antes da ferrovia, lá por 1870, já os primeiros italianos começaram a aparecer por aqui [Capivari]”. Entretanto, como vemos neste fólio, ainda se fazia muito uso do braço escravo.



Fonte: www.cadernos.usp.br/historia/transcomunicacao, acesso em 28/11/2007.

Prof.^a Jovita do Lago (tia do ator Mário Lago), Prof.^o Olímpio Carvalho, Prof.^a Antenoura Novaes (irmã de Guiomar Novaes) e a empregada Maria: foto do início do século XX.

Requero

Monsieur

78

6-187

P. 4

20-43

8-982



Em resposta ao officio de V. Ex. de hontem, em que me pede informações a respeito do assumpto, de que trata o Presidente da Provincia, em officio referido data do de 27 de Dezembro do anno passado, tenho a dizer-lhe, que procurei averiguar com a maior exactidão possível, como se recommenda no mesmo officio, a opinião de alguns proprietarios deste Municipio, e de alguns outros, e de alguns amigos, e colligi que a opinião geralmente aceita, que elles estão dispostos a optar pelos serviços dos impressos até a idade de 25 annos, antes de se receber a indemnização estabelecida em lei. E quanto posso informar-lhe sobre o estado de cada qual grave negocio; e accredito que se concorrerá quanto em mim couber, para que não sejam os logres publicos subcarnegados em tamanho desproporção ao estado actual, e que as nossas finanças não sejam prosperas; tanto mais quanto estão convencidos que é de maior conveniencia, e interesse para os agricultores a abertura dos serviços dos novos impressos, pois que estes poderão para o futuro substituir o antigo escripto, que se vai esgotando, como se tem até a idade de 25 annos, e se pretão no futuro serviços importantes.

Deus Guarde a V. Ex.

[fól. 1r]

Illustrissimo Senhor

Em resposta ao officio de *Vossa Senhoria* de hontem, em que me pede informações a respeito do assumpto, de que tratou o Prezidente da Provincia, em officio reservado data –
 5 do de 27 de Dezembro do anno passado, tenho a dizer-lhe que procurei ouvir com a maior descripção possi – vel, como se recommenda no mesmo officio, a opiniaõ de alguns fazendeiros deste Municipio, com que entre –
 10 tenho relações, de amizade, e colligi que é opiniaõ giralmente aceita, que elles estão dispostos a optar pelos serviços dos ingenuos até a idade de 21 anos, antes do que receber a indemnizaçaõ estabelecida em lei: É quanto posso informar-lhe sobre
 15 taõ delicado quaõ grave negocio; e accredite *Vossa Senhoria* que concorrerei quanto em mim couber, para que naõ sejaõ os cofres públicos subcarregados de tamanha dispeza, no estado actual, em que as
 20 nossas finanças <não> saõ mui prosperas; tanto mais quanto estou convencido que é de maior conveniencia, e interesse para os agricultores - a opçaõ dos serviços dos mesmos ingenuos, pois que estes poderaõ para o futuro substituir o
 25 braço escravo, que ja vae escasseando, como por que ate a idade de 21 anos elles ja prestaõ na lavoura serviços importantes.
 [espaço] D[e]us Guarde a *Vossa Senhoria*

M. Sr. D^o Henrique Joas
Dadsworth, emi. Sr. Juiz de Omi-
to da Camara.

Capiracy 22 de Maio de 1879

O Juiz Municipal
Francisco Frederico da Rocha Vieira

[fól. 1v]

Illustrissimo Senhor Doutor Henrique Joaõ
Dodsworth, Mui Digno Juiz de Direi –
to da Comarca
30 Capivary 22 de Maio de 1879
O Juiz Municipal
Francisco Frederico da Rocha Vieira

Ofícios do Juiz Municipal Henrique João Dodsworth ao Presidente da Província Laurindo Abelardo de Brito

Capivari, 23 de setembro de 1880.

ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO – SÃO PAULO – CO0982, caixa 187, pasta 4, documento 55.

Caderno de ofícios relatando o mau procedimento do delegado de polícia em relação às ordens do Juiz de Direito da comarca.

Série de documentos autógrafos, escritos em alçaços pautados comuns. Envolvidos por um alçaço de folhas duplas em branco, no caderno há a presença de mais dois documentos apógrafos que não foram editados por estarem juntamente com os originais. Quanto ao estudo codicológico, temos:

Fólio 1r: o papel mede 327 mm de altura e 222 mm de largura. A margem esquerda possui 56 mm, a superior, 30 mm e a inferior, 22 mm. De folha única, há um filigrana ao centro com a inscrição *Fiume*. Sem intervenções de terceiros, o carimbo do arquivo está posta na parte inferior entre o corpo do texto e o escatocolo;

Fólio 2r: sob as mesmas características acima descritas, o papel mede 328 mm de altura e 223 mm de largura. A margem esquerda possui 45 mm, a superior, 25 mm e a inferior, 28 mm. O carimbo está na parte superior da folha ao lado da saudação e há um rasgo na margem esquerda. O 2v tem 47 mm de margem direita, 78 mm na superior e 31 na inferior a partir da assinatura;

Fólio 3r: no mesmo fólio há dois ofícios produzidos por mãos diferentes, sendo que a primeira caligrafia corresponde à que está nos fólhos 1r e 2r. O papel mede 329 mm de altura e 221 mm de largura. A margem esquerda possui 51 mm, a superior, 25 mm e a inferior, 16 mm. Seguindo as mesmas características dos fólhos anteriores, neste ainda há, no canto inferior direito, a presença de um θ como marca d'água. Também não há intervenções de terceiros e o carimbo está na parte mediana da folha, ao lado da assinatura do juiz de direito. Há o reclame *nova*. O 3v tem 7 mm de margem esquerda, 75 mm na superior e 188 na inferior.

Fólio 4r: o papel mede 327 mm de altura e 220 mm de largura, de textura grossa, de folha única e não há filigranas. A margem esquerda tem 60 mm, a superior, 25 mm e a inferior, 24 mm. Sem outras intervenções, o carimbo está na parte superior da folha ao lado da saudação. O 4v tem 75 mm de margem direita, 30 mm na superior e 192 mm na inferior.

Não citado nos registros históricos da região, o caderno em questão demonstra um pouco como se dava a relação de “poder” entre os oficiais da cidade.

Juzgado de Direito da comarca de Capivary
em 23 de Setembro de 1880.

Ilmo & mo Sr

Levei ao conhecimento de V. Ca^a, em data de 19 do
corrente, o procedimento irregular do Delegado de
Polícia Salvador Martins Bonilha, enviando
nessa occasião, dois documentos.

O facto que se tem reproduzido, com o fim de
desautorar esse juizo, me inibem de continuar
a servir nessa comarca, se V. Ca^a não der, como
expresso providencias.

A falta de Promotor formado, pela qual tenho
instado diversas vezes, collora-me em difficil
dados e trazer como resultado essa falta de
repreito para as authoridades e mihi admi-
nistração de justiça.

Não tenho recebido resposta do meu officio
de 19 do corrente, para este, aguardeando as
ordens de V. Ca^a.



Deus Guarde a V. Ca^a

Ilmo & mo Sr D. Laurindo Abelardo de Brito
M. J. Presidente da Provincia de São Paulo

V. Juiz de Direito
Henrique José Dobrowolski

[fól. 1r]

Juisado de Direito da Comarca de Capivary
em 23 de Setembro de 1880.

Illustrissimo Excellentissimo Senhor

5 Levei ao conhecimento de *Vossa Excellencia*, em data de 19 do
corrente, o procedimento irregular do Delegado de
Policia Salvador Martins Bonilha, enviando,
nessa occasião, dous documentos.

10 Os factos que se tem reproduzido, com o fim de
desautorar esse juizo, me inhiem de continuar
a servir nessa comarca, se *Vossa Excellencia* não der, como
espero providencias.

15 A falta de Promotor formado, pela qual tenho
instado diversas vezes, colloca-me em difficul
dades e traz como resultado essa falta de
respeito para as authoridades e má admi
nistração de justiça

Naõ tendo recebido resposta do meu officio
de 19 do corrente, faço este, aguardando as
ordens de *Vossa Excellencia*

20 Deus Guarde a *Vossa Excellencia*

Illustrissimo Excellentissimo Senhor Doutor Laurindo Abelardo de Brito
Mui Dignissimo Presidente da Provincia de São Paulo

O Juis de Direito

Henrique Joaõ Dodsworth

Reservado =

Juizado de Direito da comarca de Lagarias,
em 19 de Setembro de 1880.



M. M. G. de S. P.

Mandei prender, por 48 horas, os officiaes de justiça Antonio
Coutinho de Almeida e José Ribeiro de Barros, como pena de
prevenção, por falta de cumprimento de deveres.

O Delegado de Polícia Salvador Martins Bonilha, tendo sciencia,
dirigiu-se a cadeia, mandou abrir a cadeia e por os officiaes
no corpo da guarda, unicamente para desautorizar esse juiz.

O Promotor interino, chegando mais tarde, aconselhou os officiaes
que deviam obedecer a determinação deste juiz e elles promptamente
concordaram, recolhendo-se ao cadeia.

O Delegado foi novamente a cadeia tomar as chaves do cárcere
e retirar os officiaes, como consta do documento n.º 1.

Sempre informei a V. Ex.ª que muito tem impedido, pela
sua desagradavel occorrença, o Sr. Juiz Municipal Francisco
Lindoso de Almeida, mais que vive publicamente com uma
mulher casada que raptao da companhia de seu marido,
e que impertinente é juiz!!

Pelo a V. Ex.ª que, a bem do serviço publico, seja substituido
o actual delegado, pois não pode continuar a exercer o cargo
que occupa, por falta de capacidade e além disso por
viver em umos de uma casa de jogo, onde se tira o barato.
Não procede criminalmente porque a lei prohibe, artigo
49 § 4 do Decreto n.º 4824 de 22 de Novembro de 1871.

O Promotor não dá denuncia, porque, servindo interinamente,
não quer juiz inimizado.

Finalmente cumpre-me dizer a V. Ex.ª que o delegado e o juiz
Municipal, procuram por todos os meios collocar esse juiz em
dificuldades na administração da justiça, e proovar completa

[fól. 2r]

Reservado = Juisado de Direito da Comarca de Capivary
em 19 de Setembro de 1880.

Illustrissimo Excellentissimo Senhor

- 5 Mandei proseder por 48 horas, os officiaes de justiça Antonio Custodio de Almeida e José Ribeiro de Barros, com pena disciplinar, por falta de cumprimento de deveres.
- O Delegado de Policia Salvador Martins Bonilha, tendo sciencia dirigiu-se a cadeia, mandou abrir o xadrez e poz os officiaes no corpo da guarda, unicamente para desautorar esse juizo.
- 10 O Promotor interino, chegando mais tarde, aconselhou os officiaes que deviaõ obedecer a determinaçaõ deste juizo e elles promptamente concordaraõ, recolhendo-se ao xadrez.
- O Delegado foi novamente a cadeia tomou as chaves do carce reiro e soltou os officiaes, como consta do documento *numero* 1.
- 15 Cumpre informar a *Vossa Excellencia* que muito tem influido, para essa desagradavel occurencia, o *Doutor* Juiz Municipal Francisco Isidoro de Almeida, moço que vive publicamente com uma mulher casada que raptou da companhia de seu marido, e que infelismamente é juiz!!
- 20 Peço a *Vossa Excellencia* que a bem do serviço publico, seja substituido o actual delegado, pois não pode continuar a exercer o lugar que occupa, por falta de capacidade e alem disso por viver dos lucros de uma casa de jogo, onde se tira o barato. Não procedo criminalmente porque a lei prohibe artigo
- 25 49 *paragrafo* 4 do Decreto *numero* 4824 de 22 de Novembro de 1871. O Promotor não dá denuncia, porque, servindo interinamente, não quer ficar inimisado.
- Finalmente cumpre-me dizer a *Vossa Excellencia* que o delegado o *Doutor* Juiz Municipal, procuraõ por todos os meios colocar esse juizo em
- 30 difficuldades na administraçaõ da justiça, e provocar conflitos

deute a que deves de dizer para V. Ex^{ta} ao convencido, pois que
segundo os ordens de V. Ex^{ta}

Deus Guarde a V. Ex^{ta}

Umas ^{mas} de São Laurindo Abelardo de Brito
M. d. Presidente da Provincia de São Paulo

o Juiz de Direito
Henrique José de Barros

[fól. 2v]

basta o que venho de dizer para *Vossa Excellencia* se convencer, pelo que
espero as ordens de *Vossa Excellencia*

Deus Guarde a *Vossa Excellencia*

Illustrissimo Excellentissimo Senhor Doutor Laurindo Abelardo de Brito

35 *Mui Dignissimo* Presidente da Provincia de São Paulo

OJuis de Direito

Henrique João Dodsworth

Juízado de Direito da comarca de Lourenço
 Marques, em 19 de Setembro de 1880.

O Carcereiro da cadeia, certifique-se sobre
 recolhidos os reclusos, os officiaes de justiça
 Antonio Custodio de Almeida e José Ri-
 beiro de Barros, em virtude de portaria
 deste juizo, por espaço de 48 horas, com
 puna disciplina, e que cumprem
 sob as penas da lei.



Juíz de Direito
 Henrique José de Azevedo

Illm.^o e Exm.^o Srs. D.^{os} Juiz de Direito

Em cumprimento as ordens que deem V. Ex.^{as}
 na Portaria Supra, cumprimos certificar o se-
 guinte: Que, tendo recebido a portaria de
 V. Ex.^{as} ordenando a prisão dos Officiaes de jus-
 tiça, Antonio Custodio de Almeida e José
 Ribeiro de Barros, cumprimos incontinenti, annu-
 na portaria, recolhendo ao quadro as referidas
 officiaes. Que, logo depois, fui chamado
 pela Delegado de Polícia deste termo, Sal-
 vador Martinho Pinheiro, que originou-se
 a chave da Prisão e com ella abriu a porta
 do quadro, recolhendo aquelles presos p.^o o Campo
 de guarda; — Que, finalmente, apressa hon-
 teza noticia de terem aquelles presos sido nova-

[fól. 3r]

Juisado de Direito da Comarca de Capi
vary em 19 de Setembro de 1880.
O Carcereiro da cadeia, certifique se foraõ
recolhidos ao xadrez, os officiaes de justiça
5 Antonio Custodio de Almeida e José Ri
beiro de Barros, em virtude de portaria
deste juizo, por espaço de 48 horas, como
pena disciplinar, o que cumpra
sob as penas da lei.
10 OJuis de Direito
Henrique Joaõ Dodsworth

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Doutor Juis de Direito
Em comprimento as ordens que devem *Vossa Excellencia*
na Portaria Supra, Cumpreme certificar o se –
guinte: *Que* eu, tendo recebido a portaria de
5a *Vossa Excellencia* ordenando a prisão dos Officia[i]s de Jus –
tiça, Antonio Custodio de Almeida e José
Ribeiro de Barros; Cumpre incontinentem, ames –
ma portaria, recolhendo ao xadrez os referidos
officia[i]s; - *Que* eu, logo depois; fui chamado
10a pello Delegado de Pulicia deste termo, Sal –
vador Martins Bunilha, que exigime
a chave da Prisão e com ella abriu a porta
do xadrez, paçando aquelles presos para o Curpo
da guarda; - , *Que* eu, finalmentis, apoca horas
15a teve noticia de terem aquelles presos sido **nova** -

o Poderamento realitadas ao xadros pello Prémator Papilio
Ponta Comarca.

D.º G.º a N.º Ex.º
Capim, 13 de Feb.º de 1880

O Carereiro Fran.º D.º Am.
ida Piro.

[fól. 3v]

Novamente recolhidos ao xadrez pello Promotor Puplico
desta Comarca.

Deus Guarde a Vossa Excellencia
Capivary 19 de *Setembro* de 1880

20a

u
O Carcerero Francisco d'Alm _
aida Pires

Procuradoria Publica int.^a do Comarca de Copacabana
em 19 de Setembro de 1880.



M. J. M. S. M.

De posse do officio de V. Ex.^a com data de hoje comparei-me informar que estando na occasião em que o carcereiro salua da badia, depois de ter recolhido os officiaes de Justica Anterior Custodio de Almeida, e José Ribeiro de Barros ao Haddry a ordem de V. Ex.^a Sr. e Sr. Delegado de Policia Salvador Albartini Bezerra ordenar ao mesmo carcereiro para que tirasse os referidos presos do Haddry, encaminhando-os ao corpo de Guarda; ao que respondeu-lhe o carcereiro não poder fazê-lo por estarem os mesmos presos a ordem de V. Ex.^a sendo nesta occasião tirados das mãos do carcereiro as chaves da Cadeia pelo Sr. Delegado de J. M. sendo este o unico competente para ter os presos em qualquer lugar, e dirigio-se a mesma badia, saltando os presos em quistão, para o corpo de Guarda; momento depois fui a badia, aconselhei os officiaes de Justica presos, para que entrassem no Haddry, pois que sendo a prisão simples e correccão, em poucas horas entrariam estes, ao que os mesmos obedião, e entraram no referido Haddry; sabendo porém o Sr. Delegado que os presos tinham entrado no Haddry que estava aberto, dirigio-se novamente a Cadeia, e fez-os sair pela segunda vez para o corpo de Guarda.

Quanto ao procedimento do Sr. J. J. Municipal Francisco de Almeida nesta quistão, presenciei que todos os actos do Sr. Delegado, crão pelo mesmo Sr. aconselhado.

[fól. 4r]

Promotoria Publi[c]a *interina* da Comarca de Capivary
em 19 de Septembro de 1880.

Illustrissimo Excellentissimo Senhor

De posse do officio de *Vossa Excellencia* com data de hoje, cumpre =
5 me informar que estando na occaseão em que o
Carcereiro sahia da Cadêa, depois de ter recolhido
os officiaes de Justiça Antonio Custodio de Almeida,
e José Ribeiro de Barros ao Xadrez a ordem de *Vossa Excellencia*
vi o *Senhor* Delegado de Policia Salvador Martins Bo =
10 nilha ordenar ao mesmo Carcereiro para que ti =
rasse os referidos presos do Xadrez conservando-os no
Corpo de Guarda; ao que respondêo-lhe o Carcereiro
não poder fazêlo por estarem os mesmos, presos a or =
dem de *Vossa Excellencia*, sendo nesta occasiaão tiradas das mãos
15 do Carcereiro as chaves da Cadêa pelo *Senhor* Delegado
desendo ser elle o unico competente para ter os presos em
qualquer lugar, e derigio-se a mesma Cadea, soltando
os presos em questão, para o Corpo de guarda; momen =
tos depois fui a Cadêa, aconselhei os officiaes de Jus =
20 tiça presos, para que entrassem no Xadrez, pois que
sendo a prisaão simples correcçaão, em poucas horas, seri
aão soltos, ao que os mesmos obdeceraão, e entrarão no
referido Xadrez; sabendo porem o *Senhor* Delegado que os pre =
zos tinhaão entrado no Xadrez que estava aberto; derigio =
25 se novamente a Cadêa, e fel-os sahir pela segunda
vez para o Corpo da Guarda.

Quanto ao procedimento do *Senhor Doutor* Juiz Municipal Francis =
co Izidoro de Almeida nesta questaão, presenciei que todos os
actos do *Senhor* Delegado, eraão pelo mesmo *Senhor* aconselhado.

É o quanto posso informar a V.ª

Deus Guarde a V.ª

M.ª D.ª Sr.ª D. Henrique José Roberto
 Al.ª D.ª J.ª de Direito da Comarca

O Promotor Público interino
 Manoel Alberto Fiamma

[fól. 4v]

- 30 É o quanto posso informar a *Vossa Excellencia*
Deus Guarde a *Vossa Excellencia*
Illustrissimo Excellentissimo Senhor Doutor Henrique Joaõ Dodsworth
Mui Dignissimo Juiz de Direito da Comarca
O Promotor Publico interino
- 35 Nuno de Mello Vianna

Ofício da Câmara Municipal ao Presidente da Província Senador Florêncio Carlos de Abreu e Silva

Capivari, 19 de abril de 1881.

ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO – SÃO PAULO – CO0982, caixa 187, pasta 4, documento 58.

Requerimento de verba para reparos na ponte.

Documento escrito em almaço com uma folha única, grossíssima, pautada, sem a presença de filigranas, medindo 220 mm de largura e 342 mm de altura. A caligrafia tem a característica de, ao final de cada “o” escrito, o escrivão puxava um traço que confunde-se com a grafia de um “s”.

O fólio 1r tem 44 mm de margem esquerda, 83 mm na superior e 17 mm na inferior. O carimbo do arquivo está na parte inferior mediana do fólio, à esquerda do corpo do texto. Há a presença de intervenções de terceiros: a primeira no topo superior esquerdo da folha, escrito à tinta, lê-se:

*Á repartição de Obras
Publicas para informar. Palacio
do Governo de Saõ Paulo, 22 de
Abril de 1881.
Florencio deAbreu*

Logo acima dessa inscrição, há escrito bem fracamente à lápis:

Á repartição de obras publi[ca] para informar

À lápis, na margem esquerda ao lado do corpo do texto, há:

*Respondido 7-4-81
S4ac*

E à tinta, no canto inferior esquerdo:

n° 595

O 1v tem 48 mm de margem direita, 82 mm na superior e 20 mm na inferior, a partir da assinatura. Não há intervenções.

Este documento se junta aos já editados sobre a construção e reparos na ponte, mas é importante notar que, dentre os sobrenomes relacionados na constituição da Câmara Municipal, pouca mudança houve desde os tempos de fundação até então.

+
 A Repartição de Obras
 Publicas p.^a informar. Palacio
 do Governo de S. Paulo, 22 de
 Abril de 1881. F. de M.

0-187
 P-4
 10-58
 0-982

29-4-81
 Lpe

A Camara Municipal de S. Paulo se
 Capivary vem perante V. Ex.^a reclamar,
 com urgencia, a quantia de \$ 1.500,000.
 um conto, e quinhentos mil reis de que
 necessita para manter procuta as em-
 eertas da ponte sobre o rio Capivary
 junto a Cidade. Aquella quantia
 ja foi destinada o anno proximo pas-
 sada para tal fim pelo Ex.^{mo} Sr. Con-
 silheiro Laurindo Abelardo de Brito,
 mas por falta de quem se encarregar
 se do servico, nao se realizou. Hoje,
 porem, sendo cahida toda a grade de
 um lado, e ameaçada, por isso, perigo,
 além d'outras desmanchas que ja
 furta ella, torna-se urgentissima a
 sua reconstrução. Ha cerca de seis meses
 aqui estor o Engenheiro, Dr. Eugenio
 Stevens, que juntamente com
 o Presidente da Camara procederam
 a emmeçoço, e a me na ponte,
 e occorram aos concertos na quella
 quantia de \$ 1.500,000. Em toa
 a Camara tenha reclamado \$
 10.000,000 a Assemblia Provincial



n.º 595.

[fól. 1r]

Illustrissimo Excellentissimo Senhor
 A Camara Municipal de Saõ Joaõ de
 Capivary vem perante Vossa Excellencia reclamar
 com urgencia, a quantia de R\$ 1:500\$000.
 5 um conto e quinhentos mil réis de que
 necessita para mandar proceder aos con -
 certos da ponte sobre o rio Capivary,
 junto d' Cidade. Aquella quantia
 ja foi destinada o anno proximo pas -
 10 sado para tal fim pelo Excellentissimo Senhor Con -
 selheiro Laurindo Abelardo de Brito,
 mas por falta de quem se encarregas
 se dos serviços não s'o realizou. Hoje,
 porem tendo sahido toda a grade de
 15 um lado e ameaçando por isso perigos,
 além d' outros desmanchos que já
 tinha ella, torna-se urgentissima o
 seo concerto. Ha cerca de dous mezes
 aqui esteve os Engenheiros Doutor Euzebe
 20 Stevaup, que juntamente com
 o Prezidente da Camara procederam
 á minunciozo exame na ponte,
 e orçaram seo concerto n' aquella
 quantia de R\$ 1:500\$000. Em bora
 25 a Camara tenha reclamado ~~Pe~~
 10:000\$000 d' Assembléa Provincial

para reparos da Cadeia, e daquelle
 ponte, esta não é motivo para
 que não se nos dê já a quantia
 agora pedida, pagando-se em um
 só. Se succo a quantia pedida a
 Assemblia Provincial. A Camara
 pede, e espera que V. Ex.^a fará as
 necessarias providencias man-
 dando por a sua disposição a
 quantia exigida.

Deus Guarde a V. Ex.^a
 Capivary 19 d' Abril de 1881.

Ilmos. mo. Sr. Senador Provincial
 Carlos de Abreu e Silva.

M. D. Presidente desta Provincia

Meio Secretario de Senha Ferraz.

Petro Antonio Ribeiro

Salvador de Toledo Piza

Jos. Corin Leite de Moura Jr.

Jos. Com. de Almeida

Manoel Torres de Campos

Bernardino Jose de Barros

Manoel Anselmo de Souza.

[fól. 1v]

para reparos da Cadêa, e d'aquella
 ponte, este não é motivo para
 que não se nos dê ja a quantia
 30 agóra pedida, fazendo-se em tem -
 po de dedução d'aquella pedida á
 Assembléa Provincial. A Camara
 pede, e espera que *Vossa Excellencia* dará as
 necessarias providencias man
 35 dando pôr a sua dispozição a
 quantia exigida.
 [espaço] Deus Guarde á *Vossa Excellencia*
 Capivary 19 d'Abril de 1881.
Illustrissimo Excellentissimo Senhor Senador Florencio
 40 Carlos de Abreu e Silva
Mui Dignissimo Presidente d'esta Provincia
Luiz Antonio deSouza Ferras
Pedro Antonio Ribeiro
Salvador de Toledo Piza
 45 Joaõ Corrêa Leite de Moraes Junior
Jose Correa de Arruda
Manoel Ferras de Campos
Bernardino Jose de Barros
Manoel Anselmo de Souza.

Ofício da Câmara Municipal ao Presidente da Província Francisco de Carvalho Soares Brandão

Capivari, 13 de abril de 1882.

ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO – SÃO PAULO – CO0982, caixa 187, pasta 4, documento 70.

Petição de sementes e instruções de plantio.

Caderno contendo: um documento autógrafo escrito em alçaço de folhas duplas, sem a presença de filigranas, medindo 219 mm de largura e 343 mm de altura. O segundo caderno trata-se de um apógrafo escrito em alçaço pautado comum sem filigranas, medindo 330 mm de altura e 216 mm de largura. A contagem de fólhos será contínua.

O fólho 1r tem 42 mm de margem esquerda, 85 mm na superior e 11 mm na inferior. O carimbo do arquivo está na parte mediana do fólho, à esquerda do corpo do texto. Há a presença duas intervenções de terceiros a lápis: uma no topo superior esquerdo escrito *maço* e a outra no lado esquerdo do texto, acima do carimbo, onde se lê:

Em 17-4-82

Alcance

O 1v possui exatamente as mesmas medidas do fólho anterior. Sem intervenções de terceiros ou reclames, dentre as palavras transcritas há a interessante aparição de *calyssaia* por “calísia”, que é uma designação comum às plantas do gênero *Callisia*, da família das *commelináceas*.

O 2r tem 48 mm de margem esquerda, 82 mm na superior e 5 mm na inferior. As assinaturas dos presentes foram escritas com uma tinta de cor mais escura que a utilizada no documento.

O 3r tem 42 mm de margem esquerda, 30 mm na superior e 19 mm na inferior. O carimbo está na parte mediana na margem esquerda ao lado do corpo do texto. Temos o reclame *Commercio* e excesso de tinta no verbete *concerne*, provavelmente provocado para esconder um equívoco. O 3v tem 34 mm de margem direita, 55 mm na superior e 199 mm na inferior.

No fólho de 1879, comenta-se sobre o uso do trabalho escravo, e o mesmo se percebe em 1882, devido às reclamações dos membros do Clube de Agricultura expressas no documento, de modo a concluirmos que a imigração estrangeira em Capivari se envolveu mais com o comércio, e não tanto com a agricultura. Ou seja, o documento em questão confirma parcialmente os relatos de Campos (1981, p. 149), afirmando que a partir de 1870

(...) um operoso contingente de imigrantes italianos povoa a paisagem capivariana, luta nos cafezais e engenhos de açúcar, espalha-se pelo comércio, abre armazéns e restaurantes, (...) participa das associações religiosas da imprensa, do funcionalismo, da política, do magistério, das profissões liberais, dos transportes, das associações esportivas, literárias, recreativas e artísticas.

Maco

P. H. me e me Sr.
Ov.B-187
P-4
10-70
0-982

L 174-82

Acce

A Camara municipal desta cidade reuniu-se em sessão ordinaria, em a hora de responder a Circular de V. Ex.^a, de 20 de Junho proximo finda.

Para poder obedecer a camara a respeito de plantas uteis, sementes e mudas de arvores de suas plantações por que nenhuma semente ou planta lhe foi remittida para serem distribuidas no municipio. Deo a V. Ex.^a Sr. Director da Agricultura e do Commercio, Sr. Director da Propaganda de plantas uteis, a presente esta camara a opportuidade para rogar a V. Ex.^a Signe-se favor com que lhe sejam remittidas sementes de café e mudas de camaras que não existem no municipio, humo a poder se reformar e melhorar esta cultura pela troca de sementes e mudas, cuja vantagem é incontestavel e demonstrada pelo que se se dedica ao estudo da agricultura.

O municipio é riquissimo de terras de superior qualidade, roças, mareas, melloas, barrantas, que são abundantissimas de todos os generos de cultura conhecida



[fól. 1r]

Illustrissimo Excellentissimo Senhor
A Camara Municipal d'esta cidade reu
nida em sessão ordinaria, tem a honra
de responder a Circular de *Vossa Excellencia*, de
5 20 de Março proximo findo.
Nada pode dizer a camara a respeito
de plantas uteis, sementes e resultado
obtido de suas plantações por que nenhu =
ma semente ou planta lhe foi remetti
10 da para serem distribuidas no municipio
E como o *Excellentissimo Senhor* Ministro da Agricultu =
ra se mostra dezejoso de formentar propagação
de plantas uteis, aproveita esta camara a
oportunidade para rogar a *Vossa Excellencia* digne =
15 se fazer com que lhe sejam remettidas
sementes de café e mudas de cannas que
naõ existem no municipio, de modo a
poder-se reformar e melhorar sua cultura
pela troca de sementes e mudas, cuja
20 vantagem é encontestavel e demonstrada
pela que se dedicam aos estudos da agro =
nomia.
O municipio é requissimo de terras de
superior qualidade = roxa, massapés, ver =
25 melhas, barrentos, que daõ abundantemen =
te, todos os generos de cultura conhecidos

na provincia, exportando já 1.800,000 lbs.
 Se café comum e gradualmente entu-
 sado, 1.125,000 lbs. Se espécies feitas, ain-
 da pelas antigas e modernas processos, das
 seguintes cammas = roxa, roxa, branca e
 caminha creola.

Outro sembo. apim, v. e. v. e. a. q. e. d. i. p. o.
 s. u. i. n. d. o. e. m. u. n. i. c. i. p. i. o. e. c. a. f. e. c. o. m. m. u. n.
 e. a. g. u. e. l. l. a. s. c. a. m. m. a. s. s. e. r. a. i. s. e. s. a. n. t. a. g. e. m.
 p. e. a. e. l. l. o. e. u. d. a. l. g. u. m. a. s. s. e. m. e. n. t. a. s. d. e.
 c. a. f. e. e. m. u. l. t. a. s. d. e. c. a. m. m. a. s. a. g. u. e. n. a. s.
 c. o. n. h. e. i. d. a. s. t. u. d. e. j. a. m. r. e. m. e. t. t. i. d. a. s.

Pedimos si preferencia sementos de
 café bourbon, que nas exportações, mu-
 nicipia, e é consideravel. excellentes.

Tambem pedimos sementos de grama
 colymada cuja cultura alguns lumbros
 seguem inicias, agui, e sementos de fe-
 ma de Goia e Havana.

Aprovamos a secção para, em 1840,
 remetter copia de uma representacao
 que, em iguaes sentida, foi dirigida
 anteriormente ao Sr. Ministro da
 Agricultura pelo Club. da lavoura
 do m. m. u. n. i. c. i. p. i. o.

[fól. 1v]

na provincia, exportando já 1:800,000 kilos
 de café commum e geralmente conhe =
 cido, 1:125,000 kilos de assucar feitas, ain =
 30 da pelos antigos e custozos processos, das
 seguintes cannas = roxa, roza, branca e
 caninha creoula.
 Ora sendo assim, vê *Vossa Excellencia* que só pos =
 suindo o municipio o café commum
 35 e aquellas cannas, será de vantagem
 para elle que algumas sementes de
 café e mudas de canna aqui não
 conhecidas lhe sejam remetidas.
 Pedimos de preferencia sementes do
 40 café bourbon, que não existe no mu =
 nicipio e é considerado excellente.
 Tambem pedimos sementes de quina
 calyssaia cuja cultura alguns lavradores
 dezejam iniciar aqui, e sementes de fu =
 45 mo de Goiaz e Havana.
 Aproveitamos a occasião para, com este,
 remetter copia de uma representação
 que, em igual sentido, foi dirigida
 anteriormente ao *Excellentissimo* Ministro da
 50 Agricultura pelo Club da lavoura
 deste municipio.

Agora que a lavoura lida e de vi a bu-
 ra com innumeris difficuldes resultan-
 tes da falta inusperada da força de mão
 de obra de Simão, e da falta de
 braços que se vai extinguindo, sem
 a necessidade e gratificação de seus
 e preciso, e supremacia, da Poderes Legis-
 lativos e Executivos, nos venham meli-
 das que não podendo remediarem aque-
 llas difficuldades, possam ao menos
 diminuir as que se vão a pairar sobre
 a sua abala. em sua evolução progre-
 ssiva.

Deus guarde a V. Ex.^a

Paes da Cãmara municipal de Capivari
 10 de Abril de 1882.

P. M. da Cãmara Municipal

Francisco de Carvalho Soares Brandão

M. D. Presidente desta provincia

Antônio Augusto de Souza Torres

João Correia Leite de Moraes.

Manoel Augusto de Souza.

Bernardino José de Barros

Adolpho Martins Thiers

Pedro Antonio Ribeiro

Manoel Foz de Souza



[fól. 2r]

Agóra que a lavoura luta e se vê a bra =
 ços com inumeras difficul[da]des rezultan =
 tes da baixa inesperada dos preços do café,
 55 da escassez de dinheiro, e da falta de
 braços que se vai extinguindo, sem
 a necessaria e gradual substituição,
 é preciso, e esperamos dos Poderes Legis =
 lativo e Executivo, nos venham medi =
 60 das que, não podendo remover aque =
 llas difficuldades, possam ao menos
 diminuil-as para que o paiz proci =
 ga sem abalo em sua evolução progre =
 ssiva
 65 [espaço] Deus guarde á *Vossa Excellencia*
 Paço da Camara Municipal de Capivary
 13 de Abril de 1882.
Illustrissimo Excellentissimo Senhor Conselheiro
Francisco de Carvalho Soares Brandaõ
 70 *Mui Dignissimo* Prezidente d'esta provincia
Luiz Antonio DSouza Ferras
Joaõ Corrêa Leite de Moraes
Manoel Anselmo de Souza.
Bernardino Iose de Barros
 75 Adolpho Martin Stein
Pedro Antonio Ribeiro
Manoel Ferras de Campos

Cópia. — N.º 8. — Ill. moe Lomb. No. — O Club de Lavouara de Capivary, provincia de São Paulo, justamente comprehendido da situação cada vez mais afflictiva da primeira industria do paiz, principalmente no que ~~concerne~~ concerne aos principaes ramos da agricultura, entre os quaes hoje se vê o café em baixa continua que á todos, governantes e governados, deve inspirar a mais triste impressão e os maiores cuidados no intento de removerem-se quanto possível as causas de tão grande e estranha depreciação, além pelo presente rogar á V. Exc. que se digno de remetter-lhe ou mandar remetter-lhe mudas e sementes de café e canna que não existas no municipio e de modo á procurar de pela reforma da semente a reforma da agricultura como muito convém, e assignado, pois, aos abaixo assignados declarou que este municipio produz cerca de 100000 @ de café commum igualmente conhecido e adoptado no paiz e 70000 @ de açúcar das seguintes cannas: roxa, branca e creola - caninha. — Aproveitão tambem os abaixo assignados a occasião para pedirem mudas ou sementes da quina calypsoia, cujas plantas aqui, porém, pôde de conhecido depende de instruções indispensaveis que igualmente solicita. — A V. Exc. effectuar as remessas pedidas o Club pagará as despezas de condução, see V. Exc. assim determinar. — Os abaixo assignados preveem-se do ensaio para apresentarem á V. Exc. os prototypos de alta estima e bapito devidos á pessoa de V. Exc., a quem Deo. Ed. J. João de Capivary, 1.º de Nov. de 1881. — Ill. moe e Sr. Cons. Min. e Sec. de Estado dos Negocios da Agricultura, Com-
municar



[fól. 3r]

Cópia – *Numero 8 - Illustrissimo Excellentissimo Senhor – O Club*
 de lavoura de Capivary, provincia de *Saõ Paulo*, jus –
 tamente compenetrado da situação cada vez maiz
 afflictiva da primeira industria do paiz, prin –
 5 cipalmente no que concerne aos principaes
 ramos da agricultura, entre as quaes hoje se
 vê o café em baixa continua que á todos, go –
 vernantes e governados, deve inspirar a mais
 triste impressaõ e os maiores cuidados no
 10 intuito de removerem-se quanto possivel as
 causas de taõ grande e estranha depreciaçaõ,
 vêm pelo presente rogar á *Vossa Excellencia* que se digne
 de remetter-lhe ou mandar remetter-lhe mu –
 das e sementes de café e canna que não existãõ
 15 no municipio e de modo á procurar-se pela
 reforma da semente a reforma da agricultura,
 como muito convêm, cumprindo, pois, aos abai –
 xo assignados declarar que este municipio pro –
 duz cerca de 100,000 *arobas* do café commum
 20 geralmente conhecido e adoptados no paiz e 70.000
arobas de assucar das seguintes cannas: róza, ro –
 xa, branca e creoula-canninha. – Aprovei –
 taõ tambem os abaixo assignados a occasiaõ
 para pedirem mudas ou sementes da quina
 25 calyssaia, cujo plantio aqui, porêm, por
 desconhecido depende de instrucções indispen –
 saveis que igualmente solicitaõ. – S’*Vossa Excellencia*
 effectuar as remessas pedidas o Club pagará
 as despezas de conducçaõ, see *Vossa Excellencia* assim
 30 determinar. – Os abaixo assignados preva –
 lecem-se do ensejo para apresentarem á
Vossa Excellencia os protestos de alta estima e respeito
 devidos á pessoa de *Vossa Excellencia*, a quem Deos *Guarde*. –
Saõ Joaõ de Capivary, 1º de *Novembro* de 1881. –
 35 *Illustrissimo e Excellentissimo Senhor* Conselheiro Ministro e Secretario
 d’Estado dos Negocios da Agricultura, **Com –
 mercio**

Commercio e Obras publicas. — O presidente do
 Club, M.^o Bernardes de Almeida Lima, —
 Joao Bapt. de Souza Ferraz, secretario. — Cy-
 guio Ferraz de Saunais. — Delfino Ant.^o de Car-
 valho. —

Esta' conformee — Caspivary,
 9 de Abril de 1882.

O secretario do Club,

J. Bapt. de Souza Ferraz.

[fól. 3v]

- 40 Comercio e Obras publicas. – O presidente do Club, *Manoel Bernardino de Almeida Lima*, -
Joaõ Baptista de Souza Ferraz, Secretario. – Uy -
guio Ferraz de Sampaio. – Delfino Antonio de Car -
valho. –
Está conforme. – Capivary,
9 de Abril de 1882.
- 45 O Secretario do Club
Joaõ Baptista de Souza Ferraz.

Ofício da Câmara Municipal ao Presidente da Província Senador Francisco de Carvalho Soares Brandão

Capivari, 04 de março de 1883.

ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO – SÃO PAULO – CO0982, caixa 187, pasta 4, documento 78.

Carta em resposta à circular sobre condições da agricultura e áreas verdes da região.

Documento escrito em alçaço pautado de folhas duplas, de textura grossa, de pautas azuis, sem a presença de filigranas, medindo 208 mm de largura e 271 mm de altura.

O fôlio 1r tem 49 mm de margem esquerda, 72 mm na superior e 12 mm na inferior. O carimbo do arquivo está na parte mediana do fôlio, à esquerda do corpo do texto. Há a presença de três intervenções de terceiros, sendo uma escrita a lápis no canto superior esquerdo:

*Capivary
4 de Março de 83*

Abaixo, na margem esquerda, há:

*Em 6-3-83
A4ac*

e a outra a tinta no canto inferior também esquerdo com a inscrição 429.

O fôlio 1v tem 17 mm de margem esquerda, 48 mm na direita, 18 mm na inferior e 43 mm na superior. O 2r tem 20 mm na margem esquerda, 64 mm na superior e 73 mm na inferior, e o carimbo do arquivo está ao lado esquerdo das assinaturas.

Continuamos a observar através dos documentos a descrição de que por volta da década de 80 havia pouca presença de imigrantes na região de modo a auxiliar a agricultura. E com base no depoimento do fôlio 1r, linha 19, onde diz que “(...) os gêneros alimentícios são consumidos no município”, confirmamos a afirmação de Cândido (1975, p. 36) de que

a sociedade caipira tradicional elaborou técnicas que permitiram estabilizar as relações do grupo com o meio, mediante o conhecimento satisfatório dos recursos naturais, a sua exploração sistemática com o mínimo vital – tudo relacionado a uma vida social de tipo fechado, com base na economia de subsistência.

Capivary
4. de Maio de 83.

J. J. de Almeida

0-187
P. 4
0-78-
0-982

6-3-83
A. J.

A Camara Municipal desta cidade San-
ta Cruz, em primeira vez, determinada, por V. Ex.
em Circular de 16 de Fevereiro proximo, pe-
dida, um parecer a informacoes nelle
requisitas.

Ocultado da agricultura deste municipio
e mais ou menos prospero, sendo, isto, prin-
cipalmente a fertilidade admiravel das
terras que em sua maior parte das terras
e de 1^a e 2^a sorte, e ao espirito de iniciativa e
amor ao trabalho que sustingue seus ho-
bitantes. Os principais ramos de cultu-
ra das - cafe, afeucar, aguardente e ge-
neros alimenticios.



A producao annual segue de cafe
1469.000 kilos, de afeucar 1028.300 ki-
los, e de aguardente 8.000 caqueras.

Os generos alimenticios sao, quase
toda consumidos no municipio, e so,
algumas sobras dos ricos fazendeiros e
do que fazem negocio para o nego-
cio, alguns pobres lavadores que e ex-
portado para outros municipios.

Nao possui este municipio indus-

429

[fól. 1r]

Illustrissimo Excellentissimo Senhor
 A Camara Municipal d'esta cidade dan –
 do cumprimento aos determinados por *Vossa Excellencia*
 em Circular de 16 de Fevereiro proximo pre
 5 terito, vem prestar a informações n'ella
 exigidas:

O estado da agricultura deste municipio
 é mais ou menos prospero, devido isto prin =
 sipalmente a fertilidade admiravel das
 10 terras que em sua maior parte são roxas
 e de 1ª sorte, e ao espirito de iniciativa e
 amor ao trabalho que destingue seus ha =
 bitantes. Os prinsipaes rumos de cultu =
 ra são – café, assucar, aguardente e ge =
 15 neros alimenticios.

A produção annual regula de café
 1469:000 kilos, de assucar 1028:300 ki =
 los, e de aguardente 8:000 cargueiros.
 Os generos alimenticios são quase
 20 todos consumidos no municipio, e só
 algumas sobras dos ricos fazendeiros e
 dos que fazem especial ramo de nego =
 cios alguns pobres lavradores que é expor =
 tado para outros municipios.

25 Não possui este municipio indus

Seio pastoril, d'urica e apicula, e partes
botanicas, num estabelecimento ou
vendas agriculas, e oria muito san-
ta, que possuim uma escola agri-
cula pois, que o lugar muito de fructo
a um nucleo de saf. ocum.

Um conclusão, dizemos: que a la-
voura luto com a falta de braços q
se vai extinguindo, vivamente com
a falta de capitais, d'atos a juros
baixos e a longa prasa; pois, que os
premios altos na pedunta e peca
em que o principal genio de nosa
especialidade tem baixado, consideravel-
mente importa a ruina do lavador.

Sab. pode remediar a falta de
braços por que não temos imigrantes,
e alguns braços que poderiam ser com
vantagem aproveitados na lavoura
nã, o sab. por não termos uma boa
lei de Recrão de servicos.

Sab. pode o lavador remediar a fol-
ta de sinheiros, por não haverem
bancos em condicões favoraveis.

Sab. as informacões que esta
Camara pode dar em cumprimen-
to d'alguns Circulos de V. G. a quem

[fól. 1v]

tria pastoril, serica e apicula, e jardins
 botanicos, nem estabelecimentos ou
 escolas agriculas, e seria muito van =
 30 tajoso que possuisse uma escola agri =
 cula pois que olugar muito se presta
 a um nucleo de tal ordem.
 Em concluzaõ diremos: que a la =
 voura luta com a falta de braços *que*
 se vai extinguindo vezivelmente e com
 35 a falta de capitaes dados a juro
 baixos e a longo prazo; pois que os
 premios altos na prezente época
 em que o prinsipal genero de nossa
 exportação tem baixado consideravel
 40 mente importa a ruina do lavrador.
 Não pode-se remediar a falta de
 braços por que não temos imigrantes,
 e alguns braços que poderiaõ ser com
 vantagem aproveitados na lavoura
 45 não o são por não termos uma boa
 lei de locação de serviços
 Não pode o lavrador remediar a fal =
 ta de dinheiro por não haverem
 bancos em condicções favoraveis.
 50 São informacoões que esta
 Camara pode dar em cumprimen =
 to d'alludida Circular de *Vossa Excellencia* a quem

Deus guarde
 Paes da Camara Municipal de Capivary
 14 de Junho de 1889.

Senador Francisco de Carvalho Soares Gomes
 Sab.
 M. D. Presidente desta Provincia de S. Paulo

Jose Rodrigues de Almeida Leite



J. Cesarini Navarro, 2.º de Nottadey, Jo.
 João Pauloda e reg. tr. ite.
 e Sr. Tomé J. de Louza
 Antonio Marques d'Alvise
 André Tixer e Pinto Jr.

[fól. 2r]

- [espaço] Deus guarde
Paço da Camara Municipal de Capi =
55 vary 4 de Março de 1883.
[espaço] *Illustrissimo Excellentissimo Senhor*
Senador Francisco de Carvalho Soares Bran
daõ
Mui Dignissimo Prezidente d'esta Provincia de Saõ Paulo
60 Jose Rodrigues de Almeida Leite
Doutor Cesario Nazianzeno d'Azevedo Motta Magalhaës Junior
Antonio Jose de Souza
Antonio Marques d'Oliveira
André Teixeira Pintor Junior

Ofício da Câmara Municipal ao Presidente da Província Barão de Guajará

Capivari, 05 de fevereiro de 1884.

ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO – SÃO PAULO – CO0982, caixa 187, pasta 4, documento 88.

Informação sobre a construção do Colégio - apelidado de “Coleginho” - no Largo da Liberdade (hoje Praça Cesário Mota).

Caderno de documentos autógrafos os quais dois foram transcritos: os de 1884 e 1883 por conter informações linguísticas importantes.

Os fólios de 1r a 1v, 2r a 2v, e 3r a 4r foram escritos em alçaços de folhas duplas (as últimas do 1r ao 2v não utilizadas), de texturas grossas, todas sem filigranas, com pautas cinzas, o primeiro medindo 341 mm de altura e 221 mm de largura, e o segundo e terceiro 342 mm de altura por 220 mm de largura. Quanto às margens, temos:

Fólio	M. esquerda	M. direita	M. superior	M. inferior
1r	43 mm	-	80 mm	18 mm
1v	-	44 mm	83 mm	18 mm
2r	43 mm	-	85 mm	18 mm
2v	-	44 mm	84 mm	18 mm
3r	43 mm	-	83 mm	18 mm
3v	-	49 mm	83 mm	19 mm
4r	45 mm	-	85 mm	17 mm

Os carimbos aparecem está na parte mediana superior do fólio 1r, 2r e 3r, à esquerda do corpo do texto. No 4r, ele está à esquerda do escatocolo, na parte mediana inferior. A única intervenção de terceiro está no canto esquerdo inferior do fólio 1r, o qual se lê:

Lei sob n° 332

O fólio 5r foi escrito em alçaço pautado, medindo 307 mm de altura e 215 mm de largura, esverdeado, com a filigrana no centro da folha, invertida, com a inscrição *al masso*. A margem esquerda tem 52 mm, a superior 47 mm e a inferior 121 mm. Na linha 7, em *jun* – há um traço arredondado à frente do *J* causado, possivelmente, por engano do autor, pois não representa nenhuma letra. Há nele um selo de papel, ao lado esquerdo da assinatura, com a figura do imperador ao centro circundada pelos escritos:

IMPERIO DO BRAZIL
200
REIS
SELLO

Também existem outras três intervenções, todas produzidas à tinta: uma da marcação do número do documento,

Numero 6

outra sobre o selo de envio do ofício, na qual lemos:

*Fazenda do Alto Retiro
25 dezembro de 1883
Lima*

e a terceira refere-se à autenticação cartorial comprovando a validade do documento posta na parte inferior do fôlio, após assinatura:

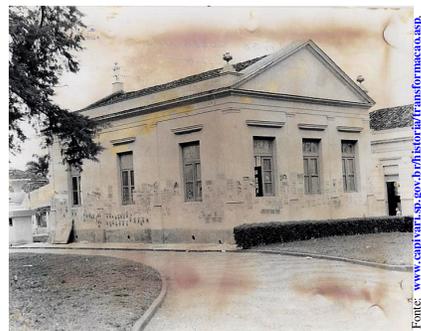
*Reconheço Verdade a letra ascima
Sempre deque dou fé. Capivary
2 de Janeiro de 1884
Sam titulo de verdade
Tabeliam - Tabeliam
Vosso Tabeliam José Almeida Oliveira
D4*

Segundo Campos (1981, p. 99), havia quatro escolas em Capivari: o internato e externato do professor Serafim José Horto e Melo - uma “excelente casa de ensino, o ‘Ateneu Capivariano’” (GRELLET, 1932, p. 59) - com 32 alunos matriculados e 20 frequentes; e as públicas do Professor Luiz G. de Campos Freitas, com 66 alunos matriculados e 30 frequentes, da Professora Fausta Isabel de Góis, com 62 matriculados e 38 frequentes, e da professora Maria do Carmo, que, segundo vemos neste documento (fólio 3v, linha 143) “naõ se deposita confiança alguma nas habilitaçõs da outra professora publica”, e, ainda conforme Campos¹ “na sua escola tudo ia mal, desfavorável a instrução, a ordem, o asseio e até a moralidade”.

No caso da confusão descrita nos fôlios a seguir, Campos informa (1981, p. 98) que

(...) o Major enfurecido pleiteou e obteve a remoção de dona Fausta para Piracicaba, o que aconteceu em julho de 1884. A Câmara lavou as mãos da embrulhada deixando ao Inspetor Escolar a solução da desagradável pendência. O caso foi então resolvido com a entrega do Coleginho ao Professor Freitas.

Segundo Matos (2004, p. 30), o coleginho foi demolido na década de 1950.



“Coleginho” (frente e trás) construído pelo Barão de Almeida Lima para instalação de uma escola pública. Ali também funcionou o Tiro de Guerra antes de ser demolido. (MATTOS, 2004, p. 30)

¹ *Ibidem.*

Mm. e. G. m. Fm

l. 187
P. 4
D-88
0-982

A Camara Municipal de São João del-Rei,
em cumprimento do respectavel despacho, do
V. Ex.º. Lincato no requerimento a respeito do
Sr. Manoel Bernardino de Almeida Lima,
vem de se formar o seguinte:
No dia 28 de Novembro ultimo, o recorrente
apresentou-se perante a Camara, e declarou que
querendo construir um prédio para fazer servir
ao Municipio, com destino a uma escola
publica, peia que lhe fosse concedido para
esse fim um terreno no Largo da Liberdade
desta cidade.

A Camara, nos termos do referido, e
nomeou uma comissao para de accordo com
o recorrente, escolher e marcar um Largo
e terreno proprio. Essa escolha e marcação
foram feitas no dia 24 de Dezembro de um
mesmo anno, como visto e se nos vus.
sob os n.ºs de 2.

A permiscão para esse edificio, - no unico
Largo que tem esta cidade, foi dada pela
Camara, attendendo a que o prédio per-
tenceria ao Municipio. Como havi tal
uma omisso que a Camara já success.
abrigou-a ella a fazer servir o prédio para



Handwritten notes in the left margin:
D. do b.
n.º 352

[fól. 1r]

Illustrissimo Excellentissimo Senhor

A Camara Municipal de São João de Capivary,
em cumprimento ao respeitavel despacho ao
Vossa Excellencia lançado no requerimento o recurso do
5 Major Manuel Bernardino de Almeida Lima,
tem de informar o seguinte:

No dia 28 de Novembro de 1880, o recorrente
aprezentou-se perante a Camara, e declarou que
desejando construir um predio para fazer doacção
10 ao Municipio, com destino a uma escola
publica, para que lhe fosse concedido para
esse fim um terreno no Largo da Liberdade
desta cidade.

A Camara, nesses termos, deferio o pedido, e
15 nomeou uma commissão para de accordo com
o recorrente escolher e demarcar nesse Largo
o terreno precizo. – Essa escolha e demarcação
foram feitas no dia 24 de Dezembro desse
mesmo anno, como tudo se vê dos *documentos*
20 sob os *numeros* 1 e 2.-

A permissão para essa edificação – no unico
largo que tem esta cidade -, foi dada pela
Camara, attendendo a que o predio per –
tenceria ao Municipio. Como limitação
25 desse dominio que a Camara ia exercer -
obrigou-se nela a fazer servir o predio para

uma escola publica.

Foi a unica emblema importada pelo reconstru-
e aceita pela Camara, e como S. Ex.^{ta} versa dos
documentos referidos, o reconstruente não cogitou es-
ta de impor tambem como emblema a entrega
de o preçõs entregue ao professor publico da
da escola, e de mais terem sido feitas as in-
junções a seu cargo.

Em vista do exposto, praticando o acto recorrido;
a Camara ratifica a emblema, e se' pulada, porque
fy em que os preçõs funcione uma escola
publica, e ao mesmo tempo surces um tri-
to, porque emblema de um acto solenne, em
preçõs foi construido para fazer parte de seu
patrimonio, e ainda que o reconstruente não recorreu
a si o trieto de escola de professor, parece
claro pertencer esse trieto a' municipalidade.

E' um acto solenne, e não do entrega actual
das chaves, que nasceram os direitos que hoje
cabem a Municipalidade, e em face do expen-
tido não se poderá dizer seu aburdo, que
o reconstruente se fez agora de uma entrega
que fazia parte de seu patrimonio.

Para se de um emblema consensual, e e' regido

[fól. 1v]

uma escóla publica.

- 30 Foi a unica condicção imposta pelo recorrente
e acceita pela Camara, como *Vossa Excellencia* verá dos
orcamentos referidos o recorrente não cogitou en –
taõ de impor tambem como condicções o ordeou
ser o predio entregue ao professor publico da
segunda cadeira e de nela terem instrucção os in –
jenuos a seu cargo. –
- 35 Em vista do exposto praticando o acto recorrido -.
a Camara satisfez a condicção estipulada porque
fez com que no predio funcione uma escóla
publica, e ao mesmo tempo exerceo em direi –
to, porque emvirtude de um acto solenne, esse
- 40 predio foi construido para fazer parte de seu
patrimonio, e desde que o recorrente não reservou
a si o direito de escolha do professor, parece
claro pertencer esse direito á mesma Muni –
cipalidade. –
- 45 É desse acto solenne, e não da entrega actual
das chaves, que nasceram os direitos que hoje
cabem a Municipalidade, e em face do expen –
dido não se poderá dizer sem absurdo que
o recorrente despezou-se agora de uma couza
- 50 que fazia parte do seu patrimonio. -
Trata-se de um contracto consensual .- e é regra

de direito, que nesto especie de contracto, a pro-
 priidade transpore-se sem excepção as herdeiras.
 E tanto e' assim, que o recorrente por seu re-
 lucto advogado, no inventario judicial dos
 bens deixados por sua finada mulher D.
 Maria Laurinda de Almeida Lima, reclamou
 contra a descripção e avaliação de seu pretio,
 allegando que elle pertencia, a' Camara Muni-
 cipal, como se se' do doc. n.º 3., e para o
 qual se invoca a attenção de V. Ex.ª -
 Concluido o inventario - o recorrente em 22 de
 dezembro de 1882, fez a Camara, entrega do
 pretio, com quanto não estivesse concluido, di-
 rigindo-lhe o officio junto como doc. n.º 4. -
 Como pois impõe agora novas condições: -
 agora em que o recorrente simplesmente con-
 tem a o cumprimento de uma obrigação?
 Condições são, clausulas accessórias ou concomitantes
 de um contracto, que constituem parte integra-
 te - d'um mesmo contracto, regulando, ampliando
 ou restringindo o exercicio dos direitos e obrigações
 d'elle resultantes. - E' perfeitamente claro, - que
 transitando quando se forma o contracto pelo acôr-
 do das vontades de uma e de outra parte, e' que
 podem ser estipuladas as condições e unã, quan-

[fól. 2r]

de direito, que nesta especie de contractos, a pro –
priedade transfere-se sem necessidade de tradicção.
E tanto é assim, que o recorrente por seu dis –
55 tincto advogado, no inventario judicial dos
bens deixados por sua finada mulher *Dona*
Anna Candido de Arruda Lima, reclamou
contra a descripção e avaliação desse prédio
60 allegando que elle pertencia á Camara Muni –
cipal, como se vê do *documento numero 3* -, e para o
qual se invoca a alteraçã de *Vossa Excellencia*
Concluido o enventario -, o recorrente – em 22 de
Dezembro de 1882 -, fez á Camara, entrega do
predio, com quanto não estivesse concluido, di –
65 rijindo-lhe o officio junto como *documento numero 4*. –
Como pois impôr agora novas condicções.:
agora em que o recorrente simplesmente con –
suma o cumprimento de uma obrigaçã?
Condições são clauzulas accessorias ou concomitantes
70 de um contracto, que constituem parte integran –
te desse mesmo contracto, regulando, ampliando
ou restringindo o exercicio dos direitos e obrigações
delle rezultantes. – É perfeitamente claro, - que
75 somente quando se forma o contracto pelo accôr –
do das vontades de uma e de outra parte, é que
podem ser estipuladas as condicções e não quan -

do se realize a habitação de umos eouzo a que
 um ou contrahentes ficas obrigado.-

Se se habitar de uma traçada feita agora de um
 prédio sobre o qual o recorrente tiver ali o uso
 meudo de habitação, todos os direitos comprehen-
 didos no domínio, e até poderia elle gravar a
 sua traçada com as condições que quizer.- Mas
 trata-se de uma hypothese completamente diversa:
 o recorrente possui que lhe fora demarcado em ter-
 ras no unico praço desta cidade, para aby construir
 um prédio para a municipalidade.- Elle possui
 o direito, - na acção de prédio, e unicamente
 e até, e que possa estipular condições, porque
 em forma fossem ellas, poderia a Câmara dei-
 rar se consentir nessa construção.-

Demais, si fosse o direito - que no momento
 da habitação, podia o recorrente impôr novas condi-
 ções, - a esta acção e' força e até - que esta
 habitação se realizou em 22 de dezembro de 1882.
 como se vê do doc. n.º 4., sem que fossem mais
 feitas por elle novas exigencias.-

Sobretudo a exigencia feita agora não e' legítima.
 E foi feita tão somente no requerimento de
 recurso, porque, como se vê da 1.ª parte do doc. n.º 5.
 e 6., entregando as chaves do prédio no dia

[fól. 2v]

do se realiza a tradicção de uma couza a que
um dos contratantes ficou obrigado. –
Si se tratasse de uma doacção feita agora de um
80 previo sobre o qual o recorrente tivesse até o mo -
mento da tradicção todos os direitos comprehen -
didos no dominio, então poderia elle gravar
sua doacção com as condicções que quizesse. - Mas
trata-se de uma hypotese completamente diversa:
85 o recorrente pedio que lhe fosse demarcado um terre -
no – na unica praça desta cidade, para ahy edificar
seu predio para a Municepalidade. – Em face
do direito, - na occaziaõ do pedido, e unicamente
então, é que podia estipular condicções, porque
90 conforme fossem ellas, poderia a Camara dei –
xar de consentir nessa construcção.-
Amais, si fosse de direito – que no momento
da tradicção podia o recorrente impôr novas condic -
ções -. ainda assim é força convir – que essa
95 tradição ja realizou-se em 22 de Dezembro de 1882 –
como se vê do documento numero 4 -, sem que fossem mani -
festados por elle novas exigencias. –
Portanto a exigencia feita agora não é legitima.
e foi feita taõ somente no requerimento do
100 recurso, porque, como *Vossa Excellencia* verá dos documentos sob
os numeros 5 e 6, entregando as chaves do predio no dia

é o neg. faculto, e reconte não exigio
 que apenas pudesse manter sua aula no prédio,
 o professor de 2.º curso. — Este professor,
 como mostra o doc. n.º 7, não admitte em sua
 aula vizinhos.

Também, não é o certo, em vista do exposto, que
 o direito permite que o recorrente possa em-
 guis - si o quiza, a deslocar para si a proprie-
 dad do prédio, além de outras razões, porque,
 para ser applicada o disposto no § 5.º do Art.
 de 24 165, seria necessário que a Câmara tivesse
 se obrigado expressamente a fazer o que elle
 hoje nega, - o que jamais se fez.

Em conclusão: a Câmara está convencida de que
 o acto recorrente, longe de ser illegal, elle o
 pratica no exercicio de um direito.

É um direito procurar ensinar, tendo em attenção
 tal momento, sempre o seu amor, os interesses
 de seus municipes.

Conseffito, a profecion de Paqueta Laes, é
 uma normalista de 1.º curso. A sua aula, a
 mais frequentada de todas as aulas publicas
 desta cidade, contém 65 alumnos frequentes.

Pois bem: ella mantém a sua escola em
 uma sala acatadissima e feita a condicão

[fól. 3r]

6 do mez passado. – o recorrente não exigio
 que apenas pudesse manter sua aula no predio,
 o professor da 2^a cadeira.- E este professor,
 105 como mostra o *documento numero 4*, não admitte em sua
 aula ingenuos.-
 Tambem, não é verdade, emvista do exposto, que
 o direito permitta que o recorrente possa conse –
 guir – si o quizer -, a deslocação para si da proprie –
 110 dade do predio -, alem de outras razões, porque,
 para ter applicação o diposto no *paragrafo 5° da Ordem*
do Livro 4 265, seria necessario que a Camara tives –
 se se obrigado expressamente a fazer o que elle
 hoje deseja, - oque jamais se deo.-
 115 Em concluzaõ: a Camara está convencida – de que
 o acto recorrido, longe de ser illegal -, ella o
 praticou no exercicio de seu direito.-
 E esse direito procurou exercer, tendo em actuacção
 taõ somente, conforme o seu dever, os interesses
 120 dos seus municipes.-
 Com effeito, a professora *Dona Fausta Saes*, é
 uma normalista distincta. A sua aula, a
 mais frequentada de todas as aulas publicas
 desta cidade, existem 65 alunnas frequentes,-
 125 Pois bem: ella mantinha a sua escola em
 uma sala acanhadissima e falta de condicções

hygienicas, e e' muito difficil encontrar impo-
 sel encontrar-se hoje nesta cidade uma casa
 ou aluguel que tenha uma sala em
 condicoes de servir para escola, e com capa-
 cidade para aquelle numero de alumnos.-
 Enche tanto o professor da 2.^a cadeira, que
 tem quarenta e poucos alumnos, mantem ho-
 annos a sua escola em uma sala regular.-
 Entregando pois aquella distincta professor
 o premio de Largo de Liberdade a Camara
 em premio simplesmente um noor, pois que
 prestou um grande servico a hygiene, e ao
 mesmo tempo prestou um servico a ins-
 truccao, porque fez com que a sala de aula possa
 ser frequentada ainda por maior numero de
 alumnos.- E' conveniente ajuizar que nesta ci-
 dade não se oporia a concessão alguma das
 habilitações aos outros professores publicos.-
 Accresce que o premio de Largo de Liberdade,
 que se compoè apenas de uma sala, esta' mui-
 bem decorado, e guardado, se a camara apro-
 va, e a Camara esta' plenamente convencida
 de que o Sr. Faustino haes que se possa fazer
 pela conservação dos moveis e premio.-
 Em conclusão - a liberaçao com a qual se

[fól. 3v]

- hygienicas, e é muito difficil sinaõ impossivel encontrar-se hoje nesta cidade uma caza de aluguel que tenha uma sala em
- 130 condiçaõ de servir para escola, e com capacidade para aquelle numero de meninas.- Entretanto o professor da *segunda* cadeira, que tem quarenta e poucos alumnos, mantem ha annos a sua escola em uma sala regular.-
- 135 Entregando pois aquella distincta professora o predio do Largo da Liberdade a Camara cumprio simplesmente seu dever, pois que prestou um grande serviço a hygiene, e ao mesmo tempo prestou um serviço a ins-
- 140 truççaõ porque fez com que a aula della possa ser frequentada ainda por maior numero de alunnas. - É conveniente dizer que nesta cidade naõ se deposita confiança alguma nas habilitações da outra professora publica.-
- 145 Accresce que o predio do Largo da Liberdade, (que se compõe apenas de uma sala), está novo, bem decorado e guarnecido de moveis apropriados, e a Camara está plenamente convencida de que é *Dona Fausta Sães* quem poderá zelar
- 150 pela conservaçaõ dos moveis e predio.- Em concluzaõ - a deliberaçaõ com a qual naõ

se em favor de o recorrente em lugar de ser
ilegal e extração, como se tem um tercio
do municipio, praticado deus de obediencia
da lei. -

Cis. Ex. m. d. - as informações que alcançam
Municipal de São João do Rio Preto, deito
de prestar, - e por ellas poderá Sr. reconhecido,
que a Câmara jamais teve a intenção de
magrar o recorrente, e que estes procuram
secundar o seu patriotismo dando ao presidente
um destino, que ninguém poderá reconhecer
que foi ou seja atestado, convenientemente. -

Deus Guarde a Sr.ª

Capitão de Fevereiro de 1884.

M. Ex. m. d. para o Barão de Guajará - M.

d. Preci deus a esta Promessa a esta Paulo.

Antônio Marques d'Almeida - Príncipe

Adolpho Affonso de Almeida Godoy

D. Cesário Nogueira de Almeida

Antônio de Souza

Thurphilo de Almeida de Almeida

André Ferreira de Almeida

Manoel de Almeida de Almeida

José Rodrigues de Almeida Leite

[fól. 4r]

- se conformou o recorrente em lugar de ser
 illegal e estranha, constitui em serviço
 ao municipio, praticado dentro da orbita
 155 da lei. –
 Eis, *Excellentissimo Senhor*, - as informações que a Camara
 Municipal de São Joaõ de Capivary, tinha
 de prestar, - e por ellas poderá *Vossa Excellencia* reconhecer
 que a Camara jamais teve a intenção de
 160 magoar o recorrente, e que antes procurar
 secundar o seu patriotismo dando ao predio
 um destino que ninguem poderá reconhecer
 que foi o mais adequado e conveniente.-
 [espaço] Deus Guarde a *Vossa Excellencia*
 165 Capivary, 5 de Fevereiro de 1884.
Illustrissimo Excellentissimo Senhor Baraõ de Guajará Mui
Dignissimo Presidente desta Provincia de São Paulo.-
Antonio Marques d'Oliveira – Presidente
Adolpho Affonso da Silva Gordo
 170 Doutor Cesario Nazianzeno d'Azevedo Motta Magalhaes Junior
Antonio Jose de Souza
Theophilo Olinto de Arruda
André Teixeira Pintor Junior
Manoel de Mello Almada
 175 Jose Rodrigues de Almeida Leite

N.º 6

Pela presente procuração por mim feita e assignada Constituo
 por meu unico e bastante procurador nesta Cid. de S. João de
 Capivari Sr. Affonso Joaquin Fernandes de Padua e Alentejo,
 para que Omnes e singulas em meu nome e como seu pre-
 sente interesse nas coisas, a fim de entregar O Colhejo e foyto de
 por junto a bem do mesmo municipio, este Colhejo seja por uma
 lembranca e a mira de darte ao municipio dos miserios, e em
 tamante os libertos pela lei, Sr. Affonso Joaquin Fernandes
 de Padua e Alentejo, Nisto omnes e singulas de vando, para que
 Com o dte Omnes procurador todos os papeis que por direito
 me são devidos, Dou por feito e firmo e Nalicio tudo
 que ante por feito, pelo dito meu procurador,

Foumado de S. João de Capivari 25 de Junho de 1883

Foumado de S. João de Capivari
25 de Junho de 1883



Manoel Bernandino de Almeida Lima
 Major Reformado



Pelo que se trata de...
 de S. João de Capivari
 2 de Junho de 1884.

Ass. de S. João de Capivari
 Manoel Bernandino de Almeida Lima

[fól. 5r]

Pela presente procuracão por mim feito e asignado, constituo
por meo emtudo bastante proçurador nesta cidade de *Saõ* Joaõ de –
Capivary *Senhor* Alferes Joaquim Fernandes de Padua e Mello, -
para que O mesmo possa em meo nome e como se eu pre –
5 zente estivese naocaziaõ, a fim de entregar O Collejo efazer oque
for Justo a bem do monecipio, este Collejo sera por uma
lembranca e amizade deste monecipio aos mininos, jun –
tamente os libertos pela lem *Senhor* Alferes Joaquim Fernandes
de Padua e Mello, Visto omeo estado de saude, para aque -
10 com sedo O meo proçurador todos os poderes que por direito
me saõ com sedido, Dou por feito e firme eValiozo tudo
quanto for feito pelo dito meo proçurador,
[espaço] Fazenda do Alto Retiro 25 dezembro de 1883
Manoel Bernardino D'Almeida Lima
15 Major Reformado.

Ofício da Câmara ao Presidente da Província Conselheiro Alfredo Correia de Oliveira

Capivari, 03 de novembro de 1885.

ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO – SÃO PAULO – CO0982, caixa 187, pasta 5, documento 13.

Requerimento da planta e orçamento para ampliação da cadeia.

Documento escrito em alçaço pautado, de textura grossa, sem filigranas, medindo 336 mm de altura e 231 mm de largura. A margem esquerda mede 42 mm, a superior 81 mm e a inferior 26 mm. O carimbo do arquivo está ao lado das assinaturas, na parte inferior do fôlio. Há intervenções: a lápis na parte mediana superior ao lado do corpo do texto:

*Em 10-11-85
147 seção*

as outras são à tinta, uma entre a saudação e o corpo do texto:

*Ao Excellentissimo Senhor Doutor Diretor Geral de Obras
Publicas para que se sirva informar.
Secretaria da Presidencia da Provincia de São
Paulo 12 de Novembro de 1885
Balduim Conha*

e a outra na parte mediana do fôlio, também ao lado do texto, cada qual também feitas por mãos distintas:

*Ao Engenheiro Gomide
para informar
14 de novembro de 85
VJCorreia*

O prédio que foi construído para a cadeia e o fórum hoje é dedicado para o museu e biblioteca da cidade.

Fonte: www.cemtur.sp.gov.br/historia/transfomacao.asp, acesso em 08/12/2007.



A cadeia e o fórum no início do século XX (Grellet, p. 32), e à direita funcionando como biblioteca e museu em 2006.

X

0.187

P.5.

0-19

0-920

Mmo Exm. Sr.

Mo Sr. Sr. D. Director Geral de Obras
Publicas para que se deva informar a
Secretaria da Presidencia da Prov. de S.
Paulo 12 de Novembro de 1885.

Baldemir Lisboa

Tendo a Assembleia Provincial consignado
em seu orçamento uma verba para a cadeia
desta Cidade, cuja quantia ja se acha recolhida
em 1885 ao cofre da procuradoria, esta Camara tem
a honra de requerer a dita Presidencia a planta e orçamento
das obras feitas pelo respectivo Engenheiro da Pro-
v. de S. Paulo e que se acham na Secretaria de Obras
Publicas e como ate o presente não tenha recebido
os trabalhos de novo pela V. Ex. providencias a fim de que seja
expedido com urgencia a esta Camara a dita planta
para dar se começo aos trabalhos de augmento
da Cadea, que e de mais palpitante neces-
sidade.

Deo Guarde a V. Ex.

Cajuru, 3 de Novembro de 1885.

Mmo Exm. Sr. Cons. João Alfredo Gomes de Oliveira
M. R. Presidente desta Provincia de São Paulo.

Antonio de Moraes Oliveira

Antonio J. de Souza

Antonio Teixeira de Souza

João Paulo da Cruz Leite

Mancil de Mello Almeida

Thophile Aguiar de Souza

João Rodrigues de Almeida Leite



[fól. 1r]

Illustrissimo Excellentissimo Senhor
 Tendo a Assembleia Provincial consignado
 em seu orçamento uma verba para a cadêa
 desta cidade, cuja quantia já se acha recolhida
 5 ao cofre da procuradoria, esta Camara tem
 requizitado dessa Presidencia a planta e orçamen –
 to das obras feitas pelo respectivo Engenheiro da Pro –
 vincia e que se acham na Secretaria de Obras
 publicas e como até o presente não tenha recebido
 10 de novo pede a *Vossa Excellencia* providencias a fim de que seja
 expedida com urgencia a esta Camara a dita planta
 para dar-se começo aos trabalhos do augmento
 da Cadea, que é da mais palpitante necessi –
 dade.
 15 [espaço] Deos Guarde a *Vossa Excellencia*
 Capivary, 3 de Novembro de 1885.
 Illustrissimo Excellentissimo Senhor Conselheiro Alfredo Correia de Oliveira
 Mui Dignissimo Presidente desta Provincia de São Paulo
Antonio Marques d'Oliveira
 20 Antonio Jose de Souza
André Teixeira Pinto Junior
Joaõ Paulo da Cruz Leite
Manoel de Mello Almada
Theophilo Olyntho de Arruda
 25 Jose Rodrigues de Almeida Leite

Ofício da Comissão de Negociantes ao Presidente da Província João Alfredo Correia de Oliveira

Capivari, 14 de janeiro de 1886.

ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO – SÃO PAULO – CO0982, caixa 187, pasta 5, documento 14.

Requerimento de cancelamento de postura da cidade a respeito dos dias de trabalhos dos comerciantes.

Documento escrito em dois alçaços de folhas duplas pautadas, bastante parecido com os alçaços que utilizamos atualmente, sem filigranas, com um caderno envolvendo o outro. No lado esquerdo, há furos denunciando a presença de uma provável presilha que posteriormente estava condicionando os fólhos, mas não há outras formas de deterioração. O primeiro alçaço mede 336 mm de altura por 214 mm de largura, enquanto o segundo tem 335 mm de altura e 214 mm de largura. As margens dos fólhos são:

Fólio	M. esquerda	M. direita	M. superior	M. inferior
1r	61 mm	-	104 mm	23 mm
1v	-	62 mm	103 mm	23 mm
2r	61 mm	-	103 mm	24 mm
2v	-	62 mm	103 mm	24 mm
3r	61 mm	-	102 mm	24 mm
3v	-	61 mm	103 mm	24 mm
4r	59 mm	-	103 mm	41 mm

Nos fólhos 1r e 2r os carimbos do arquivo estão posicionados na parte superior acima do corpo do texto; no fólio 3r, está na parte superior ao lado esquerdo da citação; e no 4r, ao lado esquerdo do escatocolo. Há a presença de três intervenções de terceiros, todas à tinta, estando a primeira na margem superior, acima da saudação, e lê-se:

*Requeiram os Supplicants a Assembléa Legislativa Provincial
a quem compete providenciar sobre o assumpto. Palacio
do Governo de São Paulo, 11 de Março de 1886.
Corrêa de Oliveira*

A segunda está logo abaixo da saudação, entre esta e o corpo do texto:

*Á Camara Municipal de São Joaõ de Capivary
para que se sirva informar Secretario do Gover
no de São Paulo, 19 de Janeiro de 1886.
Balduim Conha*

E a última está na margem vertical esquerda, verticalmente:

*Entrado a 16
de Janeiro de 1886.*

No fôlio 3r, há uma chave feita a lápis na parte mediana superior com o objetivo de destacar um trecho do documento. No 4r, sob a datação e as assinaturas, há quatro selos de papel com a inscrição *Imperio do Brazil 200 reis* e a imagem do imperador ao centro. Não existem reclames.

O relato dos costumes da cidade em relação ao consumo de mercadorias coincide com o relato de Campos (1982, p. 32) quando diz

por esse tempo a pequena comunidade era mais rural que urbana, pois a vila se despovoava durante a semana, retirando-se os fazendeiros com suas famílias e escravos para seus engenhos e propriedades agrícolas, só retornando aos sábados e dias santos, para as missas e demais obrigações religiosas.



1



2



3



4



5



6



7



8

Praça Rodrigues de Abreu, local de passeio onde já estiveram construídos o mercado municipal da cidade, o coleginho e a prefeitura:

1 e 2: fotos de 1941;

3 a 5: fotos de 1948;

5 e 6: imagem do platô e do palco, 2006;

7 e 8: imagem lateral e vista aérea (a cita praça está ao sul), 2006.

Requeram os supplicantes a Assemblha Legislativa Provincial
a quem compete providenciar sobre o assumpto. Palacio
do Governo de São Paulo, 11 de Junho de 1886.

Com a aduiz

Ill^{mo} Ex^{mo} Sr. Conselheiro Presidente
da Provincia

A Camara Municipal de São João de Capivary
para que se sirva informar Secretaria do G^o
no de São Paulo 19 de Junho de 1886.

Baldemir Sobrinho

B-187

P.5

19 14

0-982



Os abaixo assignados, negociantes n'esta Cida-
de de São João de Capivary, tendo sido pre-
judicados em seus direitos pela deliberação da
Illustissima Camara Municipal d'esta Cidade,
convertida em Lei por acto de 18 de Fevereiro do
anno proximo passado, pediram a mesma Ill^{ma}
Camara a suspensão d'essa medida, até que, pela
Assemblha Provincial fosse deliberado a respeito, e
mo se ve nos documentos fmcos sob n.º 1 e 2; e como
foi indeferida a sua petição, apirar das ponderosas
razões ali expendidas, os Supp^{es}, com a devida
venia, recorrem à V^a Ex^a de conformidade com
o Art. 73 da Lei de 6 de Outubro de 1828, e pedem
que, dando provimento ao recurso, se digne V^a Ex^a
de ordenar a Camara Municipal d'esta Cidade,
que deixe de fazer executar a portua referida por
ser anti-constitucional e attentatoria aos direitos
dos Supp^{es}.

Ex^{mo} Sr.

Em 18 de Outubro de 1884, alguns negociantes de
fazendas e outros de rucos e molhados em numero
de 19, attendendo a uma reclamação assignada
pela Classe caixeiral, e inserta no "Capivaryano" fo-
tha que então se publicava n'esta Cidade, pedi-

Entrada a 16 de

Janairo de 1886

[fól. 1r]

Illustrissimo Excellentissimo Senhor Conselheiro Presidente
da Provincia

Os abaixo assignados, negociantes n'esta Cida
de de São João de Capivary, tendo sido pre
5 judicados em seus direitos pela deliberação da
Illustrissima Camara Municipal d'esta Cidade
convertida em Lei por acto de 12 de Fevereiro do
anno proximo passado pediram á mesma *Illustrissima*
Camara a suspensão d'essa medida até que pela
10 Assembléa Provincial fosse deleberado a respeito, co =
mo se ve nos documentos junctos sob *numero* 1 e 2; e como
foi indeferida a sua petição, apesar das ponderosas
razões ahi expendidas, os *Supplentes*, com a devida
venia, recorrem á *Vossa Excellencia* de conformidade com
15 o *Artigo* 73 da Lei de 2 de Outubro de 1828, e pedem
que, dando provimento ao recurso, se digne *Vossa Excellencia*
de ordenar á Camara Municipal d'esta Cidade,
que deixe de fazer executar a postura referida por
ser anti-constitucional e attentatoria aos direitos
20 dos *Supplentes*.

Excellentissimo Senhor

Em 12 de Outubro de 1884, alguns negociantes de
fazendas e outros de seccos e molhados em numero
de 19, attendendo a uma reclamação assignada
25 pela Classe caixeiral, e inserta no "Capivaryano" fo =
lha que então se publicava n'esta Cidade, pedi =

ram à *M^{ma}* Camara Municipal, que fosse revogada a obrigatoriedade do fechamento das portas de seus estabelecimentos commerciaes aos Domingos e dias sanctificados das 3 horas da tarde em diante (Doc. n.º 4)

A *M^{ma}* Camara, impulsionada pela vontade de concorrer para o engrandecimento do Municipio, que administra, e attendendo à utilidade publica, resolveu indefinir os requerimentos de conformidade com o parecer da Commissão Permanente. (Doc. n.º 4 f.º 2)

E com effeito, esta limitação imposta ao exercicio de um direito garantido pela Constituição do Imperio, se poderia ser estabelecida por accordo entre os negociantes, nunca poderia ser convertida em lei e, portanto, tornada obrigatoria, pois, não era fundada em utilidade publica, porque, como observou o notavel jurasconsulto *D^or* Antonio Augusto da Fonseca em parecer da Commissão de Camaras Municipaes da Assembléa Provincial em 1878, tal medida

"Se é para descaço dos caixeiros constitue um privilegio em favor destes, que não se funda em utilidade publica.

(Annaes - 1878 - pg. 447)

[fól. 1v]

ram á *Illustrissima* Camara Municipal, que fosse resol –
 vida a obrigatoriedade do fechamento das portas
 de seus estabelecimentos commerciaes aos Domin =
 30 gos e dias sanctificados das 3 horas da tarde em
 diante (*Documento numero 4*)
 [espaço] A *Illustrissima* Camara, impulsionada pela vonta
 de de concorrer para o engrandecimento do Mu =
 nicipio, que administra, e attendendo á utilida =
 35 de publica, resolveu indefirir os requerimentos de
 conformidade com o parecer da Commissão Perma =
 nente. (*Documento numero 4 folhas 2*)
 [espaço] E com effeito esta limitação imposta ao exerci =
 cio de um direito garantido pela Constituição do
 40 Imperio, se poderia ser estabelecida por accordo en =
 tre os negociantes, nunca poderia ser convertida
 em lei e, portanto, tornada obrigatoria, pois, não
 era fundada em utilidade publica, porque,
 como observou o notavel jurisconsulto *Doutor Antonio*
 45 *Augusto da Fonseca* em parecer da Commissão de
 Camaras Municipaes da Assembléa Provincial
 em 1878, tal medida
 [espaço] “Se é para descanso dos caixeiros constitui um
 [espaço] privilegio em favor d’estes, que não se funda em
 50 [espaço] utilidade publica.
 [espaço] (*Annaes – 1878 – pagina 441*)



E pois a adopção de tal deliberação iria ferir de frente a garantia do § 1º do Art 179 da Constituição do Imperio.

Em uma cidade como Capivary é justamente aos Domingos e dias santificados que affluem á cidade os fazendeiros e agricultores, que só então podem fazer suas provisões para a semana toda, não podendo outro dia de trabalho para esse fim.

A numerosa classe dos pequenos agricultores é nesses dias que trazem á cidade os effectos de sua lavoura, que vendem para com o seu producto comprar os generos de sua necessidade. Ora a ser adoptada tal medida, o resultado seria: quando lixessem esses agricultores vendido os seus effectos, já encontrariam fechados os estabelecimentos commerciaes, privados de vender, sob pena de multa, e por tal motivo ficariam impossibilitados de comprar os generos de que careciam. Não seria então de admirar que os pequenos agricultores preferissem, embora percorrendo maior distancia, levar seus effectos a outras cidades circunvizinhas onde não existe tal postura, fazendo com que diminuindo a offerta dos seus effectos, augmentasse-se aqui o seu preço. Donde se conclue que não só a utilidade publica não poderia ser invocada para baze de tal postura

[fól. 2r]

E pois a adopção de tal deliberação iria ferir
de frente a garantia do *paragrafo segundo* do Artigo 179 da Cons =
tituição do Imperio

55 [espaço] Em uma cidade como Capivary é justamente aos
Domingos e dias sanctificados que affluem á cidade
os fazendeiros e agricultores, que só então podem fazer
suas provisões para a semana toda, não perdendo ou –
tro dia de trabalho para esse fim.

60 [espaço] A numerosa classe dos pequenos agricultores é
n'esses dias que trazem á cidade os effeitos de sua
lavoura, que vendem para com o seu producto com =
prarem os generos de sua necessidade. [espaço] Ora a ser
adoptada tal medida, o resultado seria: quando ti =

65 vessem esses agricultores vendido os seus effeitos, já
encontrariam fechados os estabelecimentos commer –
ciaes, privados de vender, [espaço] sob pena de multa, e
por tal motivo ficariam impossibilitados de comprar
os generos de que careciam. [espaço] Não seria então de

70 admirar que os pequenos agricultores preferissem em =
bora percorrendo maior distancia levar seus effeitos a ou =
tras cidades circumvisinhas onde não existe tal
postura, fazendo com que diminuindo a offerta des =
ses effeitos, augmentasse-se aqui o seu preço. Dónde

75 se conclue que não só a utilidade publica não
poderia ser invocada para baze de tal postu =

ra como até seria o maior obstáculo para a sua adoção.

Entretanto, Ex.^{mo} Inv.^{to} em sessão de 7 de Outubro de 1884, pelo vereador Antonio de Sousa, um dos membros da Comissão Permanente, e que votou pelo indeferimento da petição dos 19 negociantes, foi apresentada uma indicação em ordem a estabelecer a obrigatoriedade extensiva a todos os negociantes de fazendas, ferragens, armazéns, secos e molhados, da medida pedida pelos signatários dos dois requerimentos, sob fundamento de que, era uma medida higienica e religiosa.

A verdade, porém, é que, como medida higienica não podia ser adoptada, porquanto, as casas de negocio d'esta Cidade fecham-se as 7 ou 8 horas da noite e não parece aos Supp.^{os} que mais 4 ou 5 horas de trabalho levissimamente imposto aos caixeiros sejam nocivas á salubridade publica, que é que está a cargo das Camaras Municipaes. Semais, decaço aos 6 ou 8 caixeiros, que aqui existem, poderia ser concedido particularmente pelos negociantes, sem prejuizo do seu commercio, sem restricção á sua liberdade, sem offensa á utilidade publica.

[fól. 2v]

ra como até seria o maior obstaculo para
a sua adopção.
Entretanto, *Excellentissimo Senhor*, em sessão de 7 de Outu =
bro de 1884, pelo vereador Antonio de Souza, um
80 dos membros da Commissão Permanente, e que
votou pelo indeferimento da petição dos 19 ne =
gociantes, foi apresentada um indicação em
ordem a estabelecer a obrigatoriedade extensiva
a todos os negociantes de fazendas, ferragens, arma =
85 rinhos, seccos e molhados, da medida pedida pe =
los signatarios dos dous requerimentos, sob funda =
mento de que, era uma medida hygienica e
religiosa.
[espaço] A verdade, porem, é que, como medida hygi =
90 enica não podia ser adoptada, porquanto as
casas de negocio d'esta Cidade fecham-se as
7 ou 8 horas da noite e não parede aos *Supplentes*
que mais 4 ou 5 horas de trabalho levissimo
imposto aos caixeiros sejam nocivas á salu =
95 bridade publica, que é que está a cargo das
Camaras Municipaes. [espaço] Demais, descanso aos
6 ou 8 caixeiros, que aqui existem, poderia ser
concedido particularmente pelos negociantes, sem
prejuiso do seu commercio, sem restricção á sua
100 liberdade, sem offensa á utilidade publica

Si é por motivo de religião, é ainda o mesmo
 illustrado Sr. Fonseca que o diz:

..... "devia ser por todo o dia e em horas que permit-
 tissem a assistencia aos actos do culto e
 comprehender todas as industrias e profissões;
 porém, não parece, que tenha a camara
 direito para impôr a observação parcial
 de descanso nos domingos e dias santos."



(Annaes - 1878 - loc. cit.)

Até perar, porém, das opposições, que encontrão por
 parte de diversos membros da Ill^{ma} Camara
 Municipal, a postura foi approvada e conver-
 tida na Lei n^o 5 de 18 de Fevereiro de 1885.

Quasi um anno de experiencia trou-
 xe aos Supp^{es} a comiçção da profunda incon-
 veniencia de tal Lei, e uma nova representa-
 ção assignada, não mais por 19 negociantes
 mas por 66, foi apresentada a Camara em data
 de 7 de Dezembro do anno passado, (Doc. n^o 142)

Nessa representação pedia-se a suspensão da
 postura, ja com fundamento na sua inconstitucio-
 nalidade e inconveniencia, ja pela immensa dif-
 ficuldade, senão impossibilidade total de sua
 rigorosa observancia, cuja falta a torna cada

[fól. 3r]

- Si é por motivo de religião, é ainda o mesmo
 illustrado Doutor Fonseca que o diz:
 [espaço] “devia ser por todo o dia e em horas que permit-
 [espaço] ,, tisser a assistência aos actos do culto e
 105 [espaço] ,, comprehender todas as industrias e profissões;
 [espaço] ,, porem, não parece que tenha a camara
 [espaço] ,, direito para impôr a observação parcial
 [espaço] ,, de descanso nos domingos e dias santos”.
 [espaço] (Annaes – 1878 – locus citatum)
- 110 A pezar, porem, das opposições, que encontrou por
 parte de diversos membros da *Illustrissima* Camara
 Municipal, a postura foi approvada e conver –
 tida na Lei numero 5 de 12 de Fevereiro de 1885.
 [espaço] Quasi um anno de experiencia trou
 115 xe aos *Supplentes* a convicção da profunda incon –
 veniencia de tal Lei, e uma nova representa =
 ção assignada, não mais por 19 negociantes
 mas por 66, foi apresentada a Camara em data
 de 7 de Dezembro do anno passado. (*Documentos* numeros 1 e 2)
- 120 [espaço] Nessa representação pedia-se a suspensão da
 postura, já com fundamento na sua inconstitucio =
 nalidade e inconveniencia, ja pela immensa dif =
 ficuldade senão impossibilidade total de sua
 rigorosa observancia, cuja falta a torna cada

vez mais prejudicial para os commerciantes pois
faz desaparecer a equaldade, que deve predominar
Lei. (Const. Art. 179 § 18)

Com effeito, diversos negociantes, que não têm ou
tra morada senão nas casas de seus estabelecimentos,
cujas portas de serviço são as mesmas
dos armazens, não podem deixar de conservar a
besta uma d'ellas, e de vender portanto a iguallas
que os procuram em prejuizo da livre concorrência,
fiada pela disposição da Lei.

Infelizmente, porém, para os Supp^{es} e a pe-
zar dos valiosos argumentos apresentados pelo Sr.
Cesar de Albotta Jor, um dos membros da Comissão
Permanente em seu parecer (Doc. n.º 3), para cujos
fundamentos os Supp^{es} solicitam a preciosa atten-
ção de V. Ex.^a, foi indeferido o requerimento dos
Supp^{es} de conformidade com o parecer do outro mem-
bro da Comissão permanente o vereador Antonio
de Souza, que entendeu, que a medida de que se trata
na não apresentava inconveniente algum e que seria da
parte dos vereadores que votavam sua adopção uma
incoherencia!

Foi pois indeferida por quatro votos con-
tra trez inclusive o do Sr. Presidente (e isto
foi por ter faltado a sessão o vereador D.º A.º)

[fól. 3v]

- 125 vez mais prejudicial para os commerciantes pois
faz desapparecer a egualdade, que deve predominar
Lei – (Constituinte Artigo 179 paragrafo 1B)
[espaço] Com effeito, diversos negociantes, que não têm ou –
tra morada senão nas casas de seus estabele =
- 130 cimentos, cujas portas de serviço são as mesmas
dos armazens não podem deixar de conservar a =
berta uma d’ellas, e de vender portanto áquelles
que os procuram em prejuizo da livre concurren =
cia, pêada pela disposição da Lei.
- 135 [espaço] Infelizmente, porem, para os Supplentes e ape =
zar dos valiosos argumentos apresentados pelo Doutor
Cesario Motta Junior, um dos membros da Commissão
Permanente em seu parecer, Documento numero 3), para cujos
fundamentos os Supplentes solicitam a preciosa atten =
- 140 ção de Vossa Excellencia, foi indeferido o requerimento dos
Supplentes de conformidade com o parecer do outro mem =
bro da commissão permanente o vereador Antonio
de Souza, que entendeu, que a medida que se trata =
va não apresentava inconveniente algum e que seria da
- 145 parte dos vereadores que votaram sua adopção uma
incoherencia!
[espaço] Foi pois indeferida por quatro votos con =
tra trez inclusive a do Senhor Presidente (e is =
to por ter faltado á sessão o vereador Doutor A =

dolpho Gordo, que já tendo combatido com todas as
 forças a indicação, sem duvida daria ganho a
 causa aos Supp^{es}), uma petição assignada por
 66 negociantes, a favor de um requerimento, que
 já tinha sido indefinido por contrario á utilidade
 publica e subscripto por 19 negociantes, dos quaes
 segundo se vê no parecer do Sr. Cesario Botta
 J^{or}, se deixaram de negociar e se adheriram á
 reclamação!

A vista de taes razões os Supp^{es}



P. P. a V. Ex^a se digere de
 feir na forma requerida.

E. C. R. M. ce

Capitaes, 14 de Janeiro 1886

Manoel Antonio Vieira

José Joaquim Aguiar Guimarães

Ethes T de Jesus L^{cia}

Manoel J^{me} Mourão

[fól. 4r]

- 150 dolpho Gordo, que já tendo combatido com todas as
forças a indicação, sem duvida daria ganho de
causa aos *Supplentes*), uma petição assignada por
66 negociantes a favor de um requerimento, que
já tinha sido indefirido por contrario á utilidade
155 publica e subscripto por 19 negociantes dos quaes
segundo se vê do parecer do *Doutor Cesario Motta
Junior*, 5 deixaram de negociar e 7 adheriram á
reclamação!
[espaço] A vista de taes razões os *Supplentes*
160 *Pedimos Permissão a Vossa Excellencia* se digne de =
ferir na forma requerida.
E Então Recebera Merce
Capivarý, 14 de janeiro de 1886
Manoel Antonio Vieira
165 José Joaquim Nogueira Guimarães
Esther Teixeira de Jesus Garcia
Manoel Joaquim Martins

Ofício da Câmara Municipal ao Presidente da Província Antônio de Queirós Teles

Capivari, 05 de julho de 1887.

ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO – SÃO PAULO – CO0982, caixa 187, pasta 5, documento 21.

Requerimento de verba para tratamento da epidemia de varíola.

Documento escrito em alçaço com uma folha simples, pautada, medindo 323 mm de altura e 218 mm de largura, com uma filigrana como marca d'água no centro do fólio com a inscrição *Fiume*. A margem esquerda tem 34 mm, a superior, 56 mm e a inferior, 185 mm. Existem dois carimbos: o do arquivo de São Paulo está na parte inferior ao lado das assinaturas; e o segundo oval está no canto inferior esquerdo e traz escrito *Secretaria do Governo 15 Juli 87 São Paulo*, e no seu interior há uma inscrição feita a lápis vermelho: *2S*. Há outras três intervenções de terceiros: a lápis na parte superior do fólio, de difícil leitura, entre a saudação e o corpo do texto,

*A entrego mais 200\$,
e acude moravel pella outa quantia, de modo ficarem
a ma o que fôr entropuravel*

à tinta ao lado esquerdo do texto,

*Autorizou –
se a despeza
de mais 300\$000
em 16-7-87*

e escrito na parte inferior verticalmente:

Pedido de Ordem folhas 99

No fólio é descrito como se resolviam os problemas de saúde sobre estado de quarentena (ainda havendo depósito de doentes em lazareto); Capivari só obteve uma Casa de Misericórdia em julho de 1900.



Fonte: www.capivari.sp.gov.br/historia/transfornacao.asp
acesso em 08/12/07.

Santa Casa de Misericórdia: início do século XX e fotografia atual (a entrada fica no lado esquerdo da imagem)

Ilmo. Excmo. Sr.

Q. 187

P. 5-
D-21

0-983

que tem subscricao

Autographo...
A Camara Municipal desta cidade leva ao conhecimento de V. Ex.^a que ja foi gasta a quantia certa de mais ou menos virada por V. Ex.^a para as despesas com o tratamento de...
u. 16. 2. 88. dos Variolosos.

sendo inteiramente insufficiente a quantia designada, vem elle de novo solicitar a V. Ex.^a se digne autorizar novo despendio, pois ainda ha doentes no Lazareto creado por esta Camara, aos quaes cumpre dar os devidos cuidados.

Acresce que existindo ainda a epidemia no local, donde as communicacoes são muito facis, e possível que appareçam novos casos, eventualidade para qua esta Camara deve estar preparada.

Deus Guarde a V. Ex.^a

Capivary, 5 de julho de 1887.

Ilmo. Excmo. Sr. Visconde de Barnaque.
M. D. Presidente desta Provincia de S. Paulo



João de Brito Pereira Almeida
José da Cruz Leite
Antonio de Almeida
João de Almeida Leite
Jacob Medeiros



o. de C. 16. 9903

[fól. 1r]

Illustrissimo Excellentissimo Senhor

A Camara Municipal desta cidade leva ao conhecimento de *Vossa Excellencia* que já foi gasta a quantia autorizada por *Vossa Excellencia* para as despesas com o tratamento dos Variolozos. [espaço] Sendo inteiramente insufficiente a quantia designada, vem ella de novo solicitar a *Vossa Excellencia* se digne autorizar novo despendio, pois ainda ha doentes no Laxareto creado por esta Camara, aos quaes cumpre dar os devidos cuidados.

5
10
Accresce que exstindo ainda a epidemia no Salto donde as communições são muito faceis, é possível que apparecam novos cazos, eventualidade para que esta Camara deixe estar preparada.

[espaço] Deus Guarde a *Vossa Excellencia*

15 Capivary, 5 de Julho de 1887.

Illustrissimo Excellentissimo Senhor Visconde de Parnahyba

Mui Dignissimo Presidente desta Provincia de *Saõ Paulo*

Joaquim de Toledo Pires de Almeida

Jozé da Cruz Leite

20 José Estanisláo Magalhães Campos

Joaõ d'Arruda Leite Penteado

Jacob Mader

Ofício da Professora Amélia ao Presidente da Câmara e Membros do Conselho de Capivari

Capivari, 13 de dezembro de 1888.

ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO – SÃO PAULO – CO0982, caixa 187, pasta 5, documento 35.

Requerimento de licença para a professora da Vila Raffard.

Documento escrito em alçaço de folhas duplas, pautado, com a filigrana em forma de marca d'água no centro do fólio, com a flor pontiaguda de 6 pontas sobre a inscrição *al masso* no fólio 2r e *Fiume* no 1r. No mesmo fólio há duas caligrafias, pois uma fora escrita pela professora capivariana de São Paulo para a Câmara da cidade, e esta obteve resposta, colocada entre o escatocolo e a sua assinatura, na mesma folha. Este fólio faz parte de um caderno de documentos relacionados liberando-a para a licença, mas os demais foram escritos por paulistanos, por isso não foram aqui descritos. O papel mede 326 mm de altura e 218 mm de largura, sendo que a margem esquerda do primeiro texto tem 70 mm, a superior 80 mm e a inferior (sem assinatura) 35mm; o segundo texto tem 39 mm de margem esquerda, 181 mm na superior e 69 mm na inferior.

O carimbo do arquivo está no centro do fólio, ao lado esquerdo do escatocolo, e há um selo de papel - com um desenho circular e coroadado, em cuja coroa tem escrito *Thesouro*, nas bordas do círculo temos *Império do Brazil* e o ano que está ilegível devido à inscrição que há sobre ele, além do número 200 ao centro e a inscrição *Sello* logo abaixo - sob a datação e assinatura da professora.

Não há demais intervenções de terceiros, a não ser o próprio texto de resposta do Conselho da Câmara.

Como último documento editado e retomando um assunto ligado à educação, o fólio consta da época em que Raffard (fundada em 1964) pertencia a Capivari. A vila formou-se a partir da criação do Engenho do descendente suíço Júlio Henrique Raffard. Este trecho de Capivari foi constituído principalmente pela presença dos imigrantes italianos.



Óleo sobre tela representando Raffard no período de sua fundação. Pintura de Eliseu de Oliveira

M.^{ma} S.^{ra} Presidente e Membros do Conselho Municipal
de Capivari

Amelia do Patrocínio Queiroz de
Carvalho, professora publica da Escola
da Villa Poffarel, respectosamente requer
a V.V.S.^{as} se dignarem attestar si a supp.^{ta}
desceu o exercicio do magisterio por ma-
turos de doencas desde o dia 8 de julho,
o que foi communicado a V.V.S.^{as} pela
supp.^{ta}

Nestes termos pede deferimento



E. P. M.^{re}

Os membros do Conselho abaixo assignados em
falta do presidente que se achava ausente attes-
tam em virtude da pedida supra, que a sup-
p.^{ta} officiou ao Conselho Municipal em 4 de
julho do corr. anno participando que por
motivos de doencia retirava-se para a capital.
E, o que consta e por isso attestam.

Capivari, 13 de Dezembro de 1888.

Antonio Pompeu Queiroz de Campos.
Antonio Margarida Oliveira

S. Paulo 12 de Dezembro de 1888.
Amelia do Patrocínio Queiroz de Carvalho.

[fól. 1r]

Illustrissimos Senhores Presidente e Membros do Conselho Municipal da
de Capivary
Amelia do Patrocinio Ourique de
Carvalho, professora publica da Estação
5 da Vila Raffard, respeitosamente requer
a *Vossas Senhorias* se dignem attestar si a *supplente*
dexou o exercicio do magisterio por mo –
tivos de doenças desde o dia 8 de julho,
10 o que foi communicado a *Vossas Senhorias* pela
supplente.
[espaço] Nestes termos pede deferimento
Então Recebera Merce

Os membros do Conselho abaixo assignados, em
falta do presidente que se acha ausente attes
tam em virtude do pedido supra que a sup –
plente officiou ao Conselho Municipal em 4 de
5a Julho do corrente anno participando que por
motivo de doença retirava-se para a capital.
É oque consta e por isso attestam.
[espaço] Capivary, 13 de Dezembro de 1888
Antonio Pompeo Paes de Campos
10a Antonio Marques d'Oliveira

Saõ Paulo 12 de Dezembro de 1888
Amelia do Patrocinio Ourique de Carvalho

Capítulo III:

**Estudo comparativo das variantes linguísticas
presentes no português da cidade de Capivari com a
obra ‘O Dialeto Caipira’ (1920)
e os documentos oitocentistas**

3.1. O estudo através dos documentos do século XIX

Neste capítulo, mostra-se o resultado da busca exaustiva pelos metaplasmos nos documentos editados, de modo a expressar (ou não) os estudos dialetais feitos por Amaral (1920), como já comentado, verificando se no século XIX já havia indícios dessas variantes e como elas apareciam registradas.

Como o estudo é feito sobre a base escrita, as abordagens partirão da presença dessas variantes e fenômenos diversos, tendo como base o *Diccionario da Lingua Portuguesa* de Bernardo de Lima e Melo Bacellar de 1783, a obra de mesmo nome do Pe. D. Rafael Bluteau, com acréscimos de Antônio de Moraes e Silva (natural do Rio de Janeiro) de 1789¹, e o *Novo Diccionario da Lingua Portuguesa* de 1806 e outro de 1833 de José da Fonseca. Desta forma, quadros comparativos exibirão: na primeira coluna, a variante encontrada no documento; na segunda, o vocábulo em seu registro de acordo com os dicionários vigentes do período; e, na terceira, o ano, o fôlio e a linha em que tal palavra aparece.

Considerando que havia princípios de normatização, ter-se-á como metaplasmo o que se pode ler como provável influência de oralidade, auxiliando, assim, novas pesquisas para compreensão do que é herança, arcaísmo, ou variação ambiental por meio de contato com falantes de outras variedades. De qualquer forma, apenas os vocábulos serão apontados, não se adentrando na historiografia da região ou correntes migratórias, apenas focando as ocorrências e mudanças sofridas nas palavras registradas.

3.1.1. O falar caipira

Amaral (1955, p. 45-46) assim descreve a fala dos usuários do dialeto caipira:

(...) o tom geral do frasear lento, plano e igual, (...) as pausas que dividem tal grupo na linguagem corrente são aqui mais abundantes, além de distribuídas de modo diverso. (...) Este fenômeno ligado à lentidão da fala, ou, antes, se resolve num simples aspecto dela, pois a linguagem vagarosa, cantada, se caracteriza justamente por um estiramento mais ou menos excessivo das vogais. (...) Compreende-se que o caipira paulista, no seu pausado falar, que por força há de apoiar-se mais demoradamente nas vogais, não praticando em tão larga escala mutações e elisões.

Em princípio, compreende-se que casos de elisões apresentam-se em baixo número

¹ Cf. Bechara (1995, p. 40): “Em livros técnicos, em tertúlias acadêmicas, em anotações a composições literárias, foi-se criando, naturalmente, o campo favorável ao surgimento de novos Vaugelas do português; suponho que o ponto mais culminante ou mais prestigioso dessa cruzada em prol da normatização de vários fatos do idioma está representado pelo *Dicionário de Língua Portuguesa*, do nosso patricio Antônio de Moraes e Silva (...). Digo isto não só por uma série de pontos gramaticais tratados em verbetes do *Dicionário*, mas pelo alto conceito de autoridade que a obra gozava entre os mais distintos literatos do século XIX.”

nos fólhos estudados. Os encontrados foram: *d'excluir, d'incluir* no fólho de 1936, 1v; *d'acordo, d'outra*, de 1936 no 2r; *d'abandonar, d'antes, d'apposiçãõ, d'artigos* de 1936, 2v; *desda* de 1838, 3r; e *d'urgente* de 1859, 1r. Entretanto, mutações há diversas: além de ocorrências de síncope de alguns fonemas e sílabas em vocábulos, em estudos individualizados que teremos a seguir, percebe-se um grande número de variações de vogais em termos de rebaixamento e alçamento. Embora o alçamento seja característica também observada por Nascentes (1953), e, em estudos mais recentes, aparece como marca dialetal de regiões como Divinópolis (MG) e Porto Alegre (RS)², os fólhos trazem o uso dos dois fenômenos, o que faz levantar a hipótese de haver no século XIX o “estiramento mais ou menos excessivo das vogais” de modo a interferir e confundir a escrita³ (cf. subitem 3.1.2.3).

Aliás, Noll (2008, p. 278) revela que a conservação vocálica é característica do português brasileiro, que manteve as diferenças através de:

- a conservação parcial da variação pretônica de [e – i],[ẽ - ã], [o – u], que, no português europeu, ainda ocorria no séculos XVI e XVII;
- uma manutenção tendencial das vogais pretônicas e pós-tônicas [e], [a], [o], que, no português europeu do século XVIII, foram preponderantemente reduzidas ([ə], [a], [u]);
- a manutenção das vogais finais [a], [i], que no português europeu do século XVIII foram reduzidas para [a], [ə].

Assim sendo, hipotetiza-se que Amaral (1920) tenha denominado “lentidão” a percepção que teve sobre o uso das vogais no falar caipira, diferenciando-o da forma reproduzida pelos portugueses que, provavelmente para ele, soaria como uma pronúncia “mais rápida”, já que esta havia sofrido alterações. Reforçando tal hipótese, vimos através de Caldcleugh (1825, p. 65-6) que se costumava caracterizar como “lento” o português do Brasil desde o XIX:

The Portuguese spoken by Brazilians is easily distinguishable from that used by the natives of the mother country. The mode of speaking is much slower, a peculiarity to be observed in all colonies, and can only be accounted for by the climate depriving them of that activity of mind of which there is no deficiency in Europe; producing, in fact, considerable lassitude. The pronunciation is not so nasal nor so Jewish in the sound of the s, and on the whole it is a more agreeable than in the mouth of a native.⁴

² Cf. Lemos (2008) e Suckow (2005).

³ Segundo Mattos e Silva (2006, p. 58): “Indicaria essa grafia variável uma variação articulatória, condicionada por contextos fonéticos favorecedores ao fechamento? Talvez sim.”

⁴ “O português falado pelos brasileiros é facilmente distinguível do utilizado pelos nativos do país de origem. O modo de falar é muito mais lento, uma peculiaridade a ser observada em todas as colônias, e só pode ser contabilizada pelo clima, privando-os de atividade mental de que não é deficiente na Europa, produzindo, na verdade, considerável lassidão. A pronúncia não é tão nasal nem tão judia no som do s, e num todo, o que é mais agradável do que na boca de um nativo.”

De acordo com Noll (2008, p. 175), a teoria que acreditava ser o clima elemento de fator para mudanças linguísticas “é seguida até o século XX e desempenhou um papel também nas explicações da formação do espanhol americano”.

De qualquer modo, vemos que o dialeto caipira manteve variantes citadas conciliando-se com outras regiões⁵, e - conforme vemos nos documentos - traz há tempos, obedecendo às mudanças naturais do idioma e corroborando com Vasconcelos (1928, p. 335-336) ao registrar que “a linguagem popular contém muitas formas arcaicas (...) bem como muitas formas intermédias [além de] conter muitas formas em fase mais adiantada que as literárias”.

3.1.2. As variantes

Lembremos que a pesquisa segue como guia a obra de Amaral, que separou as alterações fonéticas em *vogais*, *grupos vocálicos*, *consoantes* e *modificações isoladas*. Como este último subitem não faz separação de vogais, consoantes e sílabas, aqui se fez colocando os metaplasmos dentro de cada item a que se referia o assunto, por exemplo: se havia assimilação de vogais, então essa variação ficará demonstrada dentro do subitem denominado *vogais*. Dessa forma, na parte que acarretará “modificações isoladas”, ficarão os casos em que sílabas sofreram alteração.

3.1.2.1. Vogais tônicas

De acordo com Amaral (1955, p. 48), “as tônicas, em regra, não sofrem alteração”. A confirmar temos os registros dos vocábulos polissílabos que aparecem acentuados:

Variante	Vocábulo	Ano / Fólio / Linha
agóra	agora / agóra	1881: 1v - 30 1882: 2r - 52
aparecéo	apareceu	1842: 1v - 27
assembléa	assemblea / assembleia	1858: 1r - 16 1881: 1r - 26, 1v - 32 1886: 1r - 10
atribúem	attribuem	1861: 2r - 47
cadêa / cadéa	cadea / cadeia / cadeya	1841: 3v - 176 1849b: 1r - 7 1859: 1r - 8, 16, 18

⁵ A citar exemplo, Noll (2008, p.60-61) destaca a formação da vogal epentética [i] após vogais oxítonas e em palavras monossílabas (paz ['pais], voz ['vois], alemãs [ale'møis]), e na dissolução de *clusters* consonantais formados de duas plosivas, de uma plosiva e uma fricativa ou de uma plosiva e uma nasal (adaptar, [adapi'tar], admitir [adʒimi'tiʃ], pneu [pi'neũ]) como característica marcante do português brasileiro.

		1880: 4r – 6, 15, 19, 25 1885: 1r - 3
cédo	cedo	1868: 2r - 48
chegáraõ	chegaram	1872b: 1r - 18
clamôr	clamor	1861: 1r - 14
corrér	correr	1842: 1r - 5
desprêzo	desprezo	1861: 1r - 7
désta	desta	1840: 1v – 47, 50 1842: 1r - 1, 1v - 42
déstes	destes	1786: 1r - 25
difére	differe	1849: 1r - 12
dónde	donde	1886: 2r - 74
enderêça	endereça	1861: 1r - 12
escóla	escola	1884: 1r - 10, 1v – 27, 37
éssa	essa	1840: 1r - 22
ésta	esta	1842: 1r - 4
govêrno	governo	1864b: 1r - 16
idéa	idea / ideia	1876: 1v - 32
pássaõ	passam	1861: 1v - 28
pertencér	pertencer	1840: 1v - 40
róza	rosa	1882: 3r - 21
talvés	talvez	1840: 1v - 36
torcér	torcer	1842: 1r - 35
vêndo	vendo	1845: 1r - 12

Também houve casos de se acentuar monossílabos átonos, como o artigo definido *úm* (um) no fólio 1r, linhas 6, 7, 21 de 1861, e a conjunção *más* (mas) no fólio 1r, linha 10 de 1842. E alguns verbos, como *dár* (dar) no fólio 2r, linha 54 de 1840, *fór* (for) no fólio 1v, linha 37 de 1842, e *vér* (ver) no fólio 1v, linha 37 de 1872b.

Excetuando esses exemplos, verificou-se que de cerca de 400 variantes, apenas vinte e duas apresentaram modificação na vogal tônica, admitindo, então, o observado por Nunes (1989, p. 32): “o tônico da língua vulgar persiste em português”, e demonstrando que no dialeto caipira tal regra permanece.

Considerações sobre as que sofreram alteração:

Variante	Vocábulo	Ano / Fólio / Linha	Justificativa
álem	além	1854b: 1r - 18	segundo Vasconcelos (1928, p. 367) “a pronúncia moderna é <i>àlem</i> e <i>aquém</i> , com <i>a</i> aberto, que se justifica pelos <i>aa</i> antigos”
recolhio	recolheu	1843: 5r - 345	dissimilação progressiva
curpo	corpo	1880: 3r – 13a	

veve	vive	1843: 4v - 337	assimilação regressiva
cidadões	cidadãos	1850: 1r - 7	a alteração do sufixo – <i>ao</i> para – <i>ões</i> dá-se devido ao “cruzamento que se opera entre palavras que têm significação e som muito parecidos” (NUNES, 1989, p. 152).
cidadons		1836: 2v - 165	
offeinda	offenda	1840: 1v - 34	epêntese
esverdinhada	esverdeada	1864c: 1r - 22	nasalação
pessõas	peçoas	1864c: 1v - 41	
ordeou	ordenou	1884: 1v - 31	desnasalação

Para os elementos a seguir, Mattos e Silva (2006, p.54) afirma que “a variação gráfica na representação das não-acentuadas para um mesmo item do léxico é muito mais frequente e em contextos diversificados, o que não ocorre na representação das acentuadas”. Corroborando com a citação, somente os vocábulos separados abaixo apresentam rebaixamento das vogais tônicas:

Variante	Vocábulo	Ano / Fólio / Linha
necessete	necessite	1785: 46r - 31
fedelessima	fidelissima	1785: 45v - 3, 19
esperito	espirito	1832: 1r - 17
legetimo	legítimo	1833: 3r - 70
camenhos	caminhos	1841: 2r - 80
vente	vinte	1846: 1r - 4
espendedo	expendido	1849a: 1r - 24
paes	país / paiz	1852: 1v - 54
Maurecio	Maurício	1854a: 1r - 21, 1v - 29, 32
Provencia	provincia	1845: 1r - 11 1854b: 1r - 1

Retomando Amaral (1955, p. 48), este ressalta que “quando seguidas de ciciante (s, z), no final dos vocábulos, se ditongam pela geração de um *i*: *rapáiz, mêis, nóis, luiz*”. Nos documentos, encontrou-se a palavra *féis* (fez) no fólio 2r, linha 68 de 1854b, corroborando com o apontamento do autor e de Viaro (2004, p. 199), que analisa essa epêntese como um fenômeno brasileiro: “em sílabas tônicas finais em que há vogal seguida de /s/”.

3.1.2.2. Vogais átonas postônicas

Amaral (1955, p. 49) segue: “não se operou aqui a permuta do *e* final por *i*, que se observa em outras regiões do país (*aquêli, êsti*), como não se operou a de *o* por *u* (*povu, digu*)” - o que é confirmado, pois foi encontrado apenas o vocábulo *quazi* (quase) nos fólhos:

2r, linha 74 e 3r, linha 148 de 1841; 1r, linha 15 de 1849; 1r, linha 11 de 1858; 3r, linha 114 de 1886, mas tal registro é prescrito nos dicionários do século XIX.

Os demais metaplasmos são ignorados, chamando atenção apenas para os “vocábulo esdrúxulos, [cuja] tendência é para suprimir a vogal da penúltima sílaba e mesmo toda esta”⁶. O caso de síncope em palavras postônicas é somente visto em um exemplo posto abaixo. Seguem os demais fenômenos encontrados:

Variante	Vocábulo	Ano / Fólio / Linha	Justificativa
portufelicenses	porto-felicenses	1836: 1r - 29	dissimilação de vogal
possuim	possuem	1872: 1v - 27	alçamento
apicula	apicola	1883: 1v - 26	
agricula	agricola	1869: 1v - 56 1883: 1v - 28, 29	
cadavres	cadaveres	1851: 2r - 3, 5	síncope
digueno	digno	1865: 1r - 15	epêntese de vogal
vantageins	vantagem	1840: 1v - 29	
calyssaia	callisia	1882: 3r - 25	
lem	lei	1884: 1 r - 8	nasalação

3.1.2.3. Vogais átonas pretônicas

Na obra (1955, p. 49): “*e* inicial aparece em *i* nasal; (...) medial muda-se frequentemente em *i*, [embora] na pronúncia portuguesa tem-se dado justamente o fenômeno contrário (dissimilação)”. Ainda sobre ela: “*o* – medial, muda-se muitas vezes em *u* (...) [mas] conserva-se nos derivados e nas formas flexionadas”. A respeito de *en*, *em*: “muda-se em *in*” e *on* “medial, muda-se em *u*”.

As variações nas vogais pretônicas são numerosas, o que sustenta em partes a tese desenvolvida pelo autor. Apesar de haver diversos exemplos de alçamentos, também ocorrem os de rebaixamento. Conforme Mattos e Silva (2006, p. 59):

Talvez C. Maia (1986, p. 357-9) esteja certa quando diz que é possível que durante alguns séculos a língua se caracterizasse por um estado de flutuação fonética entre realizações da pretônica anterior inicial que oscilaria entre um [e] e um [ɛ], muito breve, próximo a [i] podendo, em certos itens do léxico, ditongar-se.

Devido à grande quantidade, os metaplasmos serão divididos. Primeiramente, teremos as variações diversas que, aliás, vão além do trecho comentado por Amaral no parágrafo que

⁶ *Idem.*

abre este subitem (inclusive nas “modificações acidentais” [1955, p. 53]). Neste quadro, observemos que, assim como *nenhum*, os vocábulos *até*, *ainda*, se apresentam em alguns documentos na forma mais arcaica - algo que a partir do final do século XVIII não era encontrado nos dicionários.

Fenômenos diversos:

Variante	Vocábulo	Ano / Fólio / Linha	Justificativa
enconomizar ⁷	economizar / economisar	1854b: 2r – 78	nasalação
trazitaõ	transitam	1835: 3v – 223	desnasalação
demonstrado	demonstrado	1841: 2r – 64	
demonstrar	demonstrar	1843: 3r – 208, 212	
espetor	inspetor	1860: 2r – 2	
perezidente	presidente	1855: 1r – 17	anaptixe
adimirar	admirar	1886: 2r – 70	epêntese
diginissimo	dignissimo	1860: 2r – 2	
inda	ainda	1834: 1r - 3 1845: 1 – 10	aférese
te / the	até	1835: 1r – 41, 1v – 69, 2r – 88, 3r – 205, 4r - 280 1836: 2r -106 1840: 1v – 33 1843: 6r – 437 1846: 1r – 8	
atravessias	travessias	1852: 1v – 44, 46	
<i>anterior</i>	anterior	1841: 2v – 109	síncope
<i>detrriorado</i>	deteriorado	1852: 1; 1858: 1	
<i>priudo</i>	periodo	1864b: 1v – 47	
<i>impossibilitaõ</i>	impossibilitam	1872a: 1r – 6	
marchal	marechal / marichal	1845 – 1r – 21 1846: 1r – 16	

Ainda sobre o assunto, o fólio 1r de 1857, escrito pelo inspetor de estradas Francisco Ferras de Campos (cf. p.337), apresenta bastantes desvios ortográficos (como em *Monbuca*, linha 8) e demais variantes que estão sendo analisadas pertinentemente ao desenvolvimento do estudo. Todavia, um exemplo foi separado para análise por ser distinto: *Insptor*, linha 13. A síncope da vogal <e> viabiliza a hipótese: é prática de o português brasileiro dissolver

⁷ Em Nunes (1989, p.57): “tanto a língua repugna o *e* e *i* iniciais isolados que, quando os conserva, muitas vezes os nasaliza”.

clusters (NOLL, 2008, p.61), o que pode aparecer registrado, como observado em *adimirar* e *diginissimo*. Mas, com o conhecimento do falante de que há encontros consonantais mesmo quando a oralidade parece não o apresentar, há a possibilidade de se formar *clusters* onde não haveria por hipercorreção, como é possível encontrarmos ainda nos tempos atuais⁸. Assim sendo, conjectura-se que o autor do documento tenha praticado uma analogia errônea quanto ao registro da palavra, não apenas um mero equívoco ortográfico.

Quanto aos casos de assimilações e dissimilações, perceber-se-á um grande número de variações. De acordo com Mattos e Silva (2006, p.54), “esse fato, por si, é um indicador de flutuação maior, como seria de esperar, por razões fonéticas na realização das inacentuadas, já que estão em posição de menor intensidade articulatória”.

Começamos com o processo de assimilação parcial, que foi dado devido à aproximação da natureza dos dois fonemas (tônicos ou não) pela expansão de traços de um sobre o outro, mas conservando, cada um, traços específicos (HOUAISS, 2001):

Variante	Vocábulo	Ano / Fólio / Linha
creação	criação	1833: 1r - 4, 2r - 3, 2v - 34 1869: 1r - 28
creoula	crioula	1882: 1v - 32, 3r - 5
cuzinheiro	cozinheiro	1838: 5r - 5
d'expor	dispor	1836: 2r - 107
descordar	discordar	1843: 1r - 33
descubria	descobria	1843: 5r - 355
descubrir	descobrir	1785: 46r - 41 1821: 1r - 15 1843: 5r - 351
descubrisse	descobrisse	1854b: 1v - 32
desposições	disposições	1833: 2v - 38
despozição	disposição	1854a: 1v - 36
detoza	ditoza	1819: 1r - 6
disfruta / disfructa	desfruta	1808: 63r - 40 1841: 1v - 57
distruição	destruição	1841: 3r - 42

⁸ Em uma breve busca pelo *site* de busca Google, foi possível encontrar 24.500 ocorrências para *Insptor*. (in <http://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&client=firefox-a&channel=s&rls=org.mozilla%3Apt-BR%3Aofficial&q=insptor&btnG=Pesquisar&meta=> . Acesso em 04 jul. 2009).

igualdade	igualdade	1886: 3v - 126
emcomodar	incommodar	1843: 1v - 43
emcomodo	incommodo	1843: 3r - 179
empor	impor	1785: 46r - 36
empostos	impostos	1874: 1r - 36
emproprio	improprio	1843: 4v - 328
emtransitavel	intransitavel	1857: 1r - 11
encommodar	incommodar	1821: 1r - 16
encomode	incommode	1835: 2v - 153
encómodos	incommodos	1843: 6v - 477
encontestavel	incontestável	1882: 1r - 20
enformaraõ	informaram	1843: 5v - 421
enformassem	informassem	1843: 5v - 418
enfraçoês	infracções	1836: 2v - 163
furquilha	forquilha	1843: 2r - 84, 2v - 140 1866: 1r - 3
impussivel	impossivel	1868: 2r - 58
logar	lugar	1841: 2v - 114 1854b: 2r - 53
milhor ⁹	melhor	1808: 63r - 26
occaseaõ	ocasião	1880: 4r - 5
persoado	persuado	1829: 1r - 19
pulicia	policia	1880: 3r - 10a
pulitica	politica	1863: 2r - 39b
pussivel	possivel	1868: 2r - 58
revalisando	rivalizando	1869: 1v - 61
subrinho	sobrinho	1843: 6r - 434
vareadas	variadas	1843: 1r - 27
vareado	variado	1843: 1r - 35
veajaõ	viajam	1841: 4r - 187
veajores	viajores	1841: 2r - 74
vegario	vigario	1875: 1r - 2

⁹ Segundo Nunes (1989: 59), “e pode passar para a ou i quando junto de vibrante ou lateral e das guturais ou palatais”

Assimilação total a traço da vogal acentuada dá-se aos dois fonemas contíguos que se igualam (*idem*):

Variante	Vocábulo	Ano / Fólio / Linha
aroinou	arruinou	1857: 1r - 7
cumpremento	cumprimento	1864c: 1r - 2
denheiro	dinheiro	1857: 1r - 9
Dereita / dereito	direita / direito	1785: 45v - 9 1841: 2r - 134
despendio	dispendio	1887: 1r - 7 1868: 2r - 58
despenso	dispenso	1854b: 1v - 42
deverso (ou variações)	diverso	1843: 6v - 473, 475 1854b: 2v - 89
dezendo	dizendo	1854b: 1r - 3
empedem	impedem	1843: 3v - 221
epedimia	epidemia	1887: 1r - 10
exegencias	exigencias	1884: 2v - 97
expraçados	expressados	1808: 63v - 64
Filis	feliz	1841: 3v - 183
Filizes	felizes	1871: 1r - 16
freguizia	freguezia	1829: 1r - 2 1832: 1r - 1, 18
indefirido	indeferido	1886: 4r - 154
indefirir	indeferir	1886: 1v - 35
infilis	infeliz	1841: 1r - 29
Insino	ensino	1845: 1r - 17
magesterio	magisterio	1845: 1r - 14
Meteria	materia	1854b: 2r - 78
Mididas	medidas	1835: 2v - 138 1871: 1r - 22
Mininos	menino	1884b: 5r - 7
premeiro	primeiro	1785: 46r - 52 1833: 2r - 23 1841: 1r - 2 1843: 6v - 472, 491 1846: 1r - 3 1854a: 1v - 24
presencéi	presenciei	1843: 4r - 283

prezedente / presendente	presidente	1864b: 1r - 28, 2r - 62
proontemente	prontamente	1808: 63r - 29
Pustura	postura	1854b: 1v - 48
quizito	quesito	1874: 1r - 5, 1v - 44
sirviços	serviços	1876: 1r - 11
vegente	vigente	1873: 1r - 3

Assimilação dupla ocorre dada à modificação do fonema por influência do que o precede e do que se lhe segue (*idem*):

Variante	Vocábulo	Ano / Fólio / Linha
asegnou	assignou	1785: 46v - 66
deleberado	deliberado	1886: 1r - 10
experementei	experimentei	1854b: 2r - 61
investidor	investidor	1841: 2r - 68
Intirino	interino	1833: 3v - 85
requeremento	requerimento	1877: 1r - 3

A dilação, ou assimilação à distância a traço da vogal acentuada, acontece devido à alteração que reduz ou elimina a diferença entre dois fonemas não contíguos em um vocábulo, pela propagação de traços de um sobre o outro (*idem*):

Variante	Vocábulo	Ano / Fólio / Linha
cheminé	chaminé	1854b: 2r - 71
chiminé	chaminé	1854: 2r - 73
comprimento	cumprimento	1880: 3r - 2a
discidirem	decidirem	1841: 4r - 200
egualmente	igualmente	1868: 1v - 41 1886: 3v - 126
emdiatamente	imediatamente	1829: 1r - 23
entirinamente	interinamente	1833: 3r - 56
intendido	entendido	1833: 2v - 42
intupido	entupido	1835: 1v - 70
promescuamente	promiscuamente	1841: 1r - 10
sismaria	sesmaria	1785: 45v - 1, 5, 15; 46r - 26, 40, 44, 55, 60; 46v - 64 1808: 63r - 20, 22, 27, 29

Já a assimilação regressiva acontece quando há antecipação dos movimentos dos órgãos fonadores para a pronúncia do fonema seguinte, ainda na emissão do fonema anterior (*idem*):

Variante	Vocábulo	Ano / Fólio / Linha
consederação	consideração	1873: 1r - 2
deferença	diferença	1869: 1v - 54
derectamente	directamente	1843: 1r - 12
dificientes	deficientes	1874: 1r - 24
disignou	designou	1833: 3r - 55
emmediato	immediato	1862: 1r - 32
emteressados	interessados	1841: 3v - 170
envenção	invenção	1854b: 2v - 88
enventario	inventario	1884: 2r - 63
Espetor	inspector	1860: 2r - 2
indespençaveis	indispensaveis	1841: 3v - 176
indispensavel	indispensavel	1841: 1r - 23 1843: 4r - 256
insignar	ensinar	1846: 1r - 7
prizidente	presidente	1829: 1r - 30 1833: 1r - 8
rebeiraõ	ribeirão	1848: 1r - 5, 2r - 5, 22 1849a: 1r - 11 1857: 1r - 8 1860: 2r - 4

A progressiva, por sua vez, torna um fonema semelhante ao precedente (*idem*):

Variante	Vocábulo	Ano / Fólio / Linha
attrebuisaõ	atribuição	1841: 1r - 11
commonicado	comunicado	1888: 1r - 9
comonicação	comunicação	1840: 1r - 22, 1v - 50 1854b: 2r - 64, 74
comonicaçe	communicasse	1832: 1r - 5
comonicarei	communicarei	1854b: 2r - 88
comonico	communico	1856: 1r - 2
defenitivamente	definitivamente	1833: 3r - 59
edeficando	edificando	1858: 1r - 16
edeficio	edificio	1835: 1v - 83, 2r - 111, 4r - 259

epedemia	epidemia	1867: 1r - 3
exejidas	exigidas	1853b: 1r - 3, 4
exestindo	existindo	1887: 1r - 10
femenino	feminino	1869: 1r - 28 1873: 1r - 5
prezedindo	presidindo	1843: 4r - 281
prezenceou	presenciou	1863: 2v - 56b
reencidencias	reincidencias	1851: 2r - 9
relegiaõ	religião	1785: 46r - 35
remedear	remediar	1840: 1r - 24
resperadouro	respiradouro	1854b: 2r - 70
segneficar	significar	1843: 6v - 489
vereficar	verificar	1854: 1r - 4

Nos casos de dissimilação, um ou mais traços fonéticos de um fonema, que tinha em comum com outro fonema vizinho (contíguo ou não), são trocados, tornando os dois fonemas diferentes (*idem*):

Variante	Vocábulo	Ano / Fólio / Linha
capetania	capitania	1785: 45v - 4
Capevari	Capivari	1843: 2r - 85, 88, 97, 107, 122 1848: 1r - 5, 2r - 3 1849a: 1r - 11, 1v - 26
conhicimento	conhecimento	1873: 1r - 7
cumpetente	competente	1835: 4r - 274
defundir	diffundir	1842: 1v - 35
deregidas	dirigidas	1843: 4r - 269
derigem	dirigem	1841: 2v - 107
derigi	dirigi	1854b: 1v - 27 1874: 1v - 37
derigindo	dirigindo	1854b: 1v - 27
derigio	dirigiu	1880: 4r - 12
derigir	dirigir	1854a: 1v - 39
deriguir	dirigir	1838: 4r - 6
desciplinar	disciplinar	1880: 2r - 5
desimbaraçadas	desembaraçadas	1808: 63r - 47
destincta	distincta	1884: 3r - 122
destrito /	districto	1785: 45v - 6, 46r - 38

destricto		1833: 2v - 33 1836: 2r - 100
devidido	dividido	1843: 4v - 313, 5v - 409
devisas / devizas	divisas	1836: 1r - 38 1840: 1v - 44
dezia	dizia	1843: 2v - 150
dipois	depois	1854b: 2r - 57
direjindo	dirigindo	1852: 1r - 22
dispendendo	despendendo	1843: 6v - 476
dispender	despender	1849: 1r - 16 1871: 1v - 52
dispezas	despesas	1838: 5r - 6 1841: 3v - 174 1843: 2r - 114, 2v - 132, 5r - 362 1843: 5r - 362 1849b: 1r - 5 1860: 1r - 4 1874: 1r - 9, 1v - 53 1879: 1r - 17
disvello	desvelo	18 21: 1r - 12
emittei	imitei	1854a: 1r - 20, 21
empunidade	impunidade	1836: 1v - 75
endigna	indigna	1841: 3r - 145
endispensaveis	indispensaveis	1841: 3r - 151, 3v - 176
envistir	investir	1835: 1v - 76
envistir	investir	1835: 1v - 76
eregir	erigir	1841: 2v - 114
giralmente	geralmente	1879: 1r - 10
habelitações	habilitações	1876: 1r - 7
imettado	imitado	1854a: 1r - 23 1854b: 1v - 34
imettasse	imitasse	1854a: 1r - 12
impossado	empossado	1862: 1r - 9
imprego	emprego	1829: 1r - 8 1844: 1r - 3, 7
incontro	encontro	1876: 1r - 29
indegetadas	indigitadas	1843: 1v - 61
indegitasse	indigitasse	1843: 5v - 418

indespençavel	indispensavel	1843: 1v – 53
indeviduos	individuos	1843: 4v - 298, 6r - 440
indeziveis	indizivel	1871: 1r – 24
intende	entende	1878: 1v – 39
interramentos	enterramentos	1851: 2r – 2, 5
intortar	entortar	1842: 1r – 22, 23
inutilidade	inutilidade	1843: 6r – 424
iscrevem	escrevem	1846: 1r - 5
lemites	limites	1836: 1v - 59 1850a: 1r - 6
menisterio	ministerio	1873: 1r – 4
menistro	ministro	1785: 46r - 45 1833: 2v - 40
Minor	menor	1849: 1r - 10
monecipio	municipio	1884: 5r – 6, 7
municepalidade	municipalidade	1884: 2v – 87
openiaõ	opinião	1840: 1v - 30 1841: 2r - 67
oreginal	original	1832: 1r – 8
partecipando	participando	1888: 1r – 5a
ponir	punir	1829: 1r – 18
prencipio	principio	1832: 1r – 13 1841: 3r – 133
previlegio	privilegio	1886: 1v – 49
provinciaes / provinciais	provinciais	1843: 3v - 248 1874: 1r – 36
provencional	provincial	1843: 3v – 253
rechiado	recheado	1843: 1v
rediculo	ridiculo	1854b: 1v - 47
reidificasaõ	reedificação	1841: 3v – 171
requissimo	riquissimo	1882: 1r – 23
requizetada	requisitada	1835: 1r – 9
siguramente	seguramente	1841: 3r – 147
sinaõ	senão	1884: 3v - 127
utelidade	utilidade	1843: 3r – 207, 3v – 231
vezinho	vizinho / visinho	1843: 2r – 87

vezível	visível	1841: 4r - 196 1843: 3v - 244
vezivelmente	visivelmente	1883: 1v - 34

3.1.2.4. Grupos vocálicos

Em “O Dialeto Caipira” há os apontamentos (AMARAL, 1955, p. 50-1):

- *ai*, antes da palatal *x*, reduz-se à prepositiva: baxo, faxa, caxa, paxão;
- *ei* reduz-se a *ê* quando seguido de *r*, *x*, ou *j*: isquero, arquero, pexe, dexe, quejo, bejo, berada;
- nos vocábulos seguidos de *o* ou *a* como ceia, cheio, veia, também aparece às vezes representado por *ê*: *cheo*, *vea*, *cea*;
- *ou e oi*, acentuado ou não, contrai-se em *ô*: poco, toro, locura, ropa;
- *ei*ⁿ (*em*), em final de vocábulos, reduz-se a *e* grave: viaje, virge, home;
- *ío* (hiato), final de vocábulo, ditonga-se sempre em *iu*: paviu, tiu, riu.

O levantamento exaustivo observou que, excetuando o último item por não haver nenhum exemplo, todos foram correntes no século XIX. Dentre eles, dezoito vocábulos sofreram monotongação, respeitando-se os apontamentos desta obra:

Variante	Vocábulo	Ano / Fólio / Linha
abaxo	abaixo	1836: 2r - 106, 2v - 161
afroxo	afrouxou	1829: 1r - 9
baxo	baixo	1836: 2v - 154
carcerero	carcereiro	1880: 3v - 21a
collejo	collegio	1884b: 5r - 5, 6
contaje	contagem	1834: 1r - 8
dexou	deixou	1888: 1r - 7
duradoras	duraduras	1841: 1r - 28
experencia	experiência	1854a: 1r - 13, 15 1854b: 2v - 81, 86
hovesem	houvessem	1829: 1r - 5
intermedea	intermedeia	1871: 1v - 32
parage	paragem	1808: 63r - 21
penherinho	pinheirinho	1841: 2v - 124
poca	pouca	1880: 3r - 14a
quatrieno	quadriennio	1850b: 1r - 13
saba	saiba	1841: 1v - 48
sanguinos	sanguineos	1856: 1r - 7
va	vai	1871: 1r - 5

Ainda sobre os grupos vocálicos, também se notaram onze palavras que passaram pelo processo de ditongação, o que consta em Nunes (1989, p. 79) como traço arcaico. Mattos e Silva (2006, p. 65) diz que “a possibilidade de articulação ditongada marca variantes de natureza sociolinguística”. São eles:

Variante	Vocábulo	Ano / Fólio / Linha
capoiens	capões	1841: 3r – 1
eisporvar	estorvar	1841: 4r – 196
eispressivas	expressivas	1841: 1r – 7
eistinctos	instintos	1841: 3r – 128
feixada	fechada	1837b: 1r - 4 1855: 1v - 49
feixados	fechados	1841: 3v - 168
feixar	fechar	1835: 3r - 213
feixo	fecho	1842: 1r - 10
eiziste	existe	1841: 2v - 103, 3v - 180
veixames	vexames	1841: 3v - 167

E sete ditongos, que não foram dicionarizados na forma como se apresentaram nos documentos, sofreram rebaixamento de suas semivogais¹⁰:

Variante	Vocábulo	Ano / Fólio / Linha
caozza	cauza	1837: 1r – 7
goarda	guarda	1832: 1r - 4 1836: 2v – 145 1880: 3r – 14a
igoal	igual	1841: 3v – 157
igoaldade	igualdade	1841: 3r – 134
igoalmente	igualmente	1841: 1v – 63, 64, 2r – 95
meo ¹¹	meu	1821: 1r – 12, 15 1829: 1r – 6, 8 1836: 2r – 7

¹⁰ Conforme Mattos e Silva (2006: 66), “na fase arcaica, o ditongo crescente que tem como semivogal o elemento /w/ - /wa/, /wo/ - ocorre seguindo as velares /k/ e /g/ e são geralmente representados por *u*, raramente por *o*. (...) Essa última grafia será adotada pelos dois primeiros gramáticos, com a intenção explícita de distinguir a semivogal da vogal e substituirá a grafia antiga”.

¹¹ De acordo com Vasconcelos (1989, p. 243): “em textos antigos aparecem os pronomes *meu*, *teu* e *seu*, escritos também, *meo*, *teo*, *seo*, mas que este – *eu* tinha o valor de ditongo e eram portanto monossilábicos estes pronomes prova-nos a pronúncia atual.”

		1837: 1r – 2 1839: 1r – 12 1843: 1r – 12, 3r – 174, 4r – 294, 4v – 315, 5r – 370, 373, 379, 5v – 388, 395, 406, 409 1849a: 1r – 6 1850a: 1r – 20 1853a: 1r – 10 1862: 1r - 20 1864b: 1r – 15 1873: 1r – 4 1884: 5r – 2, 4, 9, 10, 12
seo	seu	1785: 45v – 10, 14 1808: 63r – 49, 62 1829: 1v - 21 1834: 1r – 2, 8 1835: 3v – 235, 4r – 273, 286 1836: 6r – 3 1838: 2r – 8 1842: 1v – 37 1843: 2r – 112, 2v – 165, 3v – 216, 4v – 317, 326, 334, 335, 6r – 435, 437, 438, 6v - 477 1846: 1r – 13 1850b: 1r – 8 1854: 1r – 7 1855: 1v - 39 1860: 1r – 3 1863: 2v – 63b 1872b: 1r – 15, 1v - 39 1876: 1v – 30 1881: 1v – 18, 23

Além dos citados, apareceram casos diversos:

Variante	Vocábulo	Ano / Fólio / Linha	Justificativa
informaçoins	informações	1840: 1r - 4	alçamento da semivogal
capoins	capões	1785: 45v – 12 1841: 3r - 127	
cains	cães	1835: 1r – 5, 11, 1v – 53, 65	
declaraçoins	declarações	1838: 4r – 8	
informaçoins	informações	1840: 1r – 4	
arias	areas	1868: 2r – 63	
tanxoins	tanchões	1848: 2r - 14 1849a: 1r – 20	
fevrêa	febril	1856: 1r - 3	hipercorreção

Para encerrar, há variações entre o uso de *ou* / *oi*. De acordo com Mattos e Silva (2006, p. 65), “já na fase arcaica há indícios da variação dos ditongos < ou ~ oi >, ainda hoje existentes nas variantes da língua portuguesa. (...) Eventualmente a variação, em desacordo com a etimologia, ocorre desde o século XIII”. Noll (2008, p. 278) justifica “a conservação tendencial do nexa < ou > [ou] (lat. <au>) em lugar da alternância com < oi > no português europeu, que remonta aos séculos XVI e XVII”. Nos documentos de Capivari, por vezes eram vistas as duas ocorrências, dando, porém, maior evidência à conservação citada por Noll (*idem*), o que ao mesmo tempo pode confirmar a informação de Amaral (1955, p. 50) em seu período de estudo ao referir:

(...) em Portugal, bem como no falar da gente culta no Brasil, há notório sincretismo no uso de ditongos *ou* e *oi*. Para o caipira tal sincretismo não existe: os vocábulos onde esses ditongos aparecem são pronunciados sempre de um só modo. Assim, *lavôra*, *ôro*, *lôco* (...) e nunca *lavoira*, *oiro*, etc.; por outro lado, *dois*, *noite*, *coisa*, *poiso*, *foice*, (...) nunca *dous*, *noute*, etc. Se há formas sincréticas, são raríssimas.

As variações ocorrentes foram:

Variante	Vocábulo	Ano / Fólio / Linha
lavoiras	lavoura	1835: 3r – 208 1836: 6r - 15 1841: 1v - 39, 2r - 71, 3v - 167, 4r – 192
fouces	foice	1864c: 1v – 30, 32
couza	coisa	1843: 5v – 422 1863: 1v – 35 1874: 1r - 12 1884: 1v – 49, 77
dous ¹²	dois	1834: 1r - 4 1836: 1r – 5, 2r – 94, 2v – 141 1843: 2r – 91, 4v – 314, 5v – 400, 6r – 430, 458, 6v – 483 1864b: 1v - 38 1864c: 1v – 50 1874: 1r – 12 1880: 1r – 7 1881: 1v - 18
poizar	pousar	1841: 1v - 46
poizo	pouso	1841: 3v - 160
oiço	ouço	1854b: 1v - 51

¹² Em Nunes (1989, p. 54): “dũus (por *dous*, assimilação), *dous* (arcaico e popular)”.

3.1.2.5. Consoantes

Em Amaral (1955, p.51-53):

- *b* e *v*, muda-se às vezes uma na outra;
- *d*, cai, quase sempre, na sílaba final das formas verbais em ando, endo, indo: andano, veno, caíno (...);
- *gh*, quando compõe sílaba com os semiditongos *au*, *uá*, *ue*, *ué*, *uí*, como em guarda, água, tuguera, sagui, torna-se quase imperceptível, vocalizando-se frequentemente em *u*: *áu-ua*, *tiuúéra*, *sáu-ui*;
- *l*, em final de sílaba, muda-se em *r*: quarquer, paper, mér, arma;
- quando subjuntivo de um grupo, igualmente muda em *r*: *craro*, *cumpreto*, *cramô*, *frô*;
- *r*, cai quando final de palavra, e essa consonância é de extrema mobilidade no seio dos vocábulos, dando lugar a metáteses e hipéteses frequentíssimas;
- *s*, cai quando final de palavra paro ou proparoxítone;
- *lh*, vocaliza-se em *i*: *espaído*, *maio*, *muié*, *fio*.

Nem todos os exemplos foram encontrados nas edições, como o primeiro, segundo e terceiro item, mas os casos de rotacismos, metátese e epêntese com o *r* foram muito aparentes. Além dos exemplos abaixo analisados, houve as ocorrências *participal* (participar) no fólio 1r, linha 15 de 1856, e *preliminalmente* (preliminarmente) no 2r, linha 36b de 1863: ambos são notáveis, pois Noll (2008, p. 241) explica que:

A neutralização popular do /t/ e /l/ pré-consonantal em português brasileiro (*alto* [axtu], ['artu]) ocorre também no Noroeste de Portugal e desenvolve-se a partir da articulação alveolar originariamente homorgânica. Além disso, é um fenômeno típico do espanhol da Andaluzia. A associação direta do fenômeno com uma influência africana é, por conseguinte, muito improvável no português brasileiro. No Brasil, o desenvolvimento deve ter iniciado até o século XVIII, uma vez que nos territórios em que hoje se realiza um /t/ velar pré-consonântico [x], o início da velarização no século XIX teria impossibilitado a substituição do [H] por meio da homorgânica apical [r] (> [x]).

Assim, concluindo que os fenômenos acerca das supracitadas consoantes são próprios do português e aparente há longa data, supõe-se que os escrivães praticavam o rotacismo, mas, ao policiarem-se para não elevar tal variante à escrita, exageraram na correção, substituindo /t/ onde não era necessário.

Sobre as demais variações, temos:

Variante	Vocábulo	Ano / Fólio / Linha	Justificativa
propia	propria	1785: 46v - 65	dissimilação com supressão do <i>r</i>
impropio	improprio	1841: 3v – 164	
oltogaram	outorgaram	1808: 63v - 56	indício de vocalização
remossa	remorsa	1819: 1r - 21	assimilação total
pedrestes	pedestres	1836: 2r - 118	hipétese
porcurasaõ	procuração	1808: 63r – 11	

perciza / percisa	precisa	1829: 1r - 16 1857: 1r - 8, 9	metátese
fedito	fetido	1835: 1v - 49	
pertenderem	pretenderem	1835: 2v - 149	
fruquilha	forquilha	1860: 2r - 4	
preseguições	perseguições	1864b: 1v - 54	
pertençaõ	pretensão	1877: 1r - 10	
persiste	persiste	1878: 1r - 23	
regula ¹³	regular	1883: 1r - 16	apócope
oltogaram	outorgaram	1808: 63v - 56	síncope
fragante	flagrante	1836: 1v - 68	
preteirtando	pleiteando	1829: 1r - 13	rotacismo
fragante	flagrante	1836: 1v - 68	
conçurtar	consultar	1850b: 1r - 17	
vurgarizaçaõ	vulgarização	1854: 1v - 28	
vurgarizei	vulgarizei	1854: 1v - 33	
poiar	poial	1854b: 2r - 62	
dificurdade	dificuldade	1865: 1r - 7	
disfarque	desfalque	1874: 1r - 20	
debutra	debuta	1808: 63r - 15	epêntese de consoante
formentar	fomentar	1882: 1r - 12	
hypotese	hipotese	1884: 2v - 84	
inclusivel	inclusive	1839b: 1r - 4 1871: 1v - 49	epítese formada por hipercorreção
finalmentis	finalmente	1880: 3r - 14a	

No fólio 1r de 1829, linha 13, temos a ocorrência *preteirtando*, que nos remete contextualmente ao termo “pleiteando”. Supondo-se ser um equívoco ortográfico por desconhecimento íntegro da palavra, no registro tivemos o aparecimento de rotacismo e epêntese de < r >, metátese de < i > e epêntese da sílaba < ta >.

3.1.2.6. Modificações isoladas

Como citado ao decorrer da dissertação, neste subitem Amaral (1955, p. 53-4) organizou todos os casos que ele considerava isolados, mas, para melhor entendimento deste estudo, o que se tratava de fonemas consonantais e vocálicos foram postos juntamente com os subitens a que se referem. A seguir veremos casos em que houve variação na estrutura da

¹³ Cf. p. 529: “A produção annual regula[r] de café [...]”

palavra em relação a sílabas, e que também foram observadas nas páginas 53 e 54 de “O Dialeto Caipira”. São eles:

Variante	Vocábulo	Ano / Fólio / Linha	Justificativa
<i>orgou</i>	outorgou	1836: 2r - 112	síncope e monotongação
<i>pargem</i>	pagina	1785: 46v	síncope, epêntese de consoante, apocope e nasalação
<i>quintaõ</i>	quintal	1842: 2r - mapa	vocalização da velar
nehum	nenhum	1829: 1r - 11	arcaísmos com despalatização e desnasalação, respectivamente
nenhua	nenhuma	1835: 1r - 80	
si	se	1835: 2v - 129 1841: 3v - 182 1844: 1v - 7 1863: 2r - 62 1867: 1r - 24 1884: 2v - 79, 92, 3r - 109 1886: 3r - 101 1888: 1r - 7	Alçamento de vogais
sinaõ	senão	1884: 3v - 127	
sub ¹⁴	sob	1835: 2r - 92	
subida	subita	1870: 1r - 18 1874b: 1r - 2	<i>t</i> sonorizou-se em <i>d</i>
hoptinham	obtinha	1808: 63r - 37	ensurdecimento de <i>b</i> para <i>p</i>
obtorgantes	outorgantes	1808: 63r - 12, 13, 17	regresso de <i>u</i> para <i>b</i> por provável analogia de <i>b/v < u</i>
eisporvar	estorvar	1841: 4r - 196	progressão do ponto de articulação <i>t</i> para <i>p</i>

Formas proclíticas (nhô, seô, mea, sa, num) não foram encontradas nas transcrições.

Outro ponto a ressaltar foi o registro de < r > em vez de < rr >, como vibrantes no lugar de fricativas. Nos documentos estudados do século XIX, há regularidade quanto a estes usos de acordo as formas ortográficas modernas, exceto nestes casos apresentados:

Variante	Vocábulo	Ano / Fólio / Linha
prorogado	prorrogado	1835: 4r - 259
aruinada	arruinada	1843: 2r - 113
aruina	arruina	1843: 3r - 181
aruinar	arruinar	1843: 3r - 192, 3v - 215
aroinou	arruinou	1857: 1r - 7

¹⁴ Cf. p.127: “[...] e por esta abaicho the a esquina da rua da l Praia, sub pena de pagarem 100 reis por braça [...]”

Para descrição dessa vibrante, Oliveira (1975, p. 55) disse que:

Pronuncia-se o *r* singelo com a língua pegada nos dentes queixais de cima, e sai o bago tremendo na ponta da língua. Do *rr* dobrado, a pronúncia é a mesma que a do *r* singelo, senão que este dobrado arranha mais as gengivas de cima, e o singelo não treme tanto.

Ou seja, a representação única de < r > pode indicar a conservação da pronúncia da vibrante alveolar múltipla, indicada como marca dialetal de Portugal e sul do Brasil (HOUAISS, 2001), confundida com a vibrante alveolar simples. Embora apenas suposição, Mattos e Silva (2006, p. 91) diz-nos que “a posteriorização da vibrante múltipla, que marca os dialetos contemporâneos do português (...) só começa a atuar, parece, nos fins do século XIX”. Tal caracterização aparece nas entrevistas realizadas neste século XXI, conforme poderemos acompanhar a seguir.

3.2. O estudo através dos falares dos capivarianos do século XXI

Aqui abordaremos o breve estudo do falar capivariano, tendo como base as entrevistas de quatro moradores da região, e, novamente, seguir-se-á o mesmo caminho feito por Amaral (1955) em seu capítulo sobre Fonética.

Durante as transcrições, procurou-se respeitar a oralidade dos entrevistados, permanecendo-se fiel aos truncamentos, repetições, pausas, ênfases, interrupções, fala de terceiros, interrogação, fáticos, e principalmente a presença de metaplasmos, variações ou intercalações de vogais e consoantes.

As entrevistas foram feitas com moradores do centro da cidade durante o ano de 2006 e julho de 2007, sendo eles dois homens e duas mulheres: Sr. D. R. J., 77 anos; Sra. M. L. S G, 82 anos; Sra. A. C. B. T., 59 anos; e Sr. O. T., 91 anos. Todos estudaram até a quarta série¹⁵, pertencem à classe média-baixa, média e média-alta, brasileiros, nascidos e criados na região.

A seguir, far-se-á o estudo dos metaplasmos¹⁶. A disposição das tabelas terá: na primeira coluna, a variante; na segunda, a transcrição fonética; na terceira, os vocábulos respeitando a ortografia atual; e na última, o número de ocorrências.

¹⁵ É importante lembrar que fólhos constantes no Arquivo do Estado de São Paulo (vistos nas páginas 243, 249, 253, 329, 532, e 575), e os números do IBGE, segundo o censo de 2000 revelando que uma taxa de alfabetização de 92,39%, demonstra organização quanto à educação da cidade. Levando tudo isso em conta, compreende-se o motivo pelo qual não foram encontradas pessoas com nenhum ou pouquíssimo grau de escolaridade entre os moradores nascidos em Capivari.

¹⁶ As transcrições das entrevistas aparecerão nos anexos da página 642.

3.2.1. Generalidades

Como vimos, Amaral começa o capítulo (1955, p.45) comparando a prosódia caipira com a portuguesa, e sob esse véu, comenta que “o tom geral do frasear é lento, plano e igual, sem variedade de inflexões, de andamentos e esfumaturas que enriquece a expressão das emoções na pronúncia portuguesa”. Pelo que foi visto através dos entrevistados, a oralidade do século XXI, no entanto, encontra uma breve diferenciação do observado pelo autor: de modo geral, o falar do capivariano não é tão plano e igual, demonstrando, justamente, as emoções através de prolongamentos nas sílabas tônicas e expressões enfáticas, assim como o bastante uso de fáticos. Os prolongamentos dão-se principalmente em vocábulos com sílabas nasais como *diferente* [dife'rê:te], *frente* ['frê:te], *mesmo* ['mes:mu] que aparecerem mais acentuados de modo a ser audível uma segunda vogal na tônica.

Em seus estudos, Noll (2008, p. 61) fez as seguintes observações sobre o português falado no Brasil:

Na língua coloquial brasileira, observa-se, nas sílabas tônicas, às vezes a formação de um [ª] epentético. (...) O *glide* se encontra também em outras vogais orais como nas vogais nasais [ĩ] e [ẽ] (mesa ['meªsa], processo [pro'sɛªsu], agora [a'gɔªra], alô [a'loª], cinco ['sĩªku], somente [so'mẽªti]). O fenômeno pode ser associado com uma atitude do falante natural, engajada e até afetada.

Ou seja, o autor reconhece uma inserção vocálica causada por um ritmo na fala. Entretanto, na obra não é observado que em outras regiões do país também exista a impressão de que há um [ª] epentético nas tônicas em vez de [ª], como ocorre em *entendendo* [ĩtẽ'dẽª:du] do dialeto falado em alguns lugares da capital paulistana. Tal fenômeno parece ser realizado em Capivari, cuja pronúncia dos entrevistados mostra algo como [dife'rêª:te], ['frêª:te]. No vocábulo *mesmo*, colhido durante um diálogo, o entrevistado parecia dizer ['mªes:mu], colocando o [ª] epentético perante a vogal.

Voltando à obra de Amaral, no parágrafo 3¹⁷ ele diz que “elisão de vogais átonas (...) são aqui fenômenos relativamente raros”. E continuam sendo. Dos quatro entrevistados, somente um apresentou o caso citado com as seguintes variações:

¹⁷ *Op. cit.*

Variante	Pronúncia	Vocábulo	Ocorrência
Cumé	[ku'mɛ]	Como é	1
Desdo	['desdo]	Desde o	1
Discola	[dis'kola]	De escola	1
Disquina	[dis'kĩna]	De esquina	1

Por fim, Amaral¹⁸ relata que ao “apoiar-se mais demoradamente nas vogais, não pratique em tão larga escala essas mutações e elisões”. Embora se notem vários casos de alçamento, tais afirmações continuam sendo uma constante.

Outro fator a ser considerado é o de também não ocorrerem variações com as consoantes *t* e *d*, as quais não se manifestam como africadas alveopalatais defronte [i], diferentemente de outras regiões do país¹⁹, mas como oclusivas alveolares. Noll (2008, p. 67) diz que “a africativização é, no português brasileiro, um fenômeno urbano, o qual possui hoje o *status* de um padrão suprarregional. (...). Na zona rural de São Paulo e em áreas dos Estados do Sul, pode inexistir”.

3.2.2. Os fonemas e suas alterações normais

Amaral²⁰ introduz o capítulo fazendo um parecer do *s* e do *r*. Especialmente sobre o *r* ele diz que “possui um valor peculiar: é *linguo-dental* e guturalizado” e que “para o ouvido, este *r* caipira assemelha-se bastante ao *r* inglês post-vocálico”. Para isso, verificou-se que ainda é bastante presente o *r* retroflexo alveolar vozeado, continuando a ser a marca do dialeto caipira, de tal modo que foi possível encontrar vários exemplos de rotacismo, que serão vistos no subitem 3.2.2.3, no qual o retroflexo destaca-se na fala.

Entretanto, retifica-se Amaral ao dizer que “não há quase vibração tremulante”: haverá casos em que os entrevistados justamente não utilizam a fricativa glotal desvozeada, desse modo, vocábulos como *carro* pronunciados como [‘kaho] ou [‘kaxo], aparecem como *caro* [‘karo]. Vejamos outros exemplos:

Variante	Pronúncia	Vocábulo	Ocorrência
Arumô	[aru'mo]	Arrumou	1
Baro	['baru]	Barro	2
Caro	['karo]	carro	4
Derubava	[deru'bava]	Derrubava	2

¹⁸ *Idem*.

¹⁹ Segundo Noll (2008, p. 66): “a africativização ocorre, de fato, na maior parte do Brasil.”

²⁰ *Op. cit.*, p. 47/48.

Derubô	[deru'bo]	Derrubou	1
Desinterá	[dezĩte'ra]	Desinterrar	3
Guera	['gɛra]	Guerra	1
Moreu	[mo'rew]	Morreu	3
Tera	['tera]	Terra	2

Sobre este assunto, Silva (2005, p.39) diz que tal fenômeno “ocorre em alguns dialetos (ou mesmo idioletos) do português brasileiro. Pronúncia típica do português europeu e ocorre em certas variantes do português brasileiro (por exemplo, em certos dialetos do português paulista)”.

Também não foi encontrada a vocalização da classificada como “explosiva gutural *gh*” por Amaral²¹, e a afirmação de que “a consonância palatal molhada *lh* não existe no dialeto” foi contraposta, pois, embora ainda haja tal variante apontada pelo autor, como visto abaixo,

Variante	Pronúncia	Vocábulo	Ocorrência
Faia	['faja]	Falha	1
Ói	['ɔj]	Olhe	4
Óia	['ɔja]	Olha	1
Trabaia	[tra'baja]	Trabalha	1
Veiarada	[veja'ɫada]	Velharada	1
Véio	['vɛju]	Velho	1

os entrevistados costumam pronunciar os vocábulos utilizando a lateral palatal vozeada, fazendo, inclusive, o contrário ao comentado pelo autor: o ditongo *ia* palatiza-se, como em *familha* [fa'miʎa], presente em seis ocorrências.

3.2.2.1. Vogais

Amaral (1955, p.48) chama a atenção para o aparecimento de vogais epentéticas dizendo que “quando seguidas de ciciante (*s* ou *z*) no final dos vocábulos, se ditongam pela geração de um *i*”, o que se confirma entre os entrevistados, como nos casos:

Variante	Pronúncia	Vocábulo	Ocorrência
Deiz	['dɛjs]	Dez	1
Fai	['faj]	Faz	2
Faiz	['fajs]	Faz	6

²¹ *Op. cit.*

Feiz	['fej]	Fez	9
Luiz	['lujs]	Luz	2
Mai	['maj]	Mas	39
Mais	['maĩs]	Mas	2
Méis	['mêjs]	Mês	2
Nói	['nɔj]	Nós	1
Nóis	['nɔjs]	Nós	35
Pois	['pojs]	Pôs	2
Portuguêis	[puɾtu'gejs]	Português	2
Rapaiz	[ha'pajs]	Rapaz	1
Tráis	['tɾajs]	Trás	2
Traiz	['tɾajs]	Traz	1
Veiz	['vejs]	Veiz	1
Vocêis	[vo'sejs]	Vocês	1

Noll (2008, p. 61) diz que “São Paulo, Mato Grosso e o Sul do Brasil tendem à repressão do [i] epentético. Contudo, na língua popular, ela aparece.”

Ainda sobre o assunto, é interessante observar que o dialeto mantém outras características da língua coloquial brasileira, como: “uma tendência a dissolver (...) *clusters* consonantais formados de duas plosivas, de uma plosiva e uma fricativa ou de uma plosiva e uma nasal”²², a qual temos registrada em *advogado* [aðevo'gadu].

Amaral (1955, p.49-50) também ressalva as mudanças nas vogais pretônicas, em que observa “e – inicial, aparece mudado em *i* nasal em *inzame* < exame, *ingúá* < igual, *inzempro* < exemplo, *inleição* < eleição”, o “eⁿ (em, em)” segue o mesmo exemplo. Em análise, a tendência para nasalação não foi observada.

Todavia, quanto à assertiva de que o “medial muda-se frequentemente em *i* (*tisôra*, *Tiodoro*, *piqueno*)”²³, os entrevistados costumam altear o /e/, estando ele no início ou no meio do vocábulo, assim temos os exemplos:

Variante	Pronúncia	Vocábulo	Ocor.
Apiritivo	[apiɾi'tivu]	Aperitivo	1
Cimitériu	[simi'teɾiu]	Cemitério	3

²² *Op. cit., loc. cit.*

²³ *Idem.*

Cunsigneiro	[kũsi'gi.ɽu]	conseguiram	1
Di	['di]	De	4
Dipois	[di'pojs]	Depois	1
Discola	[dis'kola]	De escola	1
Discubri	[disku'b.ɽi]	Descobrir	1
Discubri	[disku'b.ɽi]	Descobrir	1
Disquina	[dis'kĩna]	de esquina	1
Distino	[dis'tĩnu]	Destino	1
Divia	[di'via]	Devia	1
I	['i]	E	17
Im	['ĩ]	Em	2
Imbora	[ĩ'bo.ɽa]	Embora	6
Intão	[ĩ'tãw]	Então	7
Interro	[ĩ'texu]	Enterro	1
Invento	[ĩ'vẽtu]	Inventou	1
Iscapado	[iska'padu]	Escapado	1
Iscola	[is'kõla]	Escola	10
Iscolar	[isko'la.ɽ]	Escolar	1
Iscravidão	[iskravi'dãw]	escraavidão	2
Iscrito	[is'kritu]	Escrito	1
Isquina	[is'kĩna]	Esquina	1
Istudá	[istu'da]	Estudar	13
Istudassem	[istu'dasẽ]	Estudassem	1
Istudei	[istu'dej]	Estudei	2
Istudô	[istu'do]	Estudou	1
Istudu	[is'tudu]	Estudo	4
Lotiado	[loti'adu]	Loteado	1
Marcinero	[ma.ɽsi'ne.ɽu]	marceneiro	1
Milhó	[mi'ʎõ]	Melhor	4
Minino	[mi'ninu]	Menino	10
Mintindo	[mĩ'tĩdu]	Mentindo	1
Pidi	[pi'di]	Pedi	1
Pidiu	[pi'diw]	Pediu	2
Qui	['ki]	Que	181

Quiria	[ki'ɾia]	Queria	3
Si	['si]	Se	6
Siguia	[si'gia]	Seguia	1
Siguiu	[si'giw]	Seguiu	1
Sinhor	[si'ɲoɾ]	Senhor	1
Sinhora	[si'ɲoɾa]	Senhora	1
Sintiu	[sĩ'tiw]	Sentiu	1

No parágrafo 10 e 12, Amaral (*ibidem*) diz que “o – medial, muda-se muitas vezes em u”, ocorrendo o mesmo fenômeno para “õ (on, om)”. Novamente, constata-se tais variantes:

Variante	Pronúncia	Vocábulo	Ocor.
Buneca	[bu'nɛka]	Boneca	1
Bunito	[bu'nitu]	Bonito	16
Cum	['kũ]	com	21
Cumé	[ku'mɛ]	Como é	1
Cumigo	[ku'mĩgu]	Comigo	1
Cunsigneiro	[kũsi'giɾu]	Conseguiram	1
Curria	[ku'ria]	Corria	1
Custurava	[kustu'ɾava]	Costurava	1
Custurei	[kustu'ɾej]	Costurei	1
Cuzinhá	[kuzi'ɲa]	Cozinhar	1
Du	['du]	Do	3
Durmia	[duɾ'mia]	Dormia	1
Durmiu	[duɾ'miw]	Dormiu	1
Fulia	[fu'lia]	Folia	1
Mumbuca	[mũ'buka]	Mombuca	3
Nu	['nu]	No	2
Num	['nũ]	Não	83
Pudia	[pu'dia]	Podia	2
Pulícia	[pu'lisia]	Polícia	1
Purtugal	[puɾtu'gau]	Portugal	2
Purtuguêis	[puɾtu'gejs]	Português	2
Pussivel	[pu'siveu]	Possível	2
Sitiu	['sitju]	Sítio	1
Sussegado	[suse'gadu]	Sossegado	2

Quanto ao comentário (AMARAL, 1955, p. 49-50): “em *inteiro e indireitar*, depara-se às vezes o *i* mudado em *e* - entêro, *endereitá(r)*”, estes não foram encontrados.

No entanto, sobre as postônicas (*idem*): “não se observou aqui a permuta de *e* final por *i*, que se observa em outras regiões do país, como não se operou a de *o* por *u*, fenômeno este que se manifestou em Portugal, ao que parece, a partir do século XVIII”, percebe-se os entrevistados alteando a vogal final, de modo que tal fenômeno é prescrito por Silva (2005, p. 85-86) ao dizer que “para a maioria dos falantes do português brasileiro as vogais postônicas finais são distintas das vogais tônicas e são pronunciadas como [ɪ, ə, u]”.

3.2.2.2. Grupos vocálicos

De modo geral, Amaral (1955, p.50-51) explicita as monotongações ocorridas com os grupos orais *ai*, *ei*, *ou*, e nasais *eiⁿ* (*em*), *ou* (*om*). Tais características são muito aparentes nas entrevistas. Vejamos as monotongações ocorridas:

Variante	Pronúncia	Vocábulo	Ocor.
Bandera	[bã'deɾa]	Bandeira	1
Brasero	[bɾa'zeɾu]	Braseiro	5
Cadera	[ka'deɾa]	Cadeira	1
Cardereru	[kaɾde'reɾu]	caldeireiro	2
Carrero	[ka'xeɾu]	Carreiro	12
Caxa	['kaʃa]	Caixa	2
Debaxo	[de'baʃu]	Debaixo	1
Dexa	['deʃa]	Deixa	2
Dexaro	[de'ʃaɾu]	Deixaram	4
Dexava	[de'ʃava]	Deixava	3
Dexô	[de'ʃo]	Deixou	3
Dinhero	[di'ɲeɾu]	Dinheiro	5
Embaxo	[ẽ'baʃu]	Embaixo	2
Fera	['feɾa]	Feira	1
Impero	[ĩ'peɾo]	Império	1
Intera	[ĩ'teɾa]	Inteira	3
Loco	['loko]	Louco	1

Madera	[ma'deɾa]	Madeira	4
Mantega	[mã'tega]	Manteiga	2
Marcinero	[maɾsi'neɾu]	marceneiro	1
Num	['nũ]	Não	83
Oro	['oɾu]	Ouro	1
Oto	['oto]	Outro / a	3
otro	['otɾo]	Outro / a	11
Oviro	[o'viɾu]	Ouviram	1
Pocas	['pokas]	Poucas	2
Poco	['pocu]	Pouco	2
Porquera	[por'keɾa]	Porqueira	1
Primero	[pi'meɾu]	primeiro	7
Pulsera	[pu'ʃeɾa]	Pulseira	1
sére	['seɾi]	série	1
Rastero	[xas'teɾu]	Rasteiro	1
Torada	[to'ɾada]	Tourada	1
Tornera	[to'neɾa]	Torneira	2
Verdadero	[veɾda'deɾu]	verdadeiro	1

A monotongação de <ou> é dada como manutenção do português, pois tal atributo é encontrado “entre metade e dois terços de Portugal” (NOLL, 2008, p. 282). Nas sílabas finais, as ocorrências são estas:

Variante	Pronúncia	Vocábulo	Ocor.
Acabô	[aka'bo]	Acabou	7
Acarmô	[aka.ɾ'mo]	Acalmou	1
Acreditô	[akɾe'dito]	Acreditou	2
Ajudô	[aju'do]	Ajudou	1
Arumô	[aru'mo]	Arrumou	1
Batizô	[baɿi'zo]	Batizou	1
Cabô	[ka'bo]	Acabou	2
Casô	[ka'zo]	Casou	1
Chegô	[ʃe'go]	Chegou	3
Cochilô	[koʃi'lo]	Cochilou	1
Colocô	[kolo'ko]	Colocou	1
Começô	[kome'so]	começou	5
Confessô	[kõfe'so]	Confessou	1
Continuô	[kõtinu'o]	Continuou	1
Contô	[kõ'to]	Contou	1
Criô	[kri'o]	Criou	1
Cuidô	[kuj'do]	Cuidou	1
Deitô	[dej'to]	Deitou	2
Derubô	[deru'bo]	Derrubou	1
Descarregô	[deskaxe'go]	Descarregou	1
Desmontô	[desmõ'to]	Desmontou	1
Dexô	[de'ʃo]	Deixou	3
Durô	[du'ɾo]	Durou	1
Encostô	[ẽkos'to]	Encostou	1
Enjoô	[ẽzo'o]	Enjoou	1
Entrô	[ẽ'tɾo]	Entrou	1
Escapô	[eska'po]	Escapou	2
Escutá	[esku'ta]	Escutar	1
Espalhô	[espa'ʎo]	Espalhou	1

Variante	Pronúncia	Vocábulo	Ocor.
Estorô	[esto'ɾo]	Estorou	1
Estragô	[estɾa'go]	Estragou	1
Falô	[fa'lo]	Falou	24
Ficô	[fi'ko]	Ficou	5
Guardô	[gwa.ɾ'do]	Guardou	1
Inventô	[ĩvẽ'to]	Inventou	1
Istudô	[istu'do]	Estudou	1
Jurô	[ʒu'ɾo]	Jurou	1
Largô	[la.ɾ'go]	Largou	2
Leiloô	[lejlo'o]	Leilou	1
Levantô	[levã'to]	Levantou	1
Ligô	[li'go]	Ligou	1
Limpô	[lĩ'po]	Limpou	1
Morô	[mo'ɾo]	Morou	3
Mudô	[mu'do]	Mudou	3
Olhô	[o'ʎo]	Olhou	3
Parô	[pa'ɾo]	Parou	3
Passô	[pa'so]	Passou	2
Pegô	[pe'go]	Pegou	5
Piorô	[pio'ɾo]	Piorou	1
Prosperô	[pɾospe'ro]	Prosperou	1
Rebentô	[xebẽ'to]	Arrebentou	2
Sismô	[sis'mo]	Sismou	1
Sô	['so]	Sou	5
Tô	['to]	Estou	6
Trabalhô	['traba'ʎo]	Trabalhou	1
Valorizô	[valo.ɾi'zo]	Valorizou	1
Virô	[vi'ɾo]	Virou	1
Vô	['vo]	Vou	15
Vortô	[vo.ɾ'to]	Voltou	3

Não foi raro encontrarmos variantes como a redução da desinência verbal da 3ª pessoa do plural *-am* em [u] e desnasalação. Noll (2008, p. 225) nota que:

a tendência à desnasalização de nasais átonas em posição final, na língua popular (*homem* ['omi], *eles falam* > ['falu], ['fala]) aparece também no Norte de Portugal (Entre Douro e Minho; Baixo Minho: “*homem*”; “*eles amo*”), no Sul (Baixo Alentejo: *foram* ['foru]) e é, no português europeu, testemunhado no teatro do século XVIII (TEYSSIER, 1983, p. 607), assim como no português medieval (DELP, *homem*).

Variante	Pronúncia	Vocábulo	Ocor.
Compraro	[kõ'pɔ̃aɾu]	Compraram	1
Conversaro	[kõveɾ'saɾu]	conversaram	1
Corage	[ko'ɔ̃aʒe]	Coragem	5
Criaro	[kɾi'aɾu]	Criaram	1
Cunsiuiro	[kũsi'giɾu]	conseguiram	1
Dexaro	[de'ʃaɾu]	Deixaram	4
Falaro	[fa'laɾu]	Falaram	1
Fecharo	[fe'ʃaɾu]	Fecharam	1

Variante	Pronúncia	Vocábulo	Ocor.
Home	['omi]	Homem	7
Levaro	[le'vaɾu]	Levaram	1
Oviro	[o'viɾu]	Ouviram	1
Passaro	[pa'saɾu]	Passaram	2
Pusero	[pu'zeɾu]	Puseram	3
Recolheru	[reko'ɫeɾu]	Recolheram	1
Subiro	[su'biɾu]	Subiram	1
Viero	[vi'eɾu]	Vieram	2

Ainda em grupos vocálicos, quanto ao trecho a que se referem os grupos (AMARAL, 1955, p. 51) “*bom, tom e som* – muda-se em *ãõ*” não foi observado nas transcrições, todavia, ocorrem os casos *pistom* [pis'tõu] e *questam* [kes'tã].

Além destes, o autor²⁴ fez o seguinte comentário: “*ío* (hiato) – final de vocábulo, ditonga-se em *íu*: *paviu, tiu, riu*”, algo verificado duas vezes através do exemplo *tio* ['tiw].

3.2.2.3. Consoantes

No parágrafo 20, Amaral²⁵ relata que o “*d* – cai quase sempre na sílaba final das formas verbais em *ando, endo, indo*”, embora este fenômeno não pareça ser tão constate nas entrevistas coletadas, Sr. O.T., 91 anos, pronuncia-o algumas vezes. Outrossim, houve outros dados assimilatórios:

²⁴ *Idem.*

²⁵ *Idem.*

Variante	Pronúncia	Vocábulo	Ocorrência
Falano	[fa'lanu]	Falando	2
Puxano	[pu'anu]	Puxando	1
Tamém	[tã'mê]	Também	18
Trabalhano	[traba'lanu]	Trabalhando	1

Quanto à lateral *l*/, Amaral (1955, p. 52) diz que “em final de sílaba” e “quando subjuntivo de um grupo, igualmente se muda em *r*”. Este rotacismo está muito presente:

Variante	Pronúncia	Vocábulo	Ocor.
Amarar	[ama'raɹ]	Amaral	3
Arfaiate	[aɹfaj'ate]	Alfaiate	1
Arguma	[aɹgu'ma]	Alguma	1
Cardereru	[kaɹde'reɹu]	caldeireiro	2
Coroner	[koɹo'neɹ]	Coronel	1
Crube	['kɹubi]	Clube	5
Certura	[kuɹ'tura]	Cultura	4
Farta	['faɹta]	Falta	2
Marvadeza	[maɹva'deza]	Malvadeza	1
Pessoar	[peso'aɹ]	Pessoal	2
Pobrema	[po'bɹema]	Problema	3
pobreminha	[pobɹe'miɹna]	Probleminha	1

Variante	Pronúncia	Vocábulo	Ocor.
Prantava	[pɹã'tava]	Plantava	1
Pubrico	[pu'bɹiku]	Público	2
Quarqué	[k ^w aɹ'kɛ]	Qualquer	1
Quarquer	[k ^w aɹ'keɹ]	Qualquer	1
Sartu	['saɹtu]	Salto	1
Temporal	[tẽpo'raɹ]	Temporal	1
Terriver	[te'xiveɹ]	Terrível	1
Vendavar	[vẽda'vaɹ]	Vendaval	2
Vorta	['voɹta]	Volta	5
Vortava	[voɹ'tava]	Voltava	1
Vortemo	[voɹ'temu]	Voltemos	1
Vortinha	[voɹ'tiɹna]	Voltinha	1
Vortô	[voɹ'to]	Voltou	3

Dados os exemplos vistos (*problema* [po'bɹema] e *probleminha* [pobɹe'miɹna], *drento* [dɹẽ'tu]), ressalta-se o trecho em que Amaral²⁶ diz: “esta consonância é de extrema mobilidade no seio dos vocábulos, dando lugar a metáteses e hipérteses frequentíssimas”.

Ainda em relação a */r/*, Amaral²⁷ registrou que “cai, quando final de palavra”, o que foi notado conforme vocábulos a seguir:

Variante	Pronúncia	Vocábulo	Ocor.
Acabá	[aka'ba]	Acabar	1
Acreditá	[akɹedi'ta]	Acreditar	1

²⁶ *Ibidem*, p. 53

²⁷ *Idem*.

Variante	Pronúncia	Vocábulo	Ocor.
Açucá	[a'suka]	Açúcar	3
Aguenta	[ag ^w ẽ'ta]	aguentar	1
Aprendê	[apɹẽ'de]	Aprender	1
Assistí	[asis'ti]	Assistir	1
Atirá	[ati'ɹa]	Atirar	2
Bebê	[be'be]	Beber	1
Brincá	[brĩ'ka]	Brincar	2
Buscá	[bus'ka]	Buscar	2
Casá	[ka'za]	Casar	2
Catá	[ka'ta]	Catar	1
Comê	[ko'me]	Comer	1
Completá	[kõple'ta]	completar	1
Comprá	[kõ'pra]	Comprar	4
Construí	[kõstru'i]	Construir	1
Contá	[kõ'ta]	Contar	4
Continuá	[kõtinu'a]	Continuar	1
Conversá	[kõveɹ'sa]	Conversar	1
Criá	[kri'a]	Criar	1
Cuzinhá	[kuzi'ɹa]	Cozinhar	1
Desinterá	[desĩte'ɹa]	Desinterrar	3
Discriminá	[diskrimi'na]	Discriminar	1
Descubrí	[disku'bri]	Descobrir	1
Dizê	[di'ze]	Dizer	5
Explicá	[espli'ka]	Explicar	1
Falá	[fa'la]	Falar	9
Fazê	[fa'ze]	Fazer	7
Ficá	[fi'ka]	Ficar	1
Fô	['fo]	For	1
Formá	[foɹ'ma]	Formar	1
Guentá	[g ^w ẽ'ta]	aguentar	1
Í	['i]	Ir	4
Istudá	[istu'da]	Estudar	13
Jogá	[ʒo'ga]	Jogar	1

Variante	Pronúncia	Vocábulo	Ocor.
Largá	[laɹ'ga]	Largar	2
Lemba	[lẽ'ba]	Lembrar	1
Lembrá	[lẽ'bɹa]	Lembrar	3
Levá	[le'va]	Levar	1
Lutá	[lu'ta]	Lutar	1
Mandá	[mã'da]	Mandar	1
Matá	[ma'ta]	Matar	1
Milhó	[mi'ɹõ]	Melhor	4
Morá	[mo'ɹa]	Morar	6
Morrê	[mo'xe]	Morrer	3
Mudá	[mu'da]	Mudar	1
Namorá	[namo'ɹa]	Namorar	1
Pagá	[pa'ga]	Pagar	4
Paquerá	[pake'ɹa]	Paquerar	1
Passá	[pa'sa]	Passar	4
Passeá	[pase'a]	Passear	3
Pegá	[pe'ga]	Pegar	4
Perguntá	[peɹgũ'ta]	Perguntar	2
Pintô	[pĩ'to]	Pintor	1
Pô	['po]	Pôr	1
Podê	[po'de]	Poder	1
Pulá	[pu'la]	Pular	1
Puxá	[pu'xa]	Puxar	1
Qué	['que]	Quer	3
Querê	[que're]	Querer	1
Recebê	[xece'be]	Receber	1
Ruminá	[xumi'na]	Ruminar	2
Sabê	[sa'be]	Saber	7
Saí	[sa'i]	Sair	2
Sê	['se]	Ser	2
Soltá	[sou'ta]	Soltar	1
Sortá	[soɹ'ta]	Soltar	2
Tê	['te]	Ter	4
Terminá	[teɹmi'na]	Terminar	2

Variante	Pronúncia	Vocábulo	Ocor.
Tirá	[ti'ɾa]	Tirar	1
Tocá	[to'ka]	Tocar	3
Tomá	[to'ma]	Tomar	2
Tratá	[tra'ta]	Tratar	1

Variante	Pronúncia	Vocábulo	Ocor.
Tremê	[tre'me]	Tremer	2
Vê	['ve]	Ver	4
Viajá	[via'ʒá]	Viajar	1

Também ocorre apócope com /s/, o qual Amaral²⁸ registra que “cai, quando final de palavra *paro* e *proparoxítona*”. Seguem exemplos retirados das entrevistas:

Variante	Pronúncia	Vocábulo	Ocor.
Acabamo	[aka'bamu]	Acabamos	1
acreditamo	[akredi'tamu]	Acreditamos	1
Casamo	[ka'zamu]	Casamos	1
Demo	['demu]	Demos	1
Entramo	['tamu]	Entramos	1
Fai	['faj]	Faz	2
Ficamo	[fi'kamu]	Ficamos	2
Fomo	['fomu]	Fomos	4
Louvamo	[lou'vamu]	Louvamos	1
Ma	['ma]	Mas	3
Mai	['maj]	Mas	39
Meno	['menu]	Menos	2
Mudamo	[mu'damu]	Mudamos	1
Nói	['noʝ]	Nós	1
Poi	['poj]	Pois	1
Sáimu	[sa'imu]	Sáimos	2
Tivemo	[ti'vemu]	Tivemos	1
Vamo	['vamu]	Vamos	2
Viemo	[vi'emu]	Víamos	1
Vortemo	[voɾ'temu]	Voltemos	1

3.2.2.4. Modificações Isoladas

No dialeto caipira, Amaral (1955) considera todas as alterações citadas anteriormente “normais”, e abriu um subitem para abordar o que ele chama de “acidentais” os demais casos

²⁸ *Idem.*

de metaplasmos. Como realizado no item 3.1.2.6, serão vistos aqui os abordados na obra e outros não encontrados pelo autor - exceto os já expostos e as prótese e epítese, que não foram observadas durante as entrevistas:

Variante	Pronúncia	Vocábulo	Ocor.	Justificativa
Cavalim	[kava'li]	Cavalinho	2	apócope
Mi	['mi]	Mil	6	
Padanto	[pa'dātu]	Para dentro	1	sândi
Pocê	[po'se]	Para você	1	
Procê	[pɔ'o'se]	Para você	1	
Borrecido	[boxe'sidu]	Aborrecido	1	aférese
Brigado	[bri'gadu]	Obrigado	1	
Cabo	[ka'bo]	Acabou	2	
Cê	['se]	Você	2	
Guenta	['g ^w êta]	aguentar	1	
Manhecia	[maje'sia]	Amanhecia	1	
Ocê	[o'se]	Você	11	
Rebentô	[xebê'to]	Arrebentou	2	
Tá	['ta]	Está	6	
Tava	['tava]	Estava	2	
Tô	['to]	Estou	6	
Compania	[kõpa'nja]	Companhia	1	
Qualhado	[k ^w a'ʎadu]	Coalhado	1	assimilação
Qualhava	[k ^w a'ʎava]	Coalhava	1	
Ventriloco	[vê'triloku]	Ventríloquo	8	
Ni	['ni]	Em	4	metátese
Dento	['dētu]	Dentro	1	síncope
Lemba	['lêba]	Lembrar	1	
Memo	['memu]	Mesmo	10	
Oto	['otu]	Outro	3	
Pa	['pa]	Pra	54	
Po	['po]	Pro	5	
Pocissão	[posi'sãu]	Procissão	7	
Pocura	[po'kuɾa]	Procura	1	
Precia	[pɔ'e'sia]	parecia	2	

Tatador	[tata'do.ɫ]	Tratador	2	
Côa	['koa]	Com a	1	eclipse
Vim	['vĩ]	Vir	3	apócope de /r/ e nasalação
Co	['ko]	Com	1	desnasalação

3.3. Comparando os séculos XIX e o XXI

Quando comparamos as variantes encontradas no século XIX, a obra de Amaral (1920) no XX e este breve estudo da oralidade em entrevistados do século XXI, vemos o quanto o dialeto caipira conservou muitos de seus elementos apontados como característicos. Iniciando este cotejamento, observou-se que as sílabas tônicas continuam a sofrer pouquíssimas mudanças: dos 72 documentos estudados, foram encontradas apenas vinte e duas ocorrências, e na análise das entrevistas, um número inferior a dez. Ou seja, a antiga tendência latina de não alterar a tônica permanece.

Quanto à variação das vogais pré e postônicas, Mattos e Silva (2006, p.58) relata que havia uma grafia variável na fase arcaica, e o grande número de variantes no XIX demonstrou que, no mínimo, havia dúvida quanto ao uso de /e/, /i/, /o/, /u/. Atualmente, mesmo havendo ampla fonte de comunicação escrita proveniente de livros, jornais, internet, e até tv, os equívocos no uso ortográfico continuam inalterados, e isso se deve ao falar. As transcrições das entrevistas revelam a abundância de alçamento das vogais, remetendo a uma herança trazida há séculos que, o português brasileiro, não apenas o caipira, mantém por sua tendência conservadora.

Também é brasileira a conservação dos ditongos <ou> (NOLL, 2008, p.278) em vez de <oi>. Mattos e Silva (2006, p.65) afirmou haver “indícios de variação” na fase arcaica. Amaral (1955, p.50) havia dito não haver mais o uso natural deste na oratória, e muito menos na fala caipira. Embora os documentos tenham trazido 31 exemplos de uso de <oi>, a aparição de <ou> foi superior, e a ausência de casos deste tipo na fala dos entrevistados demonstra que já há uma escolha feita para qual ditongo utilizar, pelo menos, dentro do dialeto caipira. Quer dizer, a escolha vai aparecer enquanto não houver a monotongação. Também de herança portuguesa (início no XVI), vemos que este fenômeno vem transpassando os séculos: basicamente os mesmos exemplos vistos no XIX, são ditados no XX e aparecem no XXI.

Do mesmo modo a ditongação através da vogal epentética em sílaba final quando seguida de *s* ou *z*, e no rompimento de *clusters*: ainda que haja apenas três exemplos no fôlio de 1854, 1860 e 1884, isto evidencia que tais elementos são trazidos há longa data.

Noll (2008, p.279) informa que estas variantes são inovações do português brasileiro “em comparação com o *standard* europeu”.

Ainda segundo o autor (*idem*) sobre a vocalização do /l/ implosivo, “evidencia-se que o vocalismo brasileiro, em comparação com o europeu, se apresenta com traços essencialmente conservadores”. Os casos de 1808 e 1842 testemunham o uso, o que também foi algo corrente nas entrevistas.

Quanto à queda do /r/ final, mostrada no fôlio de 1883, vimos que foi imensamente mais constante durante a coleta de variantes no século XXI, sendo apresentados 76 casos. Segundo Noll (*idem*, p.280), “o português brasileiro se destaca por uma tendência manifesta e sistemática de eliminar a consoante final”. Casos com /s/ e monotongação da desinência verbal encontrados nas páginas 617, 613 e 615, respectivamente, vistas no XXI não foram encontradas durante o levantamento exaustivo nas edições, e nisto resguardaremos dúvidas quanto às suas presenças no XIX.

Mesmo assim, houve os registros de desnasalações, como *contaje*, no fôlio de 1834, e *parage* em 1808, em contraponto a *corage* no XXI. Ao mesmo tempo, não ocorreu a apócope da nasal palatal vozeada visto apenas com *cavalim* do Sr. O.T.

Os casos de síncope também são dignos de comentários por serem pouco abordados nas literaturas especializadas. Variantes como *cadavres*, de 1851, *pargem*, de 1785, *priudo*, de 1864, são evidências da existência deste tipo de fenômeno na língua, pois, mesmo não tendo aparecido amplamente durante as entrevistas dos capivarianos para comparação, excetuando os casos da página 618, sabemos de suas ocorrências na linguagem coloquial²⁹. Talvez tais elementos não apareçam com tanta ênfase no dialeto caipira, mas uma pesquisa mais efetiva neste contexto poderá ser feita em investigações futuras.

Todavia, a principal marca do dialeto, o /r/, apresenta muitos dados para estudo: o número de metáteses, rotacismos, dissimilações e sínopes do /r/ nos fôlios ao longo do XIX revela a razão deste fonema ser tão observado e comentado, uma vez que vocábulos como

²⁹ A título de conhecimento, em uma breve busca por um *site* de busca, foram encontradas 1.250.000 ocorrências para a palavra *priudo* (in http://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&client=firefox-a&channel=s&rls=org.mozilla%3Apt-R%3Aofficial&hs=wTP&q=priudo&btnG=Pesquisar&meta=lr%3Dlang_pt . Acesso em 25 fev. 2009.)

porcuração, de 1808, *furquilha*, de 1843, *conçurtar*, de 1850, *preseguições*, de 1864, *dificurdade*, de 1865, *formentar*, de 1882, *hyportese*, de 1884, chamam bastante atenção. Não obstante não podemos dizer como era exatamente o estado de língua naquele período, tendo em vista essas variações e os casos idênticos que permeiam neste século, podemos conjecturar que essa característica do dialeto vem, há pelo menos, desde o XIX. Assim como o vocábulo *cidadões*, que, embora não pertença a esse grupo de exemplos, mantém seu registro em 1850: ou seja, não é algo novo na língua.

Para finalizar, as nasalações e ditongações das sílabas iniciais, como *enconomizar*, de 1854, e *eistinctos*, de 1841, não foram encontradas nas entrevistas do XXI, assim como os casos de sândi e eclipse vistas neste século, não aparecem no XIX.

3.4. Considerações finais

Através dos estudos dos documentos do século XIX, percebe-se que a formação das características do dialeto caipira em Capivari é tida como legado de seus fundadores, ituanos e porto-felicenses, que, ao estabelecerem-se na região, trouxeram consigo as marcas dialetais de seus antecessores. Segundo vimos com Oliveira *et alii* (2002, p.136), o “falar ‘rústico’ deve ter sido, além do engajamento político, a única herança que os caipiras paulistas receberam dos paulistas dos séculos anteriores (os bandeirantes)”. Na época da formação e fundação de Capivari, tal espólio não era privilégio somente dos povos que ali viviam. Conforme Amaral (1955, p.41):

Foi o que criou aos paulistas, há já bastante tempo, a fama de corromperem o vernáculo com muitos e feios vícios de linguagem. Quando se tratou, no Senado do Império, de criar os cursos jurídicos no Brasil, tendo-se proposto São Paulo para sede de um deles, houve quem alegasse contra isto o linguajar dos naturais, que inconvenientemente contaminaria os futuros bacharéis (...).

O curso de direito a que o trecho se refere é o da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo criada em 11 de agosto de 1827, e nele constatamos que em toda São Paulo o dialeto caipira veio a ser corrente durante aquele período. O que era natural, pois o que se vê em Martins (2004, p.153) realmente “a Cidade de São Paulo e sua Província, na mentalidade dos paulistas de então, eram uma coisa só”, pois os grandes cafeicultores, segundo o autor, geralmente possuíam duas residências: a fazenda de cultivo e uma casa de veraneio – situadas na capital -, e se mencionavam a “Cidade de São Paulo como sua pátria (...), como território

da paternidade, como lugar do patriarca”³⁰, pois o estado, desde o século XVII, era formado pela família: “família era a instituição familiar extensa, abrangendo diferentes gerações e a memória dessas gerações, referida a um território, que era elemento integrante dessa memória”³¹. O que explica a repetição constante de sobrenomes conhecidos nos documentos de Capivari e a suas manifestações em outras localidades, como o avô de Tarsila do Amaral, José Estanislau do Amaral, que aparece por vezes assinando os ofícios capivarianos e é citado³² “quanto ao deslocamento dos barões do café e do açúcar do interior para a Cidade de São Paulo (...)”.

Por esses motivos acredita-se que no século XIX o dialeto caipira estava tão presente em Capivari quanto no resto de São Paulo. Sobre o “falar rústico” (OLIVEIRA, 2002) dessa população, estima-se que, ainda sob a influência dos antigos paulistas setecentistas, estes mantiveram consigo o português trazido de Portugal nos primeiros anos de colonização, deixando tal herança ao linguajar local. Melo (*apud* AMARAL, 1955, p.38) afirma que “está a pronúncia brasileira, de um modo geral, mais próxima da portuguesa do século XVI, do que a atual de Portugal”. Sobre isso, Oliveira (1536, p.64) dá-nos a pista de que os fenômenos de alçamento, por exemplo, eram correntes ao dizer “das vogais, entre *u* e *o* pequeno há tanta vizinhança, que quase nos confundimos, dizendo uns *somir* e outros *sumir* e *dormir* ou *durmir*, *bolir* ou *bulir*. E outro tanto entre *i* e *e* pequeno, como *memória* ou *memórea*, *glória* ou *glórea*”. Mattos e Silva (2006) fez um estudo a respeito disso utilizando-se de documentos que partiam do século XIII e princípios do XVI, e mostra-nos através de apontamentos justamente a flutuação que havia entre as quatro vogais – *ei*, *ou* –, fossem pré ou pós-tônicas, e vimos no capítulo 3 apoiando-se em Amaral (1955), tais fenômenos aparecem no século XIX, sendo que no XXI continuou uma constante.

Quanto ao registro da apócope das consoantes *m*, *s*, *r* nos documentos e na oralidade, a autora relata (2006, p.78):

Contrariamente ao que ocorre às consoantes em posição inicial e, sobretudo, em posição medial, posições em que os elementos do sistema se reestruturam e o sistema se reestruturam e o sistema é enriquecido, em posição final o inventário é simplificado pelo processo fonético de enfraquecimento do segmento fônico implosivo, que leva a seu cancelamento ou apócope, fenômeno antigo que marca a língua latina já na sua fase pré-clássica.

³⁰ *Ibidem*, p.155

³¹ *Idem*.

³² *Ibidem*, p.207

Assim, pode-se dizer que a formação do dialeto caipira em Capivari deve-se aos seus antigos povoadores.

Em relação à expansão, houve um período em que o dialeto sofreu uma retaliação: como relata o trecho supracitado de Amaral (1955), ele tinha sido acusado de corromper “o vernáculo com muitos e feios vícios de linguagem”. Visto como inadequado por outras províncias, os estudos demonstram que o dialeto caipira passou a ser evitado após o término da escravidão, que forçou a busca pela nova mão-de-obra vinda dos imigrantes europeus que trouxeram com eles não apenas força de trabalho, mas também novos hábitos. Segundo Martins (2004, p.156)

(...) “migração” do mundo da propriedade familiar e da posse comunal da terra para o mundo de individualização e da propriedade privada (...), o mercado de trabalho se encarregava de canalizar essa busca e promover o encontro com relações sociais de natureza contratual e individualizada.

Com isso, “os membros da elite (...) tornaram-se de algum modo estrangeiros no novo modo de vida que adotaram, no consumo de produtos e estilos europeus”³³. Ainda segundo Martins

O migrante brasileiro na Cidade era-o em boa medida por contraste com aquela figura de estrangeiro que impressionava a muitos. Por isso, tendia a ser concebido como tosco, por que residual. O brasileiro, de certo modo, acabava sendo o desprovido de atributos, ao menos dos atributos próprios da sociedade que nascia. (...) Num certo sentido que o brasileiro era o passado. Não é à toa que o caipira imaginário da literatura, da poesia, da música renasça no limbo da discriminação para erigir-se, de certo modo, em símbolo de nacionalidade para os paulistas da época. (*ibidem*, p.156)

Ou seja, a imigração não somente mudou a forma de empresariar os negócios dos agricultores como também promoveu a separação entre os paulistanos e paulistas: “na virada do século XIX para o século XX, serviu para decantar, num primeiro momento, o paulistano rico, mas caipira”³⁴, assim como seus membros de elite, mudando também a forma de cultura: “quando pôde, riu do caipira com anedotas, livros e músicas de Cornélio Pires (1884-1958) (...). No fundo, essa foi a forma de criar um nicho cultural de identidade dos brasileiros pobres e segregá-los no espaço das expressões identitárias.”³⁵ Essa ação que teve influência no linguajar paulista levou Amaral (1955, p.41) a dizer que “o processo dialetal iria longe, se as condições do meio não houvessem sofrido uma série de abalos, que partiram os fios à continuidade da sua evolução”.

³³ *Ibidem*, p.157

³⁴ *Ibidem*, p.158

³⁵ *Ibidem*, p.158-159.

Como consequência dessa transição cultural promovida pelo “fator da concentração das funções econômicas, sociais e políticas da Província e do Estado na Cidade de São Paulo, e da migração da elite paulista para ela” (MARTINS, 2004, p.184), o afastamento fez com que as cidades interioranas, como Capivari, mantivessem as características da cultura caipira, já que não estavam inseridas no novo contexto social pela qual passava a capital.

Resguardando aspectos da cultura caipira, após a moda do estrangeirismo ocorreu a busca pelo brasileiro que passou a ser representado pela figura do caipira. Desta forma, a “Cidade de São Paulo permite o reconhecimento do vasto mundo criado pelo bandeirante, como mundo cultural, peculiar e legítimo”³⁶. Essa revitalização faz com que nomes ligados ao regionalismo rural destaquem-se (Cornélio Pires, Silva Leme, Almeida Júnior), o que pode ter auxiliado a Amaral estudar o dialeto caipira e “dá-lhe foros de língua e não de defeito cultural”³⁷. Assim, no século XX Amaral (1920) levanta aspectos do “caipirês” e, dentre suas considerações, acredita que “este acha-se condenado a desaparecer em prazo mais ou menos breve” (1955, p.42).

O que Amaral não previa é que o dialeto caipira pudesse permanecer presente depois de tantos anos. Como exemplo, além dos pontos comentados (alçamentos, rotacismos, apócpes, sínopes, etc.) do capítulo 3, na página 603 desta dissertação, foi chamada a atenção para a vibrante alveolar vozeada que aparece na fala dos capivarianos. Mattos e Silva (2006, p.77) diz que

a vibrante anterior simples latina é o antecedente histórico simples do português (*caru* > *ca/ɾ/o*), enquanto a geminada intervocálica resultou na vibrante múltipla (*carru* > *ca/ʀ/o*) que assim se realiza ainda em dialetos conservadores de Portugal e caracteriza algumas áreas do Brasil.

Ou seja, de modo geral, através das comparações com a obra de Amaral (1955) é possível verificar entre os capivarianos suas pontuações desde o século XIX (assim como traços conservadores como os citados acima), e mesmo com a democratização do ensino, as principais características do linguajar não foram perdidas, mantendo-se na fala e contradizendo as afirmações do autor acerca do que poderia acontecer com o dialeto da região. Assim retificam-se e ratificam-se as informações dadas na obra de 1920: realmente foram levantadas a maior parte as variantes anotadas por ele, e após quase um século, a grande maioria permanece. Entretanto, a afirmação de que o dialeto caipira é algo

³⁶ *Ibidem*, p.210.

³⁷ *Idem*.

completamente uniforme na região só poderá ser feita categoricamente após um exaustivo estudo dialetológico que é a proposta para um futuro trabalho.

Referências Bibliográficas:

ACIOLI, Vera Lúcia Costa. *A escrita no Brasil colônia: um guia para leitura de documentos manuscritos*. Recife: Universitária, 1994.

AMARAL, Amadeu. *O dialeto caipira*. São Paulo: Anhembi, 1955.

ARAÚJO, Paula Held Lombardi. *As letras ramistas em dois roteiros de viagem do século XVIII*. Dissertação de mestrado, São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2007.

ASSALIM, Clarice. *A conservação de marcas gramaticais arcaicas em manuscritos e impressos do português do século XVII: ortografia e nexos de coordenação nos textos seicentistas brasileiros*. Tese de doutorado, São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2007.

BARBOZA, Jerônimo Soares. *Grammatica Philosophica da Lingua Portugueza ou Principios da Grammatica Geral Aplicados a Nossa Linguagem*. Lisboa: Tipographia da Academia Real das Sciencias, 1830.

BASSETTO, Bruno Fregni. *Elementos de Filologia Românica*. São Paulo: Edusp, 2001.

BECHARA, Evanildo. *Para o conhecimento da Língua Portuguesa no século XVIII: os comentários de Francisco Dias Gomes*. In: MEGALE, Heitor; SPINA, Segismundo; AZEVEDO FILHO, Leodegário Amarante. *Para Segismundo Spina: língua, filologia e literatura*. São Paulo: Edusp, 1995.

BELLOTO, Heloísa Liberalli. *Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo. Como fazer volume 8*. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial do Estado, 2002.

BLANCH, J. L. *La sociolingüística y la dialectología hispânica*. In: *Em torno a la sociolingüística*. México: Instituto de Investigaciones Filológicas, 1978.

BLANCO, Ricardo Román. *Estudos Paleográficos*. São Paulo: Laserprint Editorial Ltda, 1987.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *The urbanization of rural dialect speakers. Cambridge studies in linguistics supplementary volume*. Great Britain: University Press, 1985.

CALDCLEUGH, Alexander. *Travels in South America, During the Years 1819-20-21: Containing an Account of the Present State of Brazil, Buenos Ayres, and Chile*. V.1. Londres: John Murray, Albemarle Street, 1825.

CAMPOS, Vinício Stein. *Fundações Municipais Paulistas nos séculos XVIII e XIX*. Volume 1. São Paulo: Impres, 1952.

CAMPOS, Vinício Stein. *O menino de Capivari: entre a realidade e o sonho, páginas de evocação e saudade*. Volume 1. São Paulo : Pannartz, 1981.

CAMPOS, Vinício Stein. *O menino de Capivari: entre a realidade e o sonho, páginas de evocação e saudade*. Volume 2. São Paulo: Pannartz, 1982.

CAMPOS, Vinício Stein. *O menino de Capivari: entre a realidade e o sonho, páginas de evocação e saudade*. Volume 3. São Paulo: Pannartz, 1984.

CANDIDO, Antônio. *Os parceiros do rio bonito. Estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida*. 3ª edição. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1975.

Capivari in Tarsila em Revista. 1ª edição. Capivari: Eme, junho de 2002.

CARDOZO, Suzana e FERREIRA, Carlota. *A dialetologia no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1994.

COLEÇÃO de Leis do Império do Brasil. Rio de Janeiro, 1856 e 1861 (volumes para 1855 e 1860), *apud* SLENES, Robert W. *Grandeza ou decadência? O mercado de escravos e a economia cafeeira da Província do Rio de Janeiro, 1850-1888*. In: COSTA, Iraci del Nero da (org.). *Brasil: História Econômica e Demográfica*. São Paulo: IPE, 1986.

COSTA, Renata Ferreira. *Simplificação ou simplicidade da escrita? In: Histórica. Revista online do Arquivo do Estado de São Paulo*. Edição 15. Outubro de 2006. Disponível em: <http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao15/materia01/#topo>. Acesso em 08 out 2007.

CUNHA, Antonio Geraldo da. *Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa*. 2ª edição. 3ª impressão: revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

CUNHA, Antonio Geraldo da, CAMBRAIA, César Nardelli, MEGALE, Heitor. *A carta de Pero Vaz de Caminha*. 2ª edição. São Paulo: Humanitas, 2001.

DUBOIS, Jean, GIACOMO, Mathèe., GUESPIN, Louis., MARCELLESI, Christiane., MARCELLESI, Jean-Baptiste e MEVEL, Jean-Pierre. *Dicionário de lingüística*. São Paulo: Cultrix, 2001.

FACHIN, Phablo Roberto Marchis. *Estudo paleográfico e edição semidiplomática de manuscritos do conselho ultramarino (1705-1719)*. Dissertação de mestrado, São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2006.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. *Abreviaturas. Manuscritos dos séculos XVI ao XIX*. 2 ed. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.

FONSECA, José da. *Novo dicionario da lingua portugueza: seguido de um dicionario completo dos synonymos portuguezes*. Paris: J.P. Aillaud, 1833.

GÄRTNER, Eberhard., HUNDT, Christine., SCHÖNBERGER, Axel. *Estudos de geolingüística do português americano. Volume 18*. Frankfurt am Main: TFM, 2000.

GIESBRECHT, Ralph Mennucci. *CAPIVARI. Município de Capivari, SP Ramal de Piracicaba - km 191,371*. In: *Estações Ferroviárias do Brasil*, 16.06.2004. Disponível em <http://www.estacoesferroviarias.com.br/c/capivari.htm> . Acesso em 20 nov 2007.

GRELLET, J. Almeida. *Capivari: historico da fundacao e fatos desde fins do seculo XVIII ate 24 de junho de 1932*. Capivari: S.N., 1932.

HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KOCH, Ingedore G. Villaça (org.). *Gramática do Português Falado. Volume VI: Desenvolvimentos*. 2. ed. São Paulo: Unicamp, 2002.

LEÃO, Duarte Nunes do. *Origem e Orthographia da Língua Portuguesa Nova edição. Correcta e emendada, conforme a de 1781*. Lisboa: Typographia do Panorama, 1864.

LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia paulista*. São Paulo: Duprat & Comp, 1904.

LEMOES, Fernando Antônio Pereira. *O alicamento das vogais médias pretônicas e postônicas mediais*. In: *Revista Philologus* n° 41. Maio/agosto de 2008. Disponível em <http://www.filologia.org.br/revista/41/RPh%2041.pdf> . Acesso em 08 jan 2009.

LIMA, Bernardo de; BACELLAR, Mello. *Diccionario da lingua portugueza: em que se acharão dobradas palavras do que traz Bluteau e todos os mais diccionaristas juntos: a sua propria significação: as raizes de todas ellas: a accentuação: e a selecção das mais usadas, e polidas*. Lisboa: Na Officina de Jozé de Aquino Bulhoens, 1783.

MARQUILHAS, Rita. *A faculdade das letras*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2000.

MARTINS, José de Souza. *O migrante brasileiro na São Paulo estrangeira*. In: PORTA, Paula (org.), *História da Cidade de São Paulo*, 3 vols., Volume 3: *A cidade na primeira metade do século XX - 1890-1954*. São Paulo: Paz e Terra, 2004, p. 153-213.

MATTOS, Virgínia Bastos de (org.). *A ronda das ruas: a história nas ruas de Capivari / Movimento Capivari Solidário*. Capivari: EME, 2004.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe*. São Paulo: Contexto, 2006.

MEGALE, Heitor. *A demanda do Santo Graal. Das origens ao código português*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

MEGALE, Heitor. (org.). *Filologia Bandeirante. Estudos 1*. São Paulo: Humanitas: 2000.

MEGALE, Heitor; SPINA, Segismundo; AZEVEDO FILHO, Leodegário Amarante. *Para Segismundo Spina: língua, filologia e literatura*. São Paulo: Edusp, 1995.

MEGALE, Heitor; TOLEDO NETO, Sílvio Toledo (org.). *Por minha letra e sinal*. 1. ed. São Paulo: Fapesp-Ateliê, 2006.

MENDES, Ubirajara Dolácio. *Noções de Paleografia*. São Paulo: João Bentivegna, 1953.

MILLARES CARLO, Agustín. *Paleografía Española. Ensayo de una Historia de la Escritura en España desde el siglo VIII al XVII*. Barcelona; Buenos Aires: Labor, 1929.

MORAIS E SILVA, António de; BLUTEAU, Rafael. *Diccionario da lingua portugueza*. Lisboa: Officina de S. T. Ferreira, 1789.

MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de Moura (org.). *Vida Cotidiana em São Paulo no século XIX*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.

NASCENTES, A. *O linguajar carioca*. 2 e.d., Rio de Janeiro: Simões, 1953.

NOLL, Volker. *O português brasileiro: formação e contrastes*. Tradução de Mário Eduardo Viaro. São Paulo: Globo, 2008.

NOVO DICCIONARIO da lingua portugueza: composto sobre os que até o presente se tem dader ao prelo, e accrescentadode varios vocabulos extrahidos dos classicos antigos, e dos modernos de melhor nota, que se achaõ universalmente recebidos. Lisboa: Typografia Rollandiana, 1806.

NUNES, Eduardo Borges. *Abreviaturas Paleográficas Portuguesas*. 3.^a edição. Lisboa: Faculdade de Letras, 1981.

NUNES, José Joaquim. *Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa*. Lisboa: Clássica Editora, 1989.

OLIVEIRA, Fernão de. *A gramática da linguagem portuguesa - Introdução, leitura actualizada e notas por M. L. Buesco*. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1975.

OLIVEIRA, José Roberto Guedes de. *O batuque*. In: *Cosmo Online – O Portal do Interior*. Disponível em <http://www.kplus.com.br/materia.asp?co=319&rv=Literatura>. Acesso em 23 fev 2007.

OLIVEIRA, M. *A representação do caipira na imprensa paulista do século XIX*. In: DUARTE, M. E. & CALLOU, D.(orgs.) *Para a História do Português Brasileiro*, volume IV, Rio de Janeiro: Faperj/UFRJ, 2002, p.125-154.

PETRONE, Pasquale. *Aldeamentos Paulistas*. São Paulo: Edusp, 1995.

PIMENTA, Ana Cristina Cavalcanti. *Caipiras e countries da Capital Federal: um estudo sobre a Exposição Agropecuária de Brasília como processo comunicacional*. Disponível em:

www2.metodista.br/unesco/revista%20folkcom/FOLKCOM-Revista-N.2.pdf. Acesso em: 20 abr. 2007.

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro. A formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

RIBEIRO, Joaquim. *Folklore dos Bandeirantes*. São Paulo: Livraria José Olympio, 1946.

RIBEIRO, Júlio. *Grammatica Portugueza*. São Paulo: Tipographia de Jorge Seckler, 1881

RODRIGUES, Ada Natal. *O dialeto caipira na região de Piracicaba*. São Paulo: Ática, 1974.

SAINT-HILAIRE, Auguste. *Voyage dans les provinces de Saint-Paul et de Sainte-Catherine*. Paris: Librairie de la société de géographie, 1851.

SANTIAGO-ALMEIDA, M. M. *Pesquisa Dialeológica: Uma Experiência em Lisboa*. In: MEGALE, Heitor. (Org.). *Filologia Bandeirante Estudos 1*. 1 ed. São Paulo: Humanitas, 2000, v. 1, p. 237-250.

SANTIAGO-ALMEIDA, M. M. *Mato Grosso: Pontos de Inquéritos*. In: MEGALE, Heitor. (Org.). *Filologia Bandeirante Estudos 1*. 1 ed. São Paulo: Humanitas, 2000, v. 1, p. 113-134.

SILVA, Thaís Cristóforo. *Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios*. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

SILVEIRA, Ana Amélia Menegasso da; TENANI, Luciani Ester. *Elevação vocálica no dileto do interior paulista: contribuições para os estudos de variação fonológica do Português do Brasil*. Revista de Estudos lingüísticos. Volume XXXVI, número 1. Análises Lingüísticas. Janeiro a abril de 2007. Disponível em <http://gel.org.br/4publica-estudos-2007/sistema06/01.PDF> Acesso em 29 ago 2007.

SILVEIRA, Regina Célia Pagluichi da. *Uma pronúncia do Português Brasileiro*. São Paulo: Cortez, 2008.

SPINA, Segismundo (Org.). *História da Língua Portuguesa*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

SPINA, Segismundo. *Introdução à edótica. Crítica textual*. São Paulo: Cultrix, 1977.

SUCKOW, Darinka. *Alçamento das vogais orais médias pós-tônicas não finais. Duas propostas em análise*. In: Cadernos do CNLF, Volume IX, nº17. 2005. Disponível em <http://www.filologia.org.br/ixcnlf/17/05.htm> . Acesso em 08 jan 2009.

TEYSSIER, Paul. *História da Língua Portuguesa*, São Paulo: Martins Fontes, 1997.

VASCONCELOS, José Leite de. *Opúsculos. Volume 1*. Coimbra: Imprensa da Universidade. 1928.

VIANA, Aniceto R. Gonçalves. *Ortografia Nacional. Simplificação e uniformização sistemática das ortografias portuguesas*. Lisboa: Livraria Editora Viúva Tavares Cardoso, 1904.

VIARO, Mário Eduardo. *Por trás das palavras. Manual de etimologia do português*. São Paulo: Globo. 2004.

VIARO, Mário Eduardo. *Reconstrução lexical do português antigo paulista*. Revista do GEL (Araraquara), v. 04, p. 39-53, 2007.

WILLIAMS, Edwin B. *Do latim ao português*. Tradução de Antonio Houaiss. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

Anexos:

A. Filigranas de documentos editados

B. Transcrições das entrevistas

C. Mapas e elementos iconográficos da cidade

A. Filigranas dos documentos editados

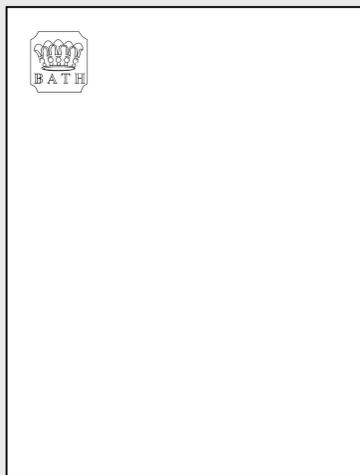
Nas próximas páginas seguem as representações das filigranas expressas nos suportes de certos documentos. Embora algumas não estejam completamente idênticas aos desenhos e inscrições encontradas, a intenção é propiciar a compreensão visual dessas figuras, e contribuir para futuros estudos codicológicos.

Quanto à forma de exposição, teremos:

- como foram encontrados diferentes desenhos com a mesma inscrição, as filigranas serão organizadas, inicialmente, por ordem alfabética e, consecutivamente, pela datação do primeiro documento em que elas estão presentes;
- serão chamadas de *marca d'água* as filigranas que só podem ser vistas quando colocadas contra a luz. Geralmente ocupam o centro do fólio, e podem apresentar-se com um brasão e o nome da empresa produtora do papel, quando não apenas o nome da empresa;
- chamar-se-á de *alto relevo* as filigranas sobressalentes que aparecem no canto esquerdo dos alçados. Será reconstituída a folha com o posicionamento da figura, e a imagem ampliada ao lado;
- os suportes geralmente são de cor amarelada, como exemplificado no fólio de 1834. As imagens azuladas de 1829 são meramente provenientes de um recurso que facilitou a reconstituição da figura, nada tendo a ver com a cor original do papel;
- embora haja a preocupação com a amostragem do posicionamento das filigranas nos suportes, não está sendo levado em conta nenhuma medida: os desenhos são apenas ilustrativos;
- ressalta-se que estudos individualizados do suporte, como composição do papel, história da empresa fabricante, entre outros, não foram realizados.

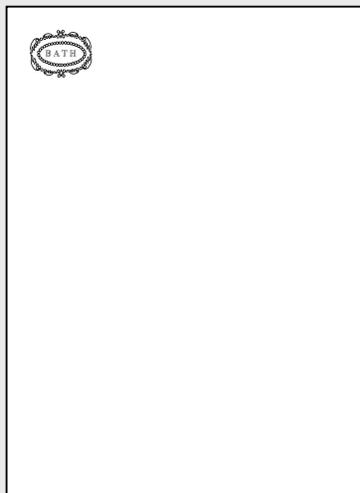
Marca d'água: *A Pierre & Sons*

Fólios 1r e 2r de 1871: CO0982, caixa 187, pasta 3, documento 38.

Alto relevo: *Bath*

Filigrana ampliada

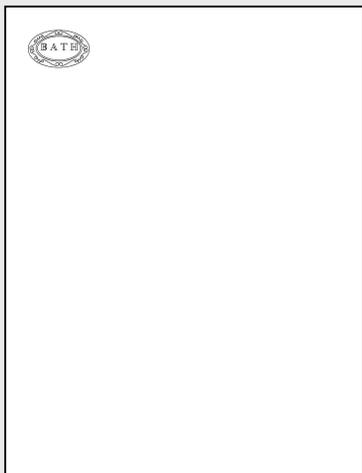
Fólio 1r de 1849: CO0981, caixa 186, pasta 1, documento 48.



Filigrana ampliada

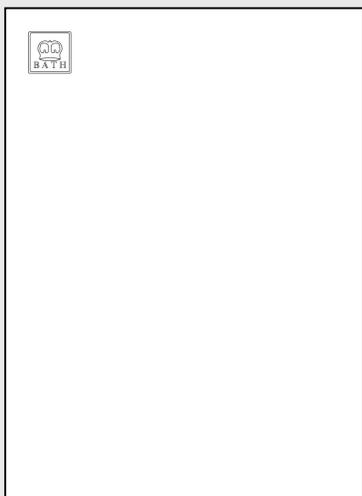
Fólio 1r de 1849: CO0981, caixa 186, pasta 4, documento 53.

Alto relevo: *Bath*



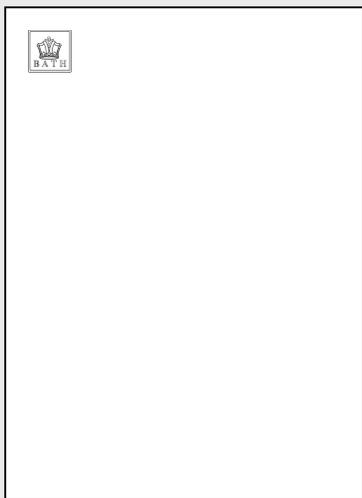
Filigrana ampliada

Fólio 1r de 1852: CO0981, caixa 186, pasta 4, documento 53.



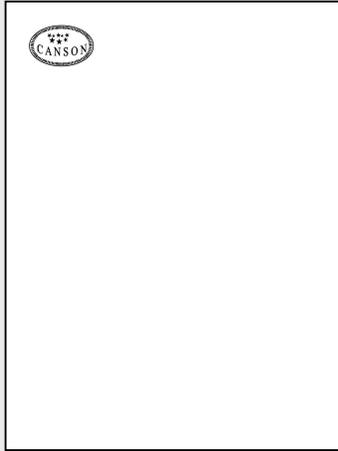
Filigrana ampliada

Fólio 1r de 1854: CO0981, caixa 186, pasta 2, documento 78.



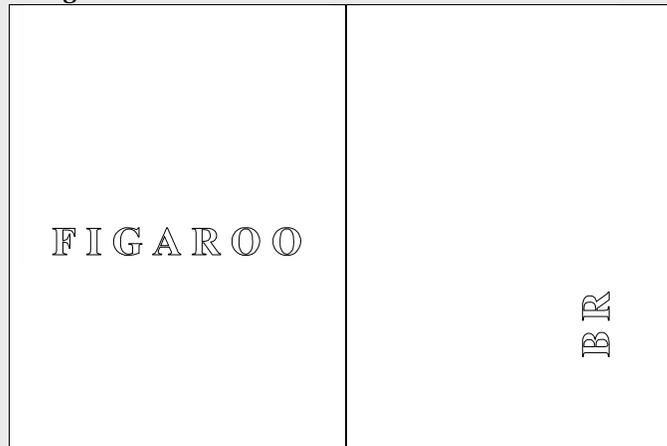
Filigrana ampliada

Fólio 1r de 1855: CO0981, caixa 186, pasta 3, documento 43.

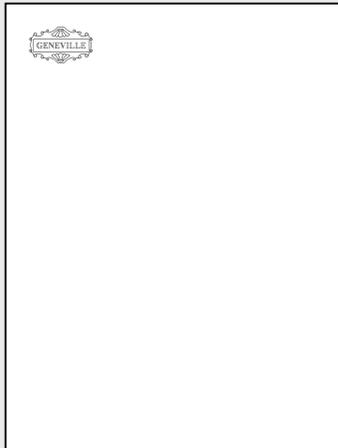
Alto relevo: *Canson*

Filigrana ampliada

Fólio 1r de 1842: CO0980, caixa 185, pasta 3, documento 60.

Marca d'água *Figaroo*

Fólios 1r e 2r de 1819: CO0291, caixa 54, pasta 1, documento 97.

Alto relevo: *Geneville*

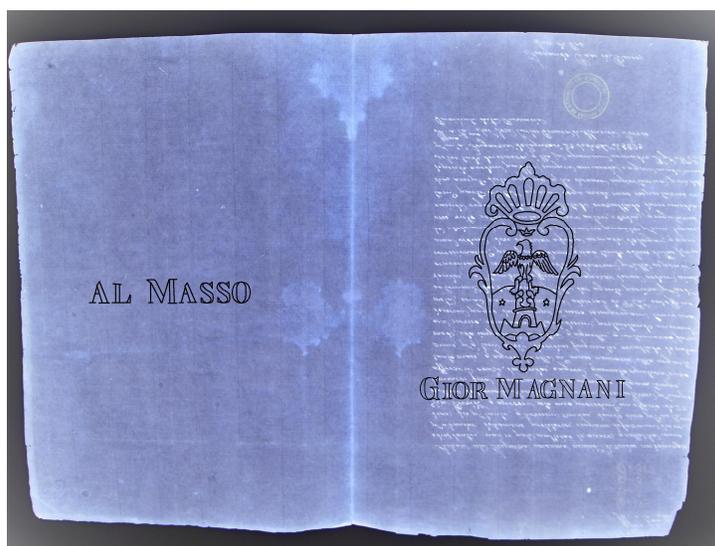
Filigrana ampliada

Fólio 1r de 1853: CO0981, caixa 186, pasta 2, documento 38.

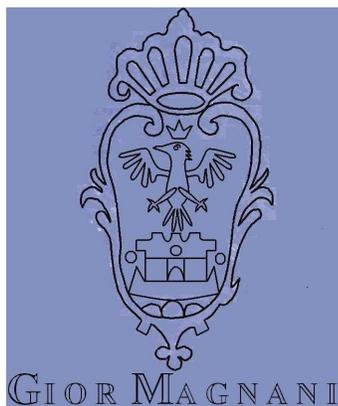
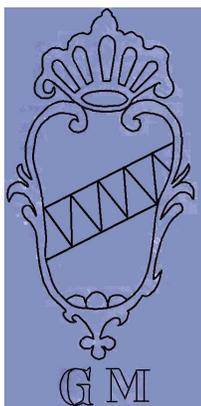
Marcas d'água Gior Magnani



Fólio 1r e 2r de 1821: CO0291, caixa 54, pasta 2, documento 54.



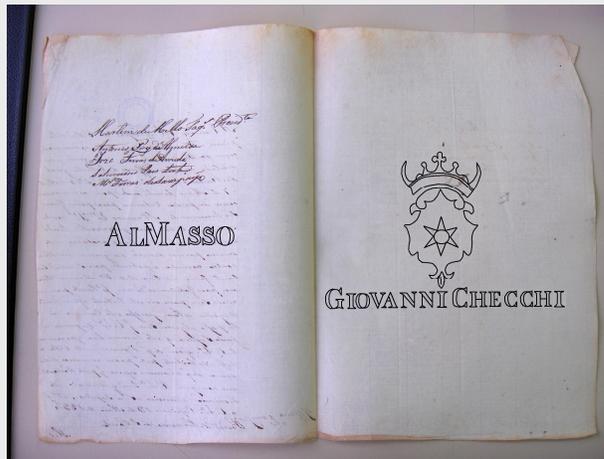
Fólios 1r e 2r de 1829: CO0980, caixa 185, pasta 1, documento 03.



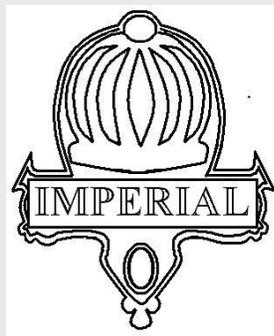
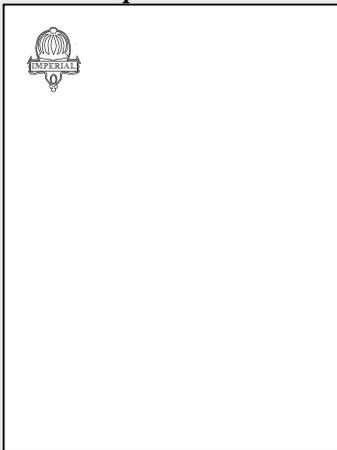
Outras variações seguindo o mesmo modelo acima (imagem à direita, inscrição “al masso” à esquerda):

Figura 1: 1833 - CO0980, caixa 185, pasta 1, documento 8.

Figura 2: 1835 - CO0980, caixa 185, pasta 1, documento 47.

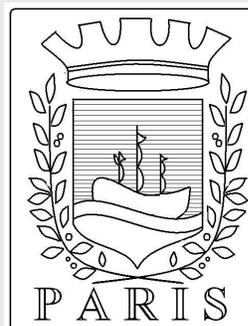
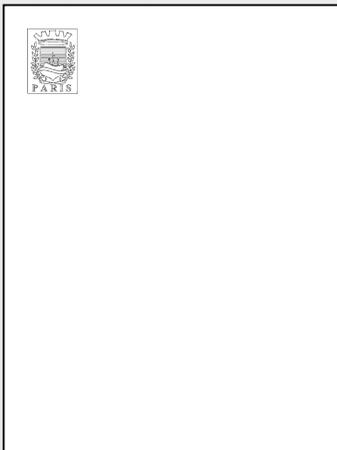
Marca d'água: *Giovanni Checchi*

Fólios 1r e 2r de 1834: CO0980, caixa 185, pasta 1, documento 35.

Alto relevo: *Imperial*

Filigrana ampliada

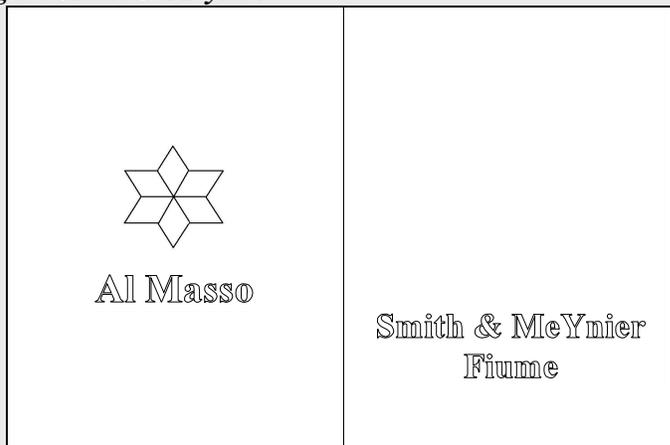
Fólios 1r de 1844: CO0980, caixa 185, pasta 4, documento 06.

Alto relevo: *Paris*

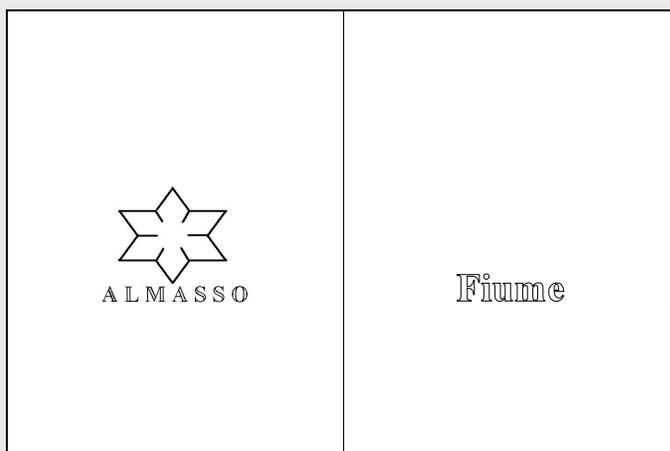
Filigrana ampliada

Fólios 1r de 1845: CO0981, caixa 186, pasta 1, documento 12.

Marcas d'água: *Smith & Meynier*

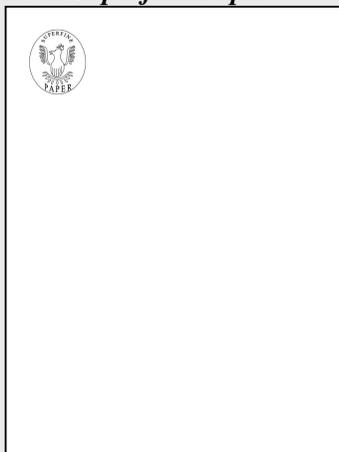


Fólios 1r e 2r de 1863: CO0982, caixa 187, pasta 1, documento 24.



Fólios 1r e 2r de 1888: CO0982, caixa 187, pasta 5, documento 35.

Alto relevo: *Superfine Paper*



Filigrana ampliada

Fólios 1r de 1845: CO0981, caixa 186, pasta 1, documento 12.

B. Transcrições das entrevistas

As normas básicas de transcrição são aquelas sugeridas em RODRIGUES e FERREIRA NETTO (2000), com algumas alterações e/ou acomodações arroladas a seguir.

Princípio Geral

A transcrição convencional deve levar em conta a produção real do falante, buscando representar os fonemas o mais próximo possível de como efetivamente são realizados, ainda que usando os sinais e, em parte, as normas da ortografia portuguesa. Assim:

- a) com poucas exceções, são obedecidas as normas de separação vocabular do código escrito. Trata-se de uma transcrição ortográfica modificada (CINTRA).
- b) são fixadas realizações peculiares dos informantes que, até certo ponto, constituirão, ou poderão constituir, pistas para identificação de outros traços fonéticos ou morfossintáticos de sua fala. Ex. *médio* por *médico*, *narfabeto* por *analfabeto*. Caso se torne difícil a compreensão do vocábulo transcrito, ele será representado em rodapé segundo as normas ortográficas vigentes.

Fatos Prosódicos

1. Segmentação da cadeia falada – as pausas devem ser representadas por reticências. Ex. *num tava dueno nada... travessei o reberão... fui... tinha a fazenda compredeu?*
2. Entonação – o ponto de interrogação é usado para marcar frases interrogativas e imediatamente após marcadores convencionais realizados com curva entonacional ascendente. Ex. *né?*
3. Letras maiúsculas serão usadas para indicar ênfase. Consequentemente, nomes próprios e siglas serão grafados com minúsculas.
4. Alongamento de fonemas será indicado por : : : logo após o fonema alongado.

Fenômenos fonéticos

Não serão representados em itálico os fonemas suprimidos ou inseridos no vocábulo realizado, quando comparado com uma pronúncia considerada culta. Ex. *nóis* por *nóis*, *fuguera* por *fugueira*.

1. Supressões:

- 1.1 Redução de ditongos. Ex. *manera*

1.2 Consoantes que travam sílaba (/s/, /r/ basicamente) só serão escritas quando efetivamente realizadas. Os diacríticos ´ (agudo) e ^ (circunflexo) indicarão a vogal tônica de monossílabos e palavras oxítonas das sílabas abertas resultantes da não realização das consoantes de travamento e também da semi-vogal no caso dos ditongos. Ex. *falô, vendê, partí* (infinitivo), *amá, cantá*.

1.3 Representação de seqüências aglutinadas sem apóstrofe. Ex. *dagora* (de agora), *procê* (para você), *praqui* (para aqui), *ca* (com a), *cumé* (como é)

2. Inserções:

2.1 Ditongação. Ex. *nóis, arrois*.

3. Alternâncias

3.1 Palatal /lh/ será representada por *i* quando realizada como semivogal. Ex. *paia* (palha).

3.2 Consoante /l/ será grafada *r* em grupos consonantais ou travando sílaba se realizada como contínua vibrante. Ex. *crasse* (classe), *vorta* (volta).

3.3 As vogais átonas /e/, /o/, quando realizadas [i], [u], serão grafadas com as letras *i* e *u* respectivamente. Ex. *denti, di manera, cum, mininu, discourpa, disfiava*.

Última observação – A fala dos entrevistadores e de outro qualquer participante do diálogo será transcrita de acordo com as mesmas normas.

Outros sinais

()	Incompreensão de palavras ou segmentos
(<i>muitu milhó</i>)	Hipótese do que se ouviu
<i>i comé/ i inicia</i>	Truncamento de palavras (havendo homografia, usa-se acento indicativo da tônica e/ou timbre)
<i>i eu memu TInha</i>	Entoação enfática com maiúsculas
<i>in-te-li-gen-ti</i>	Silabação
((minúsculas))	Comentarios descritivos do transcritor
Sobreposição de vozes	Usar [na fala do segundo interlocutor, no ponto em que se inicia a superposição.

“ ”	Citações literais, reproduções de discurso direto ou leituras de textos, durante a gravação
Inf	informante
Doc	documentadora

As entrevistas

Sr. D.R.J.

O entrevistado a seguir foi abordado numa tarde de domingo na Igreja Matriz São João Batista, antes da missa das 19 horas. Nascido em 1929, Sr. D. foi caldeireiro em Rafard, cidade irmã de Capivari que se municipalizou em meados do século XX. Sendo hoje aposentado e viúvo, sente falta do tempo em que se casava para sempre.

Doc.: Quantos anos u senhor tem?

Inf.: Eu tenho 77 anos

Doc.: Olha... u senhor nasceu aqui na...

Inf.: 9 de julhu de 29 só em capivari

Doc.: Só em capivari?

Inf.: Só

Doc.: Onde foi qui u senhor nasceu aqui na cidade? Foi nu sítu... foi aqui nu centro?

Inf.: Não... na rua general osório

Doc.: Hum-hum...

Inf.: Pertu du grupo, lá em cima.

[centro]

Doc.: Nu centro? U senhor é de descendência italiana?

Inf.: É... Italianu cum portugûis... Ma issu meu pai era filhu de portugûis, minha mãe era filha de italiano, né?... certo?

Doc.: Mas eram os portugueses daqui mesmu ou portugûis paulista aqui da região?

Inf.: Não nascidu aqui né? um sítu comprou um sítu e morava num sítu... mai vieram de lá os pai.

Doc.: Hum-hum.. e comu era Capivari antes dessa... desses anos 2000 agora?

Inf.: Não capivari sempre foi uma cidade boa de morá... é u qui ocê tá vendu aqui boas amiza:de... depois ela cresceu... rua sempre larga jardim bonitu sempre teve isso... ((risos))

Doc.: E comu era antigamente assim as missas... as festas na cidade?

Inf.: Como?

Doc.: Comu eram as festas da cidade antes?

Inf.: Ai num sei... era muito bunita, né? Nossa... tudu diferen::te du qui tá hoje... nem é bom falar...

Doc.: É bom falar sim porque tem qui registrá pra esses jovens aprenderem né?

Inf.: Naquela época era uma época muito diferen::te de hoje... tudu um respeito qui num tinha tamanho... nossa mãe... se minha mãe fosse viva e visse issu hoje achu qui ela caia morta... éh a coisa nãu era fácil nãu viu?... na rua nãu podia ficar... u mais tardar era 9 hora e tinha qui imbora pa casa... quando... eu sô viúvo... quando eu comecei a namorá minha mulher qui eu peguei na mão eu fiquei noivo... tô falandu a verdade num tô mintindo... era um respeito qui num tinha tamanhu né?... ia na casa mai tudu drentu da educação... ia nu jardim sentava e quando era 9 hora descia e... trazê ela... mai sempre foi bem nada de namorava porque ia casá memo... nãu é? ((risos)) nada de baile nada disso...

Doc.: E u senhor conheceu ela onde?

Inf.: Hein?

Doc.: E u senhor a conheceu aonde?

Inf.: Aqui memu em capivari... aquela naquela época foi uma época diferen::te... u nossu jardim é esse jardim qui ocê tá vendo... mais... as mulher passavam assim os home davam a vorta assim... então... tá certo? entãu ali ocê achava a mulher olhava pa ela ficava gostandu e ia conversá... mai uma coisa bem diferen::te du qui tá... elas vinham assim, tudu elas, dava a vorta, e nós assim.

Doc.: Olha... e inclusive vocês se conheciam nas festas da igreja...

Inf.: conheci ela nu jardim... depois qui comecei comecei a conhecê a familia tudo... sãu gen::te muito conhecida né?... nossa... ((risos))

Doc.: Qual era a sua profissão... qual foi a sua profissão?

Inf.: minha profissão?

Doc.: Isso...

Inf.: ah trabalhei... sou cardereru trabalhava na usina... na usina de rafar... sô aposentadu de lá...

Doc.: E u senhor estudou até qui série mais ou menos?

Inf.: Não... num istudei nada... só quartu anu de grupo... entrei na usina... devagarzinhu fui subindu até eu passei carderero...

Doc.: Ah mas u senhor estudou aqui na cidade até u quartu ano?

Inf.: Quartu anu aqui

Doc.: Onde u senhor estudou?

Inf.: istudô aqui nu grupu castanhu

Doc.: Onde ficava? Ainda existe essa escola?

Inf.: U grupu naquela época era onde é a prefeitura... depois qui mudô pra lá... certo?

Doc.: U senhor chegou a ver u coleginhu ali nu centru da praça? Aquele prédiu du mercadu municipal? [ali nu coreto] É... onde tem u coreto... u senhor chegou a ver u coleginhu lá?

Inf.: eu fiz u tiru aí... eu fiz u tiru de guera aí.

Doc.: Qui era onde era u coleginhu antigamente, né? E comu qui era antes?

Inf.: U coleginhu? Ah... ocê vinha e tinha qui fazê né? quando chegava a idade ocê vinha entrava lá tinha qui fazê um anu naquela época... hoje não... hoje nem sei comu é qui tá mai... feiz um anu jurô a bandera... e cuidô tudu graças a deus... mai num é fácil não...

Doc.: U senhor nãu foi convocado?

Inf.: tudu complicado... marchava... ia pu campo... atirá... tudu diferen::te, né? No::ssa mãe...

Doc.: quando u senhor trabalhava em rafar... rafar já era separado?

Inf.: Rafard é separado... acontece qui lá tinha usina e u saláriu de lá era bom... então quem arumô pa mim lá foi um adevogadu da companhia... certo? Qui tinha amizade cum meu tiu nandu qui era arfaiate, conversei cum ele... e aí eu fui pa lá... eu num tinha istudo... eu fiz quatu anu de grupu só e acabô... era de familia pobre nãu é de familia rica... Mai lutei com a vida né?... mai lutei...

Doc.: Ai qui excelente... U qui u senhor sente mais falta du seu tempu de juventude qui nós nãu temos mais hoje?

Inf.: U qui sente mais farta? Sente mais farta da mulher... u home sem mulher num vale nada... [ai, qui amor] nãu vale nada... tá certu ou não? hoje ocê é moçu e tá tudu uma mil maravilha... quando ocê pega uma certa idade qui ocê lutô qui ocê feiz tudu pôis tudu nu seu lugar... comu gen::te... nada de problema... ai ocê fala “meu deus du céu”... ((risos))

(...)

Doc.: U senhor se casou nessa igreja inclusive?

Inf.: casei aqui memo

Doc.: Quem era u padre da época?

Inf.: U padre? ai num lembro... num lembro mais... num lembro mais sabe por que? Sabe por que qui eu nãu me lembro... ah pelu amor de deus... naquele tempu se casava de verdade com vestido de noiva... certo? entramu na igreja demu cum ()... depois nós sai / saimu a pé e fomu na casa dela... ai qui horror... nãu dexaru nós pegá u caro... au qui foi convidadu e fomu a pé... e aí nãu lembro mais ((risos))

Doc.: E filhos? U senhor tem?

Inf.: Só um.

Doc.: Ele mora aqui também em capivari?

Inf.: Mora cumigo.

Doc.: Solteiro?

Inf.: Não... casadu e largadu da mulher... mai tem dois filhu né?... a gente ajudô a criá os dois filhu dele... tudu home... tudu bem graças a deus...

Doc.: U senhor teve uma vida de conquistas, né?

Inf.: Uma luta né?... mais precisa ser bom né?... nada de fulia senãu nãu vai... tê casa... casa da gen:te... tudu qui eu tenhu é meu... caru meu tudu é meu... nãu devu nada pa ninguém

Doc.: U senhor conhece alguma história interessante aqui da cidade?

Inf.: Ah... eu num lembro

Doc.: A questãu dessa igreja, u senhor conhece u porquê ela é diferente assim fora du arruamento? Qui ela é tortinha... u senhor sabe por quê?

Inf.: Éh... É diferen::te.

[U qui veju muita elegância é a estaçãu sorocabana né?]

Inf.: ((risos)) naquela época tinha feito um trem né?... a gente ia pa cá pa lá tudu de trem... num tinha nada de caru comu é hoje... hoje u mundu virô... tãu tudu ricu né? Noi ficamu tudu pobre e eles ficaram... AI num sei... ai num sei si num devem a vida... tá loco...

Doc.: E u senhor andou na Sorocabana?

Inf.: Andava tod u mundo... pocê i num lugar ni otu ocê pegava u trem

Doc.: E comu qui era?

Inf.: Tinha a estaçãu lá... intãu tinha a hora certa qui u trem vinha da cidade... i aí ocê esperava na hora certa... pegava u trem i ia... aqui nãu pa cidade... pocê í num lugar de otro... nãu tinha ônibus nada.

Doc.: U senhor costumava ir aonde de trem?

Inf.: Nãu ia saía... precisava í pa sãu paulu fazê alguma coisa... pegava u trem i ia... tinha paren::te... pu sar::to... tudu esses lugar aí

Doc.: E era rápido?

Inf.: Nossa mãe se era... maria-fumaça... [quanta ropa queimava da gente não?]

Doc.: Entãu u senhor chegou a conhecer a sorocabana, éh, chegou a usar a estaçãu sorocabana?

Inf.: Era aqui mai era lá longe... era a estaçãu sorocabana.. tinha a linha tudu cer/... ainda tem a linha tudu nu lugar só qui acabô cum tudo.. rafard tinha... tod u lugar de piracicaba passava

ia direto... nossa... era rápido e rastro... aquilo vinha apitando qui nem... mais era bunitu né?

((risos))

[Só aqui tinha aquele fordinhu lembra?... aquele... fordeco, só aqui...]

Inf.: Cumé qui chama u caro?

[aquele fordinhu fordeco lá... aquele qui tinha na cidade]

Inf.: Éh... cabô tudo.

(...)

Doc.: Capivari sempre foi uma cidade qui sobreviveu bastante da cana-de-açúca né?

Inf.: Só cana de açuca

Doc.: Nunca teve outro meu de produção?

Inf.: de cana de açuca...

Doc.: algodão...

Inf.: tinha... descaroçamentu de argodãu aquele tem:::pu fábrica de bebida... tinha tudo... e tem até hoje... mai comu usina não... hoje tem usina em todú lugar... todú lugar tem usina... mai naquele tempu ganhava mai u dinheru du qui agora... trabalhava doze vinte e quatro hora... manhecia na usina... mai chegava lá u dinheru du pagamentu fazia fila pa recebê... tava tudú dandu risada... tudú mundu curria pa fazê suas casa... hoje ninguém corre mai mai nada... cabô tudo... ocê vai lá em rafard... cê passa nu jardim... cê vê a veiarada tudú sentada... tudú aposentada da usina... tudú tem sua casa... tá tudú numa boa... mai tudú lutô.

Sra. M. L. S. G.

Dona M.L., costureira, é nascida e criada em Capivari, tendo saído da cidade apenas para fazer viagens turísticas depois de casada. Na época da entrevista, ela tinha 82 anos, e estudou até a quarta série não tendo podido terminar seus estudos pois o pai não achava importante mulheres terem bastante escolaridade. Moradora no centru da cidade, visitamo-la em seu apartamento que fica em frente à praça central Rodrigues de Abreu, de quem, inclusive, é prima de segundo grau.

Doc.: Qual é u nome inteiru da senhora... qual é u seu nome completo?

Inf.: Si eu tenho?

Doc.: Qual é u seu nome completo?

Inf.: Meu nome completo... meu nome é m. l. r. s. g.

Doc.: Rodrigues?

Inf.: É... só qui rodrigues eu nãu ponhu né?... depois qui eu casei eu tirei u rodrigues porque achei qui ficava () e Maria de Lourdes da Silva Grizotto... meu pai foi era primu du rodrigues de abreu... por issu tem u rodrigues né?... i eu deixei u rodrigues de lado... sãu primo-irmão... intãu qué dizê qui eu sô prima segunda du rodrigues de abreu né?... de segundu grau né?... E fora eu tem minhas prima ainda qui sãu ainda de de paren:te dele né?... du poeta aí né?... e seu carlos (...) escreveu um livru du rodrigues de abreu... num sei se você chegou lê num sei... ele ia pidi pa meu pai falá as coisas pra ele sabe?... contá a vida deles comu qui era... toda tarde entãu ele ia perguntá pu meu pai as coisa assim... meu pai até falava só qui feiz u livru e ele nãu põe u nome de meu pai...

Doc.: Mas fica tranquila qui nu meu trabalho a senhora vai aparecer... olha isso, qui absurdo... e a senhora nasceu em qui ano?

Inf.: Eu nasci em 24.

Doc.: Aqui em capivari mesmo?

Inf.: Aqui em capivari... eu sô nascida e criada aqui em capivari

Doc.: Mas foi nu sítiu ou aqui na cidade?

Inf.: Quandu fui criança eu morei ni sítiu qui eu lembru quandu eu tinha... coisa de infância qui a gente guarda porque depois de velhu a gente nãu guarda mais nada viu?... esquece... eu lembru du lugar qui eu morei quandu eu era pequena qui eu lembro... até perguntá pu meu filhu qui eu tenhu um filhu só agora né?... quantos lugar a gente morô... mais éh... depois de um sete anu eu mudei pra cidade... daí porque tinha iscola né?... já tava na hora em tempu de í na escola i eu morei sempre nesse centru aqui da cidade...

Doc.: A senhora estudou até qui ano?

Inf.: Eu istudei em 32 né? tinha... trinta e um trinta e dois né?... sete anos... 24... tenhu du quartu até a quarta sére... meu pai nãu dexô istudá porque mulher nãu precisava istudá... e num tinha tamém u ginásiu aqui num tinha como... quandu teve u ginásiu aqui eu tinha catorze anu e meu pai nãu dexô istudá porque falô qui mulher nãu precisava istudá... e eu até gostaria de istudá né?... é tudo... é coisa da vida da gente né? U tempu passô... qui coisa hein?

Doc.: E comu foi a sua juventude aqui na cidade? Namora nu coretu da praça? Comu qui foi?

Inf.: U qui tem?

Doc.: Namorou bastante nu coretu da praça?

Inf.: Si eu namorei?... creiu qui não... meu pai era muito bravu num dexava a gente saí sabe?... era muito enérgicu (...) muito enérgicu... nãu dexava as filha saí muito... namorei poucu tempu noivava curtinhu e daí tive vida boa... depois de casada passei muito... bastan::te memo... passei... meu maridu gostava de fes:ta... foi rei momu 47 ano... rei momu papai noel... rei

momu e papai noel... moreu vai fazê 5 anu qui ele moreu... fez 5 anu já... ele gostava gostava de viajá gostava de passeá gostava de festa de baile de tudo... intãu eu aproveitei minha vida depois de casada.

Doc.: Sei... bom entãu a senhora passava bastante tempu dentru de casa entãu?

Inf.: Hein?

Doc.: Antes a senhora passava bastante tempu dentru de casa?

Inf.: Quem ficava? ele? eu? eu sempre custurei pa fora tamém, né? custurava e num saía... mudei ni pocas casa depois de casada tamém... porque tem gente qui muda muda muda nois nãu mudamo... mudei poucu tem:po... agora já faz mai de 20 anu qui moru aqui nu apartamen:to.

Doc.: Apartamentu bonito, hein?... Esse apartamentu aqui foi u primeiru a ser construídu aqui em capivari? Ou não? Por que aqui em Capivari nãu tem tantos prédios...

Inf.: Construíram aqui mais u povu daqui era caipira e tinha medu de vim morá nu apartamentu... achu qui faiz uns 10 anos pa vim... tinha tempu mai u tempu passa tãu depressa né?... num moravam aqui... depois quando... quando... começô a mudá um ou otro, e parece qui criaru corage e viero... sei lá u povu achu qui era meu caipira tamém sei lá né? i eu... quandu tava construindu aqui... começô a contruí aqui minha mãe morava lá pertu da igreja lá né? intãu lá de pé na esquina eu olhei e falei assim pa minha mãe “ai” falei “ai... quandu terminá esse prédiu achu qui vô morá nele”... minha mãe falô “ah cê tem corage?” i eu “ô se tenhu corage” falei “vô morá” e vim memu ó... E falei pa ela “mãe a senhora nãu sabe qui querê é poder?” e vim morá nu prédio...

Doc.: E ela chegou a ver a senhora morandu aqui?

Inf.: Depois foi financiadu né?... daí a caixa pegô... eu num lembriu u qui qui houve... num sei explicá pa você u qui qui houve com a firma... a nossa caixa pegô e leiloô e nós arrematamu aqui... e foi... u prédio/ esse apartamentu aqui é meu graças a deus... tenhu onde mora né?... Tem meu filhu qui fala “mãe muda” agora ele nãu fala mais... achu qui enjoô de falá... eu falei “evinhu sô acostumada só aqui nu cen::tro”... eu tenhu medu de morá em bairru num é verdade?... num sei... hoje em dia achu qui dá medu nãu dá? Tá muita mavardeza... primeru capivari num era assim antes... a gente durmia com a porta com cadera encostada né? parece mentira num parece? mais era assim... agora mudô muito... num dá nem pa saí na rua... dá até medo...

(...)

Doc.: A senhora nãu conhece nenhuma história legal aqui de capivari?

Inf.: Tem tantas não? Tem tantas... por exemplu u que qui você queria sabê assim? história du quê?

Doc.: Ah, por exemplo, os livros de grellê, por exemplo, du Viníciu Stein, eles contam bastantes sobre causos de fantasmas...

Inf.: Di fantasma né? Então... chamava isabel uma moci/ menina qui andava cumigo... quando nois tinha/ quando pôis a herma de rodrigues de abreu aí... mais nós nem sabia qui ele era paren:te de meu pai porque nem falavam... i eu vi aquela gen:tarada aqueles home tudu de terno... daí acabô a missa e fomu nós duas lá... e tinha um homem de ternu brancu né?... e eu puxei u palitô dele pa pergunta u que qui era qui tinha né?... falei “u que qui vai te aí?” e ele falô “vãu descubri uma assombraçu agora aí” daí eu falei “je-sus:: amado” e nós duas saímu qui nem ven::to... assim num ficamu lá de medo... acreditamu qui era memo... contava a gente tinha me:do... e tinha um cimiteriu velhu tamém lá por cima e era um horror passá por aquele lugar tamém né?... daí eu morava lá nu fim da rua 15 naquele tem:pu qui era menina... nós vinha na casa de meu avô e falava “vovô conta história pa nós” e nós queria qui ele contasse coisa de me:du e daí ele contava... e pa nós imhora? ai pa imhora quase derubava meu pai cum minha mãe porque a gente num quiria ficar na frente num quiria ficá atrás e num quiria ficá de lado... tomava cada croque na cabeça... ((risos)) ai qui horror ((risos))... quase derubava eles lá nu quarterãu du ginásiu ((risos))... lá foi cimitério...

Doc.: Ah, é verdade...

Inf.: Lá era cimitério...

Doc.: E quando construíram u pessoal nãu ficou com medu não?

Inf.: Ficava porque nós ia vê disinterá... nós morava ali por pertu e nós ia vê desinterá né?... e depois de noite a gente tinha medu dos o-ssos, de passá ali... é eradu tamém né?... atirá judiaçu e largá aquele mun::du de osso.. e ainda ficava vendu os home desinterá sabe? Eles tavam fazendu alicerce pro... pra iscola né? E nós ia vê daí nós tinha medu de passá de noite ali... daqueles osso... daquelas canelona qui tinha... tinha medu né? daí a gente falava “mai cada home grande qui tinha”... nós falava () mai tinha medo... ((risos))

Doc.: E a igreja aqui, a matriz qui é tortinha...

Inf.: Ela é frente a frente com a matriz de itu sabia? Eu num sabia tamém... quem construiu a igreja aqui foi moradores de itu... então eles fizeram com a frente pra itu... a igreja da ma/ por issu ela é enviesada assim... então fica olhandu aqui tamém... ela é enviesada né? e você já entrô na igreja qui linda qui ela é? e viu quantos padres qui tivemos aí?... bastantes daqueles eu conheci conheci desdu padre... num sei u sobrenome dele... machadão... chamava padre

machadinhu cum ele... achu qui era franciscu nãu sei u quê... daquele quadru conheci todos eles.

Doc.: E a senhora ia muito nas festas da igreja?

Inf.: Si eu ia? eu ia eu era católica... era... sô até hoje né? agora num vô na igreja por causa du aparelho... vô di vez em quando... meu aparelho me atrapalha sabe? quando tem muita gente falando... num dá certu né? quando é bastante assim... e os microfones de lá tamém... sei lá... num dá muito certu né? entãu a gente sente obrigado... na televisãu agora né?... na missa né? mais é gostoso... Mais í na igreja é gostoso... eu gostu de í durante u dia assim... quando dia de semana é mais sussegadu né?

Doc.: A missa das almas na segunda-fera...

Inf.: Gostoso... fica sussegada lá dentru né?

Doc.: E nu teatro?

Inf.: Num tenhu idu nu teatru num tenhu ido... tava ali até nu jornal qui u teatru qui veio... nunca... vai tê eu num vô quase... sabe quando/onde qui vô só? quando sandra apresenta a academia dela... daí a gente vai assisti de dança né? ela vai e todú fim de anu ela faiz apresentação né? daí a gente vai... na cultura... feiz nu clube agora vai fazê na cultura né?... na casa da cultura né?... qui tá fazendo... e nós tivemu aqui em capivari... falei pa minha neta hoje “nara” falei “num creditu qui os capivari dexaru acabá com a cultura”... cultura artística a cultura é/ qui era um clube... num tinha u capivari clube entãu tinha a cultura artística né?... e dexa terminá a cultura... tinha a orquestra dela qui foi na festa baile... festa baile qui tinha primeru num sei si você si lembra?... ai uma maravilha qui essa sinfônica foi tocá na festa baile... aquele zé fernandu qui era aquele juradu aquele bravu né?... aplaudiu de pé... pidiu pa orquestra tocá otra vez pa eles escutá de tãu linda qui era a orquestra... e dexaru acabá tudo... por que será né? a gente fica pensandu né? será qui a mocidade nãu gosta disso? ainda tem /esses a gente era da orquestra qui eu tô falandu procê... tem lucianinhu qui é vivu tamém... lucianinho... tem u negrine... tinha quem mais?... um qui era qui foi imbora pa campinas... achu qui um dois meses... a orquestra era uma maravilha viu? num pagava... agora paga um conjuntu pa vim tocá né? primeru num pagava u baile era eles qui faziam... beleza viu?

Doc.: A sua família, éh, a senhora nasceu aqui mesmo. A sua família também era daqui de Capivari?

Inf.: Também... meu avô du ladu de minha mãe era daqui de capivari veiu de purtugal... mais sempre morou aqui depois viu? cum 5 anu de purtugal... u otru num sei sempre foi daqui

memo... achu qui... morava ni siti u depois ficô morandu na cidade tamém du ladu de meu pai. Tudu moraram por aqui memo.

Doc.: A senhora chegou a ver entãu também quando Rafard se separou aqui de capivari?

Inf.: Qui tem?

Doc.: A pulítica da época quando Rafard si separou de capivari?

Inf.: Brigam agora por causa da tarsila... tarsila du amaral é capivariana... ela é capivariana... naquele tempu mumbuca / rafar pertencia pa capivari... era munic/... ela nasceu numa fazenda qui meus avô falava... meu pai... chama fazenda serra dagua u lugar qui ela nasceu a tarsila du amaral... qui papai tinha amizade cum eles cum os avu né? Ela é de mumbuca éh... é capivariana porque pertencia capivari... mumbuca... a fazenda chamava serra dagua... chama achu qui chama até hoje... um dos amaral de um foi até prefeito aqui em capivari... um parente dela... num sei se era primu dela ou tiu issu num sei num possu dizê u qui ele era... disse qui ele contava... e era de capivari... agora eu achu engraçadu agora rafar falá qui é de lá né? engraçadu né?... ela morô em sãu bernardo... ela morô lá... nãu é qui ela nasceu lá... e ela foi daqui foi imhora daqui foi quando tinha uns 18 ano... num sei qui falam né? por que... E foi embora num sei se casô... num sei comu qui foi... só sei qui ela é capivariana... quando li nu jornal primera vez eu falei “ah qui engraçadu essa mulher é capivariana”... falei pu meu maridu “tarsila du amaral é capivariana... por que puseram qui ela é de rafar né?” ainda falei né? “ela é capivariana”

Doc.: E Amadeu Amaral?

Inf.: Amadeu ama/ esse é capivarianu né?... esse num tem muito... esse é capivarianu né? é qui tem a herma dele tamém nu jardim né?... ele é capivariano... tem tanta coisa qui a gente lembra e na hora assim a gente num lembra né?... qui já aconteceu qui a gente num lembra né? ((risos))

(...)

Doc.: Acabei de ver ali u quadro...

Inf.: Esse quadru aí chama deziu pazianoto... que pintô... aqui também tem bastante pintor... bastante tem bastante... éh... aqui chama terra dos poeta... chama terra de luiz e poesia... tem u hinu de capivari é muito bunitu né?

Doc.: Ele fala mais ou menos u quê?

Inf.: Ah num tenhu iscritu issu senãu dava pa você levá...

Doc.: Ah nãu precisa... é só lembrá uma coisinha assim...

Inf.: Dexu lembrá... capivari fala... “de sãu paulu um recantu abençoado... santa terra hoje pensandu em ti... nós louvamu u teu nome amado... festejando-te capivari... ó cidade natal tãu

benquista... tu feliz sob seu céu de anil... és também uma parte paulista... dessa patria gigante brasil.”... bunitu né? depois... é... “salve tera de luiz e poesia... salve tera du poetas dos céus... cobre sempre de paiz e harmonia... pelas bençãu abençoada dos céus”... é bunita né? Se eu soubesse qui você vinha aqui eu copiava de um lugar direitinho não? pegava alguma coisa assim... bunito... e tem as irmã desse qui feiz u hino... moram aqui tamém elas... essas duas... moram numa esquina lá na padre fabiano... nãu nessa rua aqui... na lateral subindu numa esquina lá... elas moram... tem duas irmã qui mora lá... u qui compôs u hinu já moreu faz tempu né?... foi ele qui feiz u hinu de capivari... e... na... achu qui em 32... depois cantava na iscola tamém né? as iscola eram bunita primeru tamém... eles cantava os hinu né? os professor... eu falei qui u mundu mudô mui:tu não? sabe u que estragô u mundo? A televisão... foi ou num foi? a televisãu tem coisa boa mais tem coisa qui estraga a mocidade viu?... criança por exemplu num é verdade?... nós brincava com catorze quinze ano... nós brincava na rua de pulá cor:da de amarelinha de peteca... hoje em dia a gente nem vê mais brincá as criança... num sabe mais brincá... num sabe brincá né? num é verdade?... brincava de buneca né? era diferen:te viu? a vida era muito boa viu? e vinham fazer visita... num é verdade? os antigu num iam fazer visita nas casa... agora chegô uma visita e nem desligam... AI eu num credi::to... eu num acredito nissu num é verdade? ficam assim na televisãu né? e as visita ficam qui nem bobu né? acabô as visi:ta... acabô aquelas amizade bunita... acabô memo... ficam na frente da televisão... eu achu qui a televisãu foi uma coisa boa mais estragô bastante u mun:do.

Doc.: Inclusive quandu a senhora mudu pra cá pra cidade já tinha iluminação aqui né? era lampiãu ou era iluminação aqui nu centru da cidade?

Inf.: Num intendi...

Doc.: Quandu a senhora saiu lá du sítu e veiu pru centru?

Inf.: Ni qui nu centru?... eu já morava nu centru morava bem nessa direçãu aqui... lá pra lá... bem na direçãu aqui

Doc.: Já tinha iluminação?

Inf.: Ah tinha () ... teve um tempu qui tinha apagãu qui apagava a luz... um tempu atrás... nãu agora comu u últimu apagãu qui teve... era uma otra força qui tinha aqui e virava e mexia qualquer ventinho qui dava a cidade ficava sem luz... aí sem água era... issu era direto... nós ia pega água... tinha a ponte pra lá pa cá nois ia pegá água quandu era criança... pra bebê... porque abri a tornera numa hora assim e saía só baro... se chovia... eu num sei comu era tratamentu de água tamém... abria a tornera saía baro... intãu foi tempu sofridu da turma dos capivarianu né? qui tinha qui pegá água... era longe da gente quandu pegava... quandu era

minina assim... aí achu qui tinha mai de um quilometru donde a gente ia buscá água viu? pa bebê e pa cozinhá né? ia aquele ternu de criançada cas mães tudu buscá água cada um com uma vasilha de água pa passá u dia...

Doc.: E aonde vocês buscavam água?

Inf.: Lá du ladu onde a sandra trabaia... lá na novacape sabe? lá daqueles ladu lá era tudu pastu aqueles ladu lá... qui a gente ia buscá água lá era tudu pastu... cê sai da cidade... agora cabô tudu os pastu qui tinham em volta da cidade... tem mai nada... tudu lotiado... tudu com casa bunita qui tem por lá... eu achu qui deve tê ainda aquela vertente ainda lá... aquele lugar tinha uma vertente qui nascia numa pedra... era uma água qui era uma delícia... e daí tinha um homem qui vendia na água... quandu assim... tinha ele um carroça um carroçãu qui nem um tanque... assim ... um barril... ele vendia água de garafa assim pa gente né? e tinha otru chamava sindogoil qui vendia uma água qui vinha du otru lado... num sei onde qui era... qui tamém vendia... ele dava um cartãu pa gente por mêis... ele enchia a talha da gente e dava u cartãozinhu pagava por mêis qui chegava trinta mi réis... era mi reis... mi réis num era dinheiro? era mi réis... era mi réis... achu qui era mi réis memo... nem lembriu qui dinheru qui era... tostãu né? achu qui valia mais u nossu dinheru primeru antigamente num era? era num era? é porque com um tostãu... pa vim da iscola... vinha com um tostãu... da iscola... com um tostãu passava num armazém qui tinha e falava pa mulher “vê um lanchinhu pa nós” e pegava um filão... passava mantega com um tostãu... e u tostãu u que qui é hoje? agora é deiz centavos num é um centavo? valorizô u piorô? eu qui num peçu essa porquera... e eu tenhu uma raiva desse um centavo... tenhu horror desse dinheiro... derubô ele vai imbora... num precisa nem catá ele depois...

Doc.: É uma tristeza, né?

Inf.: Éh:::... coisas da vida...

Sra. A.C.B.T.

Dona A.C., cabeleireira, é nascida em 1948, sempre viveu em Capivari. Gosta muito das festividades da cidade, principalmente du carnaval, no qual participa numa escola de samba na ala das baianas. Nora do próximo entrevistado, Sr. O., estudou até a quarta série e não pode continuar por falta de oportunidade, pois pertence a uma família de seis irmãos e estes priorizavam a educação dos mais jovens. Ela nos cedeu a entrevista em seu salão na sua própria casa.

Doc.: a senhora nasceu quando?

Inf.: Eu nasci 22 de 2 de 48

Doc.: 48?

Inf.: 48.

Doc.: Ah... é mais nova du qui a minha mãe ((risos))... a senhora estudou até qui série?

Inf.: Só u quartu ano... só fiz u quartu ano.

Doc.: E a senhora sempre viveu aqui em capivari?

Inf.: Sem:pre... sem:pre... nascida aqui e vivi só aqui.

Doc.: E comu foi a sua infância aqui em capivari?

Inf.: A infância foi ma-ra-vilhosa né? a gente brincava muito né? a minha casa... a mamãe... a gente... nós somos 6 irmão né? tem duas mulher... aliás patru mulher dois home... a casa de minha mãe muito confortável em pobrema de quintal né? A gente tinha tudu qui é fruta tudu qui... né? Minha mãe prantava de tudo... num era nem... minha mãe até / você vê é uma pena minha mãe morreu faz 2 anos... feiz... morreu com 93 anos... uma pessoa super saudável... fazia de tu:du pra gente... tudu tudu qui se pode ima/... num era comprá comu agora né? a gente... a mamãe fazia pão frescu em casa... fazia sola du bisque... era tudu feito em casa.

Doc.: U que qui é era bisque?

Inf.: Era uma massa... ela colocava u leite qualhadu né? ela qualhava u leite e amassava... ela colocava as vezes ela fazia doce as vezes ela fazia salgado... fazia uma... qui nem uma bolachinha né? tipu uma tripinha né? qui falam emendava amassava ... não é / num tinha mania de comprá pão comprá mantega comprá essas coisa... minha infância foi maravilhosa... muito saudável... meu amor / meu pais... tantu pai comu mãe muito... criô a gente com u maior carinho... carinho mes::mo.

Doc.: E a senhora sempre viveu aqui na cidade?

Inf.: Sempre vivi aqui em capivari

Doc.: Seus pais também nasceram aqui?

Inf.: Não... meu pai era de americana né? minha mãe sim era daqui né? e casaram meu pai... chegaram a fazê até bodas de oru ((risos))... e meu pai morreu um poucu mais cedo mais a mamãe durô até 93 anos... saudável... sem pobrema algum... foi uma maravilha... vivia bem né? comu a gente tamém né? qui procura né?... eu vou fazer / eu já vou fazer 39 anu de casadu e sempre vivi bem graças a deus.

Doc.: A senhora chegou a ver u senhor orcini tocandu na orquestra sinfônica?

Inf.: Eu não porque quando eu conheci meu maridu né? nós casamo... eu tinha 18. ele 19... a gente casô novu né? quando eu casei ele já num tinha a esposa dele... já era falecida... eu num

cheguei a pegá esse tempo... mais olha comu a vida é... sãu pessoas conhecida da família da minha mãe porque u meu avô pai da minha mãe foi padrinhu de casamentu e de batismu da mãe dele... olha qui distinu ((risos))... eu aí depois vim casá ((risos))... olha minha mãe sempre dizia / falava assim “olha comu a vida traiz coisa qui a gente nem faz idéia né?”... u pai dela ói só batizô a mãe dele e depois foram padrinhu de casamentu dele... ó qui coisa!

Doc.: E comu a senhora conheceu ele?

Inf.: Nós conhecemu assim na praça... foi na praça... aí na praça porque antigamente a praça era diferen:te.... num sei se você já percebeu alguma coisa pela cultura da cidade... era assim era toda tinha uma cerca nu jardim qui nem uma cerquinha viva qui chamavam né? entãu os brancu davam a vorta por dentru e os negru eram por fora... era assim a tradiçãu da cidade... a gente / e também foi músicu u meu marido...

Doc.: Ele também foi músicu?

Inf.: foi...ele tocava também.

Doc.: Ele toca u quê?

Inf.: Pistom.

Doc.: E tem um pistom aí ainda tocando?

Inf.: U pai dele guardô já... ((risos)) u pai dele também... quandu músicu u pai dele tocava também... e a gente / ele tocava ia na banda lá...

Doc.: Ah... ia paquerá os músicos da banda né?

Inf.: ((risos)) depois a gente saía e ia paquerá... e nós namoramu 5 anos, e casamo.

Doc.: A senhora pegou a época ainda da praça separada?

Inf.: Peguei peguei...

Doc.: e... assim... ela foi separada e parece qui em 1948... u mercadu municipal foi destruídu em 50 e poucu né?

Inf.: Isso... daí qui destruiu também qui tirou essa separaçãu também né? daí tiraram tudo... daí era tudu unidu né?

Doc.: E parô com essa bobagem né?

Inf.: Parô ((risos))... foi...

Doc.: E só na praça qui acontecia isso?

Inf.: Nãu nos crubes também... nos crubes também tinha essa discriminaçãu... os crubes... a gente... até hoje... comu a gente já era né? cresceu sabendu dessas diferença... as veiz a gente vai mais... qui nem os filhos vão.. mais qui nem a gente qui tem mais idade nãu frequenta... tipu assim u capivari crube... é pocas pessoas qui você vê frequentandu ()... a cultura hoje em dia nãu tá todumundo... sabe? já pára né? Mai já... era aquela tradiçãu né? entãu... os

jovens agora num liga né? os jovens já... eu veju pelu meu filho... eu tenho um filhu agora... tira fotu até... mais nós os negros ainda curte um pouquinho dessa ((risos)) né? qui era difícil pra gente né? qui via essas coisa... era tãu né?

Doc.: É u ladu negru da cidade issu né?

Inf.: Exatamen:te exatamen:te...

Doc.: E na igreja assim também tinha essa discriminaçãu até na própria igreja?

Inf.: Ah tinha sim viu?

Doc.: A senhora é católica?

Inf.: Sô sô católica... gente () de maria... normalmente a gente frequentava mais a igreja de sãu beneditu du qui a matriz aqui embaxo... mais sabe? num tinha a linha da igreja antiga... a gente achava qui era um luxu né? a gente foi criada né? nessa men:talidade da / de pessoas discriminá a gente... dipois foi indu indo... agora não... agora é tudu igual tudu né? é melhor...

Doc.: Todu mundu qui a gente pesquisô... assim... mesmu u pessoal mais antigu também tem até u quartu anu du colégio... tinha muito acessu assim pra iscola pra todumundo?

Inf.: Tinha tinha... era difícil você istudá... era pago...

Doc.: A gente viu qui quase nãu tem analfabetu na cidade...

Inf.: Bom issu é... isso... as famílias faziam questam dos seus filhos istudá né? Issu por mais pobrezinha qui fossem mais gostavam né? qui os filhos istudassem né? Issu u pessoal fazia questam.

Doc.: U pessoal costumava estudar até u quartu e depois iam para outra escola...

Inf.: Issu isso... aqui também...

Doc.: E era essa parte qui era pago?

Inf.: Isso... era pago... eu cheguei até fazê... a gente falava preparatóriu né? du quintu anu u preparatório... entãu a gente ia cum professor particular... e tinha qui pagá ele... era difícil naquela época era difícil né? tudu trabalhandu tudu né? ganhava pocu né? a gente ainda teve felicidade minha mãe sempre teve casa própria tudu né? mais era difícil... já era difícil né?

Doc.: E esse ensinu até u quartu anu era público? Ou era particular?

Inf.: Era pubrico... era pubrico.

Doc.: E as famílias aqui de capivari prosperaram bastante né?

Inf.: Muito... muito miesmu muito miesmo... prosperô bastante em vista assim du qui era né? qui a minha mãe já nãu teve istudu mais... qui nem eu tenho uma irmã qui é forma:da né? daí a gente lutava principalmente com os mais novu né? istudá... sê alguma coisa né? a gente lutava minha irmã... gente nãu feiz faculdade porque nãu quis mais a minha mãe u sonhu dela era esse né? ela chegô a se formá professora entãu a gente né?... trabalhava e depois até

quiria qui alguém da família tivesse istudo... pelu menu alguém... a gente fazia issu era assim...

Doc.: A gente percebe qui as pessoas sãu bastante esforçadas (...) U senhor orcini, por exemplo, qui fazia parte... u seu maridu também qui toca pistão... issu é difícil tocá...

Inf.: Exatamente exatamente...

Doc.: U seu orcini quandu tinha acabadu a escravidãu fazia uns 30 anos e conseguiu estudá...

Inf.: É é sim ele é muito... é esfor/ achu qui é esforçu né? das pessoas né? achu qui as pessoas fazem tudu né? pa mantê seu lugar num vô falá assim né? Pa pocura seu lugar né? meu maridu teve um pobreminha de saúde também comu seu orcini né? num sei se ele falô pra você... ele teve um pobrema de garganta... depois ele parô... aí quandu ele parô meu maridu continuô... mais num quis mais... num ligô mais... mais aí foi lutá pa sê otra coisa né? (...)

Doc.: Foi daqui qui saíram tarsila du amaral... amadeu amaral...

Inf.: Exatamente... éh... mais agora eu achu qui a casa da curtura eles tãu empenhados nissu viu? a gente já foi muita apresentações qui tem aí... e tá sendu bunitu viu? muito bom... bastante coisa estãu trazendu pelu menu u atual secretariu da curtura ele tá empenhadu nissu ele tá empenhadu nisso... a criançada sabe? as criança aprendendu bastante coisa... as criança tãu indu aprendendu música... tá sendu muito bom.

Doc.: A gente é de santu andré e lá a gente nãu consegue guardá tanta história comu vocês aqui...

Inf.: Pena qui vocês vieru agora se viesse em junhu tem batuque qui é tradiçãu da cidade sabe? julhu né? qui é festa da cidade também... eles apresentam u batuque qui é um folclore muito bunito... tem bastante coisa...

Doc.: U qui é u batuque?

Inf.: U batuque é uma dança né? qui por exemplu as mulheres põe aquele vestidu bem... vamu fala bem redonu / rodadu cheiu de colar de pulsera... com aqueles lençu grandes assim na cabeça... e eles dãu brigadu pros homens... mais é tudu batida num tambor sabe? batem nu tambor umas batida muito bunita né? interessante... é muito interessante issu aí... é bunitu sabe? é muito bunitu de vê... você tem qui VÊ pa sentir comu qui ele é...

Doc.: E u carnaval aqui?

Inf.: Ah.. é muito bom... é excelente... u carnaval é ma-ra-vilhoso... desse eu possu falá... ai adoro... ((risos))

Doc.: E comu é? Tem marchinha de rua ainda ou é clube fechado...

Inf.: Num é mais tantu assim... só tem agora u triu mineru né? e a cultura nãu tem mais tantu u crube mais a rua... u carnaval de rua... as iscolas de samba qui a gente chama... elas se preparam... vai com tudu qui é deiz... é tradiçãu é uma iscola de luxu luxu luxu MESmo... tem turma du breju qui chama... muito bunitu também né? tá sendu muito bunito... tá sendu muito... capricham mesmo. tá muito bunito... u carnaval na rua é animado... na rua é muito animadu bunito...

Sr. O.T.

O entrevistado mais antigo: com 91 anos, Sr. O., aposentado, foi músico e integrante da orquestra municipal de Capivari. Em sua casa, há diversos quadros de agradecimentos por sua contribuição artística, cidadã e cultural para a cidade. Participou da Revolução de 1932, período em que esteve em São Paulo, entretanto, voltou para Capivari e de lá nunca mais saiu.

Doc.: U senhor sempre viveu aqui em capivari?

Inf.: Sempre... faiz 91 anos qui eu moru aqui... eu nasci aqui...

Doc.: Aqui nessa casa mesmo?

Inf.: Na casa na vizinha aí... minha irmã... eu custumei aqui... fai 91 anu qui eu moru aqui...

Doc.: Qui dia u senhor nasceu?

Inf.: Dia 6 de agostu de 1915... as 14 hora de sexta-fera

Doc.: Nossa... 1915... Ah entãu u senhor viu muita coisa aqui na cidade... mudanças...

Inf.: É... mais é u seguinte... naquele tempu a gente num era qui nem hoje qui os mininu sai pa passeá... naquele tempu a gente tinha uma certa... alguma coisinha num saía... saía só com a mãe da gente... dexava nós né? Mai hoje não... os mininu sai pa passeá... mai naquele tempu sempre cum u pai e coa mãe saía de casa pa dá uma vortinha... e tem muita coisa aqui qui a gente num sabe né? Muita coisa qui a gente num... num... alguma coisinha eu sei mai bastante coisa num num precisu sabê...

Eu conheci amadeu amarar... cheguei a vê cheguei a vê amadeu amarar... tarsila du amarar... eu vi ela era minino... tenho lembrança de vê...de vê ela... na revoluçãu de 24 eu devia tê uns 8 anu 7 anos... mai comu era em sãu paulu em 1932.. nós fomu lá em sãu paulu em 1932... muito bem... acabô a revoluçãu em 1934 e viemu imbora aí num vortemu mai em sãu paulo... ficamu poraqui... e aqui fiquei e daqui jamais sairei... só pra onde fô na cidadizinha lá de cima... u qui ocê queria sabê alguma coisa?

Doc.: Ah pra mim u qui u senhor está contandu já está sendu ótimo... por exemplu ali na praça... ela nãu era daquele jeitu antigamente, né?

Inf.: Não... u jardim de lá u jardim de lá aquele ladu tinha u mercadu ferradura... era u mercadu qui abriu daqui... nu museu tinha fotografia assim du mercado... ali era uma faia de pau circu torada... lá era um espaçu livre num tinha nada... u jardim debaxu tinha tinha embaxo... antigamente era fechadu de maderá a vorta intera fechadu de maderá... uma maderá fina assim azul assim... quando era nove hora fechava u jardim e ali depois feiz a otra parte qui hoje é jardim... num tinha nada era um pátiu livre pra jogá bola cavalinhu de pau... torada... tudu ali tudu ali... ali era um espaçu livre assim... naquele tempu era presu num saía tinha hora num saía pra cá pra lá né? hoje nãu hoje não... os mininu vai onde qué vorta a hora qui nãu qué... nós nãu nós éh... disciplina né?

Doc.: E u senhor chegou a estudar? estou bastante?

Inf.: Quartu anu de iscola só ()... só só só fiz u quartu anu de iscola... porque antigamente era assim... u coleginhu... sabe por que tem nome de coleginhu? porque as pessoa qui saía de iscola i tinha poder financeiru ia istudá ia istudá e fizeram nu coleginhu pa pagá né? agora nós qui num tinha... pobre... ia saf discola e ia aprendê um oficiu quarquer né? tinha um oficiu de marcinero... um oficiu... tinha u nome de coleginhu mai éh mai tinha qui pagá pa istudá... ficô u nome de coleginhu... u nome ficô por causa disso... si podia pagá ia lá ia pru coleginhu pa istudá pa podê completá u istudo... tem muita coisa aqui né? tem a historia du boi falô ocê vai sabê agora... essa história du boi falô é assim... um carreru dexu u carru mais ou menos lá um carru um carru carregadu de tora... desceu desceu desceu... subiu a rua bentu dias virô a rua andré de melu i veiu vindo.. quando chegô na isquina da rua (), desceu cu carru nu ladu de cá da rua né? u carru u carru de tora desceu... encostô u cavalim onde é a casa cum um bicu assim cum um picu assim um picu assim forte lá du imperu na frente descendo... ali tinha um venda chamava de () .. u carreru então foi tomá um apiritivu largô u cavalim assim na maderá nu ladu de cá da rua... um boi lá dentru deitô um boi um boi começô a ruminá assim com a boca assim né? i tinha um otu di sãu paulu um ventrilocu di sãu paulu e ele nunca tinha vistu um carru de boi e tava ali largadu ali muito bem ... era uma casa disquina uma casa velha...um moçu na janela assim olhô... nunca tinha vistu um carru de boi nem nada i u boi tava... u boi começa a ruminá... muito bom... intãu você vê um ventrilocu quando u carreru vortu foi tomá uma pinguinha qui ele vortô u carreru pa continuá a viagem... tinha feitu uma bera pra i na na serraria... u moçu falô assim “moço” pu carrero...“qui hove”... “esse boi tá falando” e daí ele ele “ah moço... boi num fala... comu é qui boi vai falá? boi num fala”... “não... olha olha u boi” u home olhava pra ele i u ventrilocu

falava né? “eu tô cansado... eu vim por cima das tora... é longe... eu tô cum fome... eu tô cum sede i eu e meus irmão” u boi falava “i eu i meus irmão vai morrê logo... todú dia trabalhano... cum fome... cum sede... carregandu esse peso” ... u carreru olhava i falava “ah boi num fala” u ventríloco falava “ói tá falando” i i u carreru olhava nu boi e ele falava “tô véio... tô cansado... issu nãu é vida... eu vô morrê logu eu num vô... num vô aguentá mais” né? ... u carreru falu entãu né... “é?”... “é é sim seu sinhô... u boi já tá falando” né?... i u carreru intãu u pegô u boi... u boi levantô e siguiu a viagem na serraria e lá viu u pessoar “ah pessoar... tô aborrecidu da vida viu? U milhó boi meu qui tenhu qui tenhu falô hoje” i u cara “ih qui boi num fala” “mai u boi falô... eu vi u boi falá cum esse óiu qui a terra há de comê eu vi u boi falá... entãu eu vô lá nu pastu soltá u boi nu pastu qui nãu quê mai sabê de carro... tá prometidu porque u boi falô qui tava cansado... a perna dolorida... carregandu todú esse peso... ele num guenta mais a vida... a vida vai morrê logo... e tudu bem eu vô largá”... “mais qui coisa boi num fala”... “falô... eu vi pra você eu vi u boi falá... eu vi u boi falá... u boi falô” “ah ma num é pussível”... “falô”... tá bom... descarregô as tora e foi embora né? i falô pa mulher dele qui largô ele... “eu vô sortá os boi nu pastu e num queru mai sabê... porque é humilhação... u milhó boi meu falô esse boi meu é u seguinte... vô sortá ele nu pastu tratá bem dele qui trabalhô muito... num vô nem mandá pu corte... pra matá não... tô borrecidu num queru mai sabe disso... fiquei muito magoado... de hoje em diante num queru mai sabê de carru de boi”... naquele tempu a cidade era pequena u rapaiz contô lá na serraria... lá memu na cidade... fui vê u boi falô e ficô u boi falô até hoje... até im sãu paulu oviram essa história... essa história é verdadeira... u ventríloco falô e ele acreditô e disse “olha aí... u boi tá falanu tá falano... olha boi” i “tá bom vamu lá vê”, e assim foi a historia du du du boi falô...

Doc.: Ô seu Orcini, e alguém contou pra ele qui era um ventríloquo?

Inf.: U ventríloco qui tava falandu i falava “ói nu boi” u carreru olhava nu boi u ventríloco falava né? “tô cansando... puxanu peso... a vida intera sem comê sem bebê... eu vim de longe... desde madrugada... eu i meus irmão vai morrê porque só trabalha trabalha trabalha né?” U carreru ficu assustadu “será pussível?” U carreru pegô olhô assim ... u ventríloco “presta atenção”... olhava nu boi assim e acreditô qui tava falando... aí a notícia se espalhô na cidade até hoje... até im sãu paulu tem essa historia u boi falô... u ventríloco feiz acreditá essa historia du boi falô... essa historia du boi falô.

Doc.: E u senhor chegou a ver quandu colocaram a luz aqui em capivari, né?

Inf.: Colocô aqui é a luz sãu joão... antigamente tinha um poste toda tarde tinha um home pegava um tocu e acendia aqui poste por poste acendia né? Qui nem uma lanterna aí mais

tarde qui veiu a a sãu joãu... sãu joãu apagada... a luzinha sãu joãu uma força muito fraca né? tudu issu eu cheguei a precia... a precia tudu isso...

E tamém tem uma otra história assim qui eu... tinha um circu ali onde é u grupu iscolar augustu castanhu qui tá lá hoje ali padanto... tinha um circu armadu lá de de de tenda lembe? ... e daí um mocinho... tatador du leão... era du circu né? tatador de leãu assim assim coisa e tar... ele tava meu cansadu deitô em cima da jaula... lá ele cochilô e durmiu cum bafu du leãu assim né? “haaa”... e u donu du circu olhô sentadu pa mim pegô e puxô u cabelo... puxô u cabelu puxô a cabeça e muito muito ()... tava quase mortu u minino... ai a pulicia chegou quiria até matá u leão... u leãu tava cum mininu na boca i quieriam matá u leão... i u home lá “pelu amor de deus num mata u leão”, conversaru num sei u quê... nu fim cunsiu tirá u mininu da da da... u mininu tava morto... aí a cidade teve medu dele qui u qui u boi escapô... ói todumundu fecharu as porta qui falaru qui u leãu tinha iscapadu na cidade... aí todumundu armadu num tinha ninguém na rua tudu fechado... tudu issu aconteceu aqui em capivari ... u leãu pegô u minino... issu faiz muitos anos... faiz muitos anos... óia na cidade “u leãu escapô”... todumundu ficô cum medo... é a vaidade... é a vaidade...

Inf.: aqui também teve uma festa de sãu beneditu qui é uma pocissão... porque sãu beneditu na na nessas pocissãu assim ia sempre bem na frente vinha u santo... sãu beneditu né? () e lá por uma circunstancia quarqué u padre inventô de pô ele pa trás né? bom... quando foi descendu a rua padre fabianu deu um temporar... uma ventania ()... escondeu os andor dentu de casa... aquele velheco... estorô... caiu aquele mundu de água... muito bem... aí recolheru tudu lá... confessô () e um falô assim “meu povu põe sãu beneditu aqui na frente porque é milhó porque atrás tá ruim”... aí puserô na frente acarmô ... () limpô qui ficô bem limpinhu né? Aí viram qui sãu beneditu sentiu qui tinha idu pa trás... aí puseru ele na frente... aí a pocissão seguiu... também tem fé... aconteceu aqui em capivari... aí na rua padre fabianu a pocissão começandu a sair na matriz... descia a rua tiradentes andar de ()... subia a bentu dias... miava de () barru ... subia a coroner de aroldo... passa pelu ginásio... subia... descia a padre fabiano... descia até aqui... descia... até na até na rua antoniupires... lá na lá na antoniupires até padre fabiano... na antoniupires virava... seguia pa depois vim aqui na igreja, ... a pocissão saía as nove entrava a meia noite... só aqui... aconteceu issu aí... aconteceu aqui um vendavar qui foi né? Aí pusero... sãu bentu sentiu pois ele pa trás... tudu issu aconteceu aqui em capivari ... depois passaru ele pa trás... aconteceu tudu aqui em capivari...

Doc.: Eu ouvi falar de uma história qui aconteceu lá na igreja da santa cruz lá em cima, qui tinha um rapaz saiu correndu e pediu “ajuda, meu deus”, e qui romperam as correntes... u senhor chegô a ouvir falá dessa história? É bem antigu mesmo...

Inf.: Issu é du tempu da iscravidãu né? essa historia aí essa historia aí era muito pequenu né? na iscravidãu lá era muito devotu de um santu lá e sismô cum ele coisa e tal né? poi lá nu tronco.. era muito milagrosu ele pediu qui nossa sinhora ajudasse ele né? Aí a corrente onde ele tava presu rebentô... aí viram qui era milagre né? rebentô... esse finalzinhu foi assim... sei mai nada...

Inf.: aqui também deu um mambazá... um tremor de terra há muitos anos... pa contá tem poca gente pa conta... tem eu tem de góes tem mai ou menos noventa e tantos anos ma ma num tem mai ninguém pa contá... todú mundu já morreu... aqui deu um vendavar uma chuvarada uma coisa... desmontô tudu tudu ficu bem () ... acabamô cum a historia toda... qui tinha era essa vendinha essa vendinha era primera começô a tremê aqui... a cidade começô a tremê intera... então disse “oh sãu joãu batista.. pelu amor de deus tenha dó de nós” né? Um tremor de terra muito terríver qui teve aqui... aí di tantu pidi foi indu foi indo... acarmô tudo... aí u padre feiz pocissãu de monte cum vela acesa... vi pidiu “louvado”... agora agradecendu a sãu joãu batista né? tudu aconteceu aqui em capivari... um qui ficou dia e noite tem pa dizê... tem eu tem gregóriu qui lembra qui a gente tem a idade mai ou menos... mai hoje ninguém mai e lembriu bem viu? divia ter uns treze catorze ... lembriu bem bem disso... pa puxá na memória faiz muitos anos né? agora tenho 91... catorze anu fai muito tempu né? Pa lembrá assim num é? num é fácil... quem diria lembrá tudu isso...

Doc.: teve uma historia qui nãu sei se u senhor chegô a saber da igreja aqui qui u pessoal subia pra tocar u sinu e tinha um corpu de uma pessoa qui morreu aí (uma múmia) e ficavam assustandu a molecadinha pequena com u corpu da múmia lá... u senhor ficou sabendu dessa história?

Inf.: naquele tempu na pocissãu de interru tinha um corpu aqui /bernaculo/ aqui... num sei... a gente tinha medu daquilu lá... um sinhor morto... aqui em capi/... aqui u sinu batia... vô dizê uma coisa vô dizê uma coisa... tinha um sinu muito bom aqui um sinu bom esse sino... u padre aleciu u padre morreu e u único qui ficava pa tocá tocava esse sinu () um sinu bom... quando morria uma criança era uma batida... moçu otra batida e velhu otra batida... doum... milhó sinu qui tinha aqui levaru pa piracicaba e dexaru u vãu lá e ficu esse desfazendo...

Inf.: aqui tinha uma mania na festa de sãu joãu subiru lá lá na torre lá em cima na cruz... abraçava até aqui e soltava rojãu lá em cima... tocava u sinu assim... era uma mania... subia lá em cima lá lá na cruz lá em cima abraçava na cruz assim e soltava u rojãu de lá... poum... passei por tudu issu aqui em capivari...

Inf.: e ota coisa... u padre aléciu quando u sol caia ele passava na brasa... quando dava meia noite... era braseru um braseru... ele passava depois vortava a porta da igreja abria mais num

olhava pa tráis... entrava na igreja a porta fechava aí aí os demais passava né? tinha aquela boquinha do pitu todú passaru na brasa... eu nunca... eu tinha fé mai num tinha corage... assim u braseru u padre aleciu passava passava na brasa... brasa viva... já viu passa na brasa viva? Braseru... passava aqui u padre passô vortô... u padre ia e a porta fechava .. aí todú mundu passava... um passava otu passava assim por diante eu só olhava... eu tinha fé mai num tinha corage né? Braseru vivu assim...

C. Mapas e elementos iconográficos da cidade



Demografia - Dados do Censo 2000

Município de Capivari: 108 quilômetros da capital de São Paulo

População Total: 41.468

- Urbana: 33.484
- Rural: 7.984

Densidade demográfica (hab./km²): 128,30

Mortalidade infantil até 1 ano (por mil): 11,52

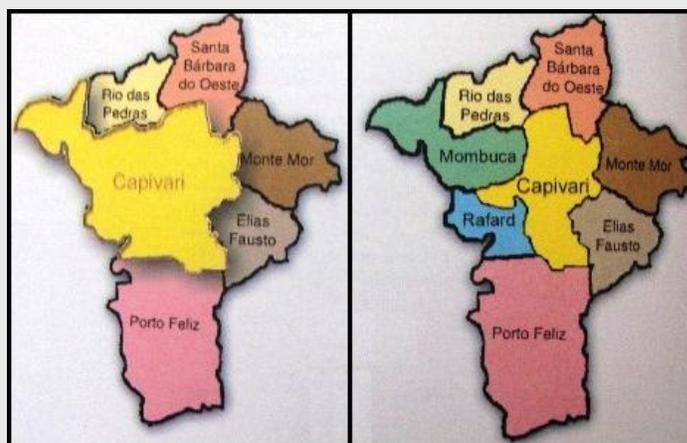
Expectativa de vida (anos): 73,73

Taxa de fecundidade (filhos por mulher): 2,46

Taxa de Alfabetização: 99,39%

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M): 0,803

Municípios Limítrofes: Rafard, Elias Fausto, Monte Mor, Santa Bárbara d'Oeste, Rio das Pedras, Mombuca e Porto Feliz



À esquerda, mapa do município antes de 1965; à direita, a partir de 21/03/1965, através da emancipação político-administrativa, instituem-se os municípios de Rafard e Mombuca.

O Brasão:

Cordeiro pascal recordando o orago São João Batista

Gibão de armas bandeiras, peça principal do escudo de Itu, recorda que Capivari deveu a sua fundação aos ituanos

Um ramo de café frutado e uma haste de cana, simbolizam as duas grandes culturas do município. Por sobre elas, hastes de samambaia evocam o nome primitivo das terras do município quando ainda sertão.

Armas dos Botelhos carregadas do luzeiro de prata dos Dias e da merleta dos Lemes recordam nomes de família dos povoadores: Botelho, Lemes e Dias.



Famosa frase de Diogo Antonio Feijó em 1932.

O barrete frígio vermelho relembra o apoio que desde 1873 trouxe Capivari ao progresso de propaganda republicana

Rio de prata, ondeado de azul, de onde emergem três cabeças de capivara, que relembram o significado do topônimo guarani: "Capivari: rio das capivaras"

Armas dos Barros, carregadas de um crescente (dos Amarais) rememoram ainda nomes dos primeiros povoadores do município.

O castelo (de prata) das armas dos Toledos e a flor de liz (em azul) das armas dos Pires recordam outros povoadores primitivos: Toledo Piza e Pires de Almeida Moura

Fonte: CAMPOS, Vinício Stein de. (1952) *Fundações Municipais Paulistas nos séculos XVIII e XIX*. São Paulo: Oficinas gráficas.

A Bandeira:

O branco representa a paz do Município, que é tranquilo em seu modo de viver e trabalhar, e a claridade natural da cidade devido às suas terras brancas.



Faixas representam a "Cana de Açúcar", riqueza que mantém em equilíbrio o Município no que diz respeito à sua economia.

No centro, uma faixa azul-celeste, cortando a bandeira e passando sob o brasão, faixa de menor largura que as demais, significa o Rio Capivari, em complemento ao próprio brasão, visto que se originou o seu nome, e nele se encontra toda a história da comunidade, desde o primórdio de sua fundação.

Fonte: *Descrição heráldica da Bandeira de Capivari*. In *Prefeitura Municipal de Capivari*: <http://www.capivari.sp.gov.br/estatisticas/bandeira.asp>. Acesso em 23 fev 2008.